

5

LÍNGUA
PORTUGUESA

—
5.ª CLASSE



TANGENTE MB

Título

Língua Portuguesa | Manual da 5.ª Classe

Redacção de conteúdos

Filomena de Carvalho | Madalena Freire | Gonçalves Pedro | Domingos João Calhengue |
Bernardino Valente | Edson Manuel Francisco Futy | Garcia Muzinga Massala Francisco |
Hegel Mário | Isaura António Lino | Manuel Pierre

Ilustração

Juques de Oliveira

Capa

Ministério da Educação - MED

Coordenação Técnica para a Actualização e a Correção

Ministério da Educação - MED

Revisão de Conteúdos e Linguística

Paula Henriques - Coordenadora
Catele Conceição Jeremias
Cicero Ivan Mesquita
Domingos Cordeiro António
Santiago Kitumba Frederico Fragoso
Tunga Samuel Tomás
Yuri Azevedo

Impressão

Unimater

Ano / Edição / Tiragem

2021 / 1.ª Edição / 887 411 Exemplares

Depósito legal

10 250/2021

ISBN

978-989-762-259-5



Distrito Urbano da Maianga, n.º 07, Casa n.º 33 | Luanda
Tel.: +224 923 373 054 / +244 924 306 850

geral.tangentemb.editora@gmail.com

© 2021 TANGENTE MB

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor. Ficam salvaguardados os direitos das instituições afectas ao Ministério da Educação, sempre que estiver comprovada a necessidade de realização de estudos, com vista ao desenvolvimento directo ou indirecto do processo de ensino-aprendizagem.

Apresentação

Querido(a) aluno(a),

As lições seleccionadas para esta classe visam conduzir-te ao nível do progresso e de desenvolvimento, num mundo em constante mudança, através de conteúdos e de exercícios diversificados para a consolidação de algumas matérias, assim como o conhecimento de outras.

Deste modo, irás estudar, neste manual escolar de Língua Portuguesa da 5.ª Classe matérias sobre a vida comunitária, as profissões, alguns contos, a poesia e o mundo que nos rodeia.

Esperamos que as lições a serem estudadas te ajudem a ampliar os conhecimentos, a desenvolver habilidades e a compreender as realidades actuais do nosso país, do nosso continente e do mundo, pois será desta forma que crescerás social e intelectualmente.

O Ministério da Educação

ÍNDICE

Tema 1: A vida comunitária

Primeiro dia de aulas	9
O meu país situa-se em África	10
A seca e a desertificação	15
O que precisas de saber sobre o lixo	19
A SIDA	20
Para teu conhecimento	21
A província da Huíla e o seu potencial turístico	25
Aprendizagem na escola	30
O táxi	34
População jovem e encargos sociais	38
Meu avô	40
A família	41
Respeitemos os mais velhos porque amanhã	43

Tema 2: As profissões

A importância do trabalho	46
Gente do mar	51
O arado balanta	55
Os lenhadores e a árvore	62
Formas e fontes de energia	66
As profissões	67

Tema 3: Alguns contos

O conto: breves noções	76
Simba, o gato bravo	77
O remoinho de vento	79
Marta, a lagarta	84
O nascer do Sol	86
O cão e os caluandas	87
A Boca e a Mão	88

Tamarindo dourado	94
O caminho da recuperação	99
A águia, a rola, as galinhas e os 50 lwei	100
Os três companheiros	101
Quem se gaba sempre acaba	107
O patinho que não sabia nadar	111
O Beija-Flor e o Gafanhoto	112

Tema 4: A poesia

A poesia	118
Kinaxixi	119
Castigo pró comboio malandro	120
Regresso	125
A nossa casa	126
Aurora	127
Aqui nascemos	128

Tema 5: O mundo que me rodeia

O girassol	130
A chegada do Homem à Lua	131
Quem inventou o abecedário?	136
O Fórum PALOP	140
A biografia	144
Alguns homens que ficaram na história de África... ..	145
Queres telefonar	148
Jogo do telefone - Quem fala com quem?	149
Poluição sonora	150
Há muitas centenas de milhões de anos	153
O ser humano e a natureza	158
Viajar no tempo	163
Os cinco diamantes	167
O bicho no elevador	168
O Dia da Independência	174
Bibliografia	175

TEMA

1

A VIDA COMUNITÁRIA





Primeiro dia de aulas

Nunca esquecerei o meu primeiro dia de aulas.

Além da minha mãe, também a tia Tilde e a avó quiseram acompanhar-me. O meu pai tinha-lhes dito: “Vão fazer com que ele pareça um palerminha! Mas nada feito”. Elas responderam-lhe:

- Vamos ver como é o ambiente.

Quando chegámos à entrada da sala, havia uma espécie de confusão: o contínuo ia de vez em quando à porta para gritar ameaças e, lá dentro, os rapazes faziam um escabeche medonho.

- Mas então os professores não estão? Perguntou a minha mãe, já inquieta.



Fig. 1 - Alunos numa escola.

- Foram chamados pelo director para receber instruções.

Mas deixe-o entrar, eu estou aqui a vigiar.

A minha mãe não se decidia a largar-me a mão. Já estávamos à porta da aula e os meus colegas viram a cena toda: eu à frente, agarrado à mamã, e atrás de nós as caras da tia Tilde e da avó, a examinar tudo com muita curiosidade.

Por fim, a minha mãe deu-me a pasta e disse-me:

- Adeus, Adalberto. Boa sorte!

E baixou-se para dar-me um beijo.

Ângela Casari, *As Memórias de Adalberto*,
Ed. Caminho
(Adaptado)

O meu país situa-se em África

A República de Angola fica situada na Costa Ocidental Africana, sendo limitada a norte pelas Repúblicas do Congo Brazaville e do Congo Democrático; a leste pelas Repúblicas do Congo Democrático e da Zâmbia; a sul pela República da Namíbia e a oeste pelo oceano Atlântico.

O seu território, com uma área de 1 246 700 km², está organizado administrativamente em 18 províncias: Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Huambo, Huíla, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Cuando Cubango, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Cunene, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire.

Tem uma população de cerca de 35 milhões de habitantes. A sua capital é Luanda, com cerca de 7 milhões de habitantes. A sua moeda é o kwanza.

Em Angola falam-se muitas línguas que pertencem a famílias linguísticas distintas. Por esta razão, Angola, a exemplo de muitos países, é plurilingue e a maior parte dos seus filhos fala, pelo menos duas línguas.

A língua portuguesa tem estatuto de língua oficial, sendo também a língua de ensino e da administração pública.

(Adaptado)

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Copia os exercícios para o teu caderno e completa-os.
 - a) Se África é um continente, Angola é um _____ e Moxico é uma _____.

Compreensão do texto

1. Apresenta os limites fronteiriços da República de Angola.
2. Serve-te do mapa de Angola e apresenta a localização da província onde vives, com os seus respectivos limites geográficos.
3. Cita algumas línguas que são faladas em Angola e diz quais são as línguas faladas na tua província.

Funcionamento da língua

1. Repara nas seguintes palavras: moeda, portuguesa, tem, faladas, Moxico, capital, Bengo. Se as leres de forma lenta, é possível que o faças da seguinte maneira: mo-e-da (moeda), por-tu-gue-sa (portuguesa), tem (tem), fa-la-das (faladas), Mo-xi-co (Moxico), ca-pi-tal (capital), Ben-go (Bengo). Percebes que as palavras são formadas por sons ou um conjunto de sons. Cada um dos sons **que constituem uma palavra** é pronunciado numa só **emissão de voz**.
 - a) Que nome se dá ao som ou ao conjunto de sons que se pronuncia numa única emissão de voz?
2. A palavra tem (tem) apresenta um conjunto de sons que se pronunciam numa só emissão de voz; a palavra Bengo (Ben-go) possui dois; a palavra capital (ca-pi-tal) possui três; ao passo que a palavra portuguesa (por-tu-gue-sa) possui mais de três conjuntos de sons.
 - a) Como é que se classificam as referidas palavras, tendo em conta o número de sílabas?
3. Ao pronunciares as palavras moeda, portuguesa, faladas, Bengo, Moxico, notaste que há um som que se pronuncia com maior intensidade

de voz, em relação aos outros. Na palavra Moxico, é o som **xi**, cuja pronúncia poderia ser representada da seguinte forma: Mo-xiiiiiii-co. Assim sendo, diz-se que o acento tónico se encontra na vogal **i**.

Copia os exercícios para o teu caderno e completa-os.

- a) Que nome recebe a sílaba que contém a vogal tónica?
 - b) Se a sílaba que contém a vogal tónica se chama _____, então as outras sílabas recebem o nome de _____.
4. O acento tónico pode estar na **última**, **penúltima** ou na **antepenúltima** sílaba.
- a) Classifica as palavras da tabela abaixo quanto à posição do acento tónico, colocando um **X** no espaço correspondente:

Palavras	Esdrúxulas	Graves	Agudas
População			
Costa			
Está			
Ensino			
República			
Língua			
Capital			
Território			
Atlântico			

FICHA GRAMATICAL

Sílaba

A **sílaba** é o som ou o conjunto de sons que se pronunciam numa só emissão de voz. Ex.: se-ca (seca), de-ser-ti-fi-ca-ção (desertificação).

Quanto ao número de sílabas, as palavras podem ser:

Monossilábicas	uma sílaba	com, do
Dissilábicas	duas sílabas	pelo, Congo
Trissilábicas	três sílabas	Angola, capital
Polissilábicas	mais de três sílabas	estatuto, limitada

Acento tónico, sílaba tónica e sílaba átona

O **acento tónico** é a maior intensidade com que se pronuncia determinada sílaba numa palavra.

Na pronúncia das palavras, a sílaba que se pronuncia com maior intensidade de voz (a sílaba que contém o acento tónico) chama-se **sílaba tónica**.

Ex.: leste, seguinte, Namibe, África, influência

Toda a sílaba que não é tónica chama-se **sílaba átona**.

Ex.: leste, seguinte, Namibe, África, influência.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica

Tendo em conta a posição da sílaba tónica, as palavras podem ser classificadas em **agudas**, **graves** e **esdrúxulas**.

Vê no quadro a seguir a classificação das palavras quanto à acentuação:

Agudas	Quando têm o acento tónico na última sílaba	Capital, está, também
Graves	Quando têm o acento tónico na penúltima sílaba.	Namíbia, norte, províncias
Esdrúxulas	Quando têm o acento tónico na antepenúltima sílaba.	esdrúxulas, República, Matemática

ACTIVIDADE

O texto que leste aborda, sobretudo, questões geográficas, linguísticas e a densidade populacional de Angola.

1. Descreve as características geográficas e a densidade populacional do teu município.
2. Procura informação sobre as línguas faladas no teu município.
3. Apresenta a divisão silábica do nome do teu município.

A seca e a desertificação

A seca e a desertificação são fenómenos que têm influência na degradação do ambiente; têm consequências comuns e desastrosas não só para o ambiente, mas também para a população em geral e para o desenvolvimento económico e social de qualquer país.

A seca existe quando há redução ou inexistência de chuva, ou seja, quando a queda de chuvas, num determinado período, não é normal, afectando os recursos naturais e a capacidade de produção, nas áreas onde ela se manifesta e, conseqüentemente, originando a fome na população.

A seca e a desertificação são dois fenómenos distintos, mas com consequências comuns.

A seca é um fenómeno temporário; as florestas, as savanas e outras formações naturais estão adaptadas para aguentar os efeitos da seca e, quando as chuvas voltam, a vida nessas formações retoma as suas actividades.

A seca provoca o empobrecimento e a redução da cobertura vegetal, expondo o solo à erosão (água, vento).

A desertificação é um fenómeno que consiste num processo de mudança que conduz à criação do deserto; é a deteriorização geral das plantas e animais em formações naturais.



Fig. 2 - Uma região afectada pela seca.

Em Angola, a seca afecta as províncias da Huíla, Namibe, Cunene, Cuanza-Sul, Huambo, Benguela e Cuando Cubango, localizadas na região sul do país, reduzindo as actividades económico-sociais e causando efeitos negativos no sector agrícola, o que origina uma grande escassez alimentar.

Vocabulário:



Seca – falta de chuva.

Desertificação – desarborização; acto ou efeito de despovoar.

Influência – acção que uma pessoa ou coisa exerce noutra.

Degradação – desgaste geral da superfície da terra.

Afectar – fingir; prejudicar; interessar.

Temporário – por um tempo determinado.

Florestas – conjunto de árvores.

Savanas – associação ou formação vegetal própria dos climas tropicais húmidos.

Adaptadas – adequadas.

Erosão – fenómeno que resulta de agentes da dinâmica externa (ar, vento, água, gelo).

Deteriorização – acto ou efeito de estragar, depreciação.

Escassez – insuficiência.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Tendo em conta o vocabulário, substitui a palavra sublinhada na expressão “A seca é um fenómeno temporário” pelo seu respectivo significado.
2. Cria duas frases em que utilizes as palavras degradação e temporário.

Compreensão do texto

1. A seca e a desertificação são fenómenos positivos para o ambiente? Justifica.
2. Explica a seguinte afirmação: “A seca e a desertificação são dois fenómenos distintos, mas com consequências comuns.”
3. De que forma o ser humano combate a desertificação?

Funcionamento da língua

Na escrita das palavras fenómenos e influência foram utilizados dois sinais que permitem a leitura correcta. Estes sinais recebem o nome de acentos gráficos.

Copia os exercícios para o teu caderno e completa-os.

1. O primeiro acento gráfico que foi utilizado é o _____ e o segundo é o _____.
2. O acento agudo e o acento circunflexo são os que assinalam a sílaba _____.
3. Coloca o acento gráfico correspondente nas palavras destacadas nas seguintes frases:
 - a) Os locais **turísticos** devem ser protegidos.
 - b) Todos os angolanos **tem** o direito de desfrutar dos locais **turísticos** do **pais**.
 - c) **Ninguém** tem o direito de se apropriar dos bens **publicos**.

FICHA GRAMATICAL

Acentos gráficos (agudo, grave e circunflexo)

Em português, existem três acentos gráficos: o **agudo** (´), o **grave** (`) e o **circunflexo** (^).

Acento agudo (´): marca a sílaba tónica com a vogal aberta (**á, é, ó**) ou com a vogal **i** ou **u** nos casos em que é indispensável o acento gráfico.

Ex.: pássaro, café, fenómenos, Huíla, saúde, etc.

Acento grave (˘): marca, sobretudo, a contracção da preposição **a** com o artigo definido feminino **a** ($\grave{a} = a + a$) e com determinados pronomes [\grave{a} quele/a(s) = **a** + aquele/a(s)].

Ex.: Os meninos vão à escola.

Entreguei o livro àquele professor.

Nota: em português, o acento grave é o único que não marca a sílaba ou a vogal tónica.

Acento circunflexo (^): marca a sílaba tónica com a vogal média (**â, ê, ô**) sempre que o acento gráfico é indispensável.

Ex.: âmbito, inexistência, avô, etc.

Nota: O acento circunflexo não pode ser usado para marcar as vogais tónicas **i** e **u**.

ACTIVIDADE

Faz uma redacção sobre as consequências da seca.

O que precisas de saber sobre o lixo

O que é que acontece ao lixo que a tua família produz? Quando o carro do lixo apanha o teu lixo, há algum feiticeiro que o faça desaparecer por artes mágicas? Não! O teu lixo, como o lixo de milhões de pessoas, ou é enterrado num aterro sanitário, **incinerado** (reduzido a cinzas) ou reciclado.

Lixeiras a céu aberto contêm resíduos que são deixados expostos durante largos períodos de tempo. As lixeiras são fontes de alimento para insectos, ratas e outros animais portadores de doenças. Cheiram mal e criam risco de incêndios. As lixeiras também permitem que o **lixiviato** (uma mistura de água da chuva e de outros líquidos que vem do lixo) penetre na água subterrânea.

In: Ecologia para Jovens



Fig. 3 - Tratamento do lixo.

Vocabulário:



Aterro – processo utilizado para eliminar os lixos profundos, e que consiste em despejar o lixo em buracos profundos, como escavações de minérios, vales, etc.

Sanitário – relativo a saúde ou a higiene.

Incinerado – reduzido a cinzas; cremado.

Reciclado – aproveitado para possibilitar a sua reutilização.

Resíduos – aquilo que resta; substância que resta de uma reacção química.

Penetrar – passar através de; trespassar.

Subterrânea – situada debaixo da terra.

A SIDA

A SIDA, isto é, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, é uma doença mortal que se difundiu muito rapidamente pelo Mundo. Esta doença, que foi detectada pela primeira vez em 1981, é causada por um vírus, o HIV (em português VIH – Vírus de Imunodeficiência Humana), que ataca o sistema de defesa do organismo, tornando-o vulnerável a infecções graves e a determinados tipos de cancro.

Actualmente, não se conhece nenhuma forma de cura para esta doença, que já se tornou um grave problema para a saúde pública no mundo.

A única esperança de dominar esta doença é através da educação sobre a prevenção da SIDA para fazer mudar o comportamento da população e evitar o contágio.

(Adaptado)



Fig. 4 - Um homem infectado com HIV.

Vocabulário:



Difundir – espalhar em todas as direcções.

Detectar – descobrir; encontrar, desvendar.

Vulnerável – frágil, indefeso, desprotegido.

Infecções – contágio; acção originada por agentes patogénicos introduzidos no organismo.

Contagiar – transmitir uma doença epidémica a; espalhar; propalar.

Para teu conhecimento:



Fig. 5 - Paciente com sintomas.

1. Como se transmite a SIDA?

- pelas relações sexuais com pessoas infectadas pelo vírus;
- pela transfusão de sangue ou de produtos sanguíneos infectados;
- pelo uso de seringas infectadas;
- de uma mãe infectada ao bebé durante a gravidez.

2. Quais os sintomas e sinais mais facilmente detectáveis numa pessoa que contraiu a SIDA?

Os sintomas e os sinais mais facilmente detectáveis são:

- fadiga sem razão aparente durante meses;
- febres repetidas em intervalos regulares;
- diarreias repetidas sem razão aparente;
- lesões persistentes na pele;
- placas esbranquiçadas na boca, que tornam difícil, por vezes, engolir;
- inexplicável perda de peso (mais ou menos 20 quilos em três meses);
- mudança da textura dos cabelos, que se tornam muito fracos;
- aumento do volume dos gânglios nas diferentes partes do corpo, mas sobretudo no pescoço;
- feridas na região genital.



Fig. 6 - Alguns objectos de possível contaminação da SIDA:

Nota: Quando notares a presença de um destes sinais, é urgente consultar o médico.

Vocabulário:



Sanguíneo – relativo ao sangue.

Sintomas – sinais ou fenómenos que podem dar indicações sobre uma doença.

Detectáveis – visíveis; que revelam a existência daquilo que se encontra oculto.

Contrair – adquirir.

Lesões – contusões; pancadas.

Persistentes – perseverantes; duradouros.

Textura – disposição das moléculas nos corpos homogéneos.

Gânglios – inchaços que aparecem no trajecto de vasos.

Exploração vocabular

1. Copia os exercícios para o teu caderno e preenche, com palavras retiradas do vocabulário, os espaços em branco das seguintes frases:
 - Os vírus são microrganismos não_____ a olho nu.
 - Os _____ são as manifestações de doenças no organismo.
 - Devemos tomar todos os cuidados de modo a não se _____ doenças.

Compreensão do texto

1. O que é que causa a SIDA?
2. Como evitar a contaminação pelo HIV?
3. Diz se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:
 - a) A SIDA foi detectada pela primeira vez em 1981. []
 - b) A SIDA já não é uma doença mortal, porque já se inventou a cura. []
 - c) As pessoas que contraem o HIV precisam do apoio da família e dos amigos. []

Funcionamento da língua

Repara nas seguintes palavras extraídas do texto: esperança, doença, prevenção e educação.

Se a letra **c** não tiver a vírgula invertida por baixo, deixa de ter o som /S/ e passa a ter o som /K/, isto é, esperança =====» esperan**ca**; doença =====» doen**ca**; prevenção =====» preven**ção**; educação =====» educa**ção**, o que resulta numa pronúncia errada.

O mesmo aconteceria, caso o sinal que está sobre o **a**, nas palavras prevenção e educação, fosse retirado. Deste modo, teríamos preven**ção** em vez de preven**ção**; educa**ção** em vez de educa**ção**.

Assim sendo, a leitura correcta das palavras também pode ser condicionada pela inserção ou pela supressão de determinados sinais.

1. Copia os exercícios para o teu caderno e completa os espaços em branco das seguintes alíneas:
 - a) Usa-se o til para_____.
 - b) A cedilha é um sinal que se utiliza sob a letra **C**, antes das vogais____,____, e____, para representar o som /S/.
2. Na frase seguinte, o til, a cedilha e o hífen foram usados de forma incorrecta. Transcreve a frase com as devidas correcções:
 - a) Há que se ter bastãnte cuidado com as transfusões, de modo a se evitar açidentes.
3. Completa a seguinte frase:
 - a) O apóstrofo é um sinal que serve para _____, tal como acontece na expressão dente d'alho.

FICHA GRAMATICAL

Outros sinais auxiliares da escrita

Além dos acentos gráficos, para a leitura correcta de determinadas palavras também são usados outros sinais auxiliares da escrita. É o caso do **til** (~), da **cedilha** (ç), do **apóstrofo** (') e do **hífen** ou **traço de união** (-).

Til (~): serve para marcar a nasalidade duma vogal ou dum ditongo.

Ex.: ãe, na palavra mãe; ão, na palavra cão, etc.

Cedilha (,): põe-se por baixo do c (ç) para lhe dar o valor de /S/.

Ex.: doença, infecções, açúcar, etc.

Obs.: Só se usa o **ç** (cê-cedilha ou cê-cedilhado) antes das vogais **a**, **o** e **u**, porque antes de **e** e de **i** o **c** (sem cedilha) já representa a consoante /S/ (conhece, acidente).

Apóstrofo ('): usa-se para indicar a supressão de uma vogal no princípio, no meio ou no fim de uma palavra.

Ex.: O 1.º **d'** Agosto (=de Agosto) é um clube angolano.

A SIDA 'stá/'tá (=está) a afectar muita gente.

Não é bom tratar os doentes com indif'rença (=indiferença).

Hífen ou traço de união (-): serve, principalmente, para unir ou ligar partícula(s)/palavra(s) a outra(s) palavra(s), para formar um todo significativo.

Ex.: confundir-se, deu-lhe, feri-me, guarda-chuva, couve-flor, pão-de-ló, ex-presidente, vice-presidente, etc.

ACTIVIDADE

1. Escreve três palavras formadas por hífen.
2. Faz uma redacção sobre os cuidados a ter para evitar a SIDA.

A província da Huíla e o seu potencial turístico

A província da Huíla, com uma superfície de 75 000 km², situa-se no Sul de Angola, a uma altitude de 2000 metros, com um clima tropical de altitude e uma população aproximada de um milhão e meio de habitantes. É limitada a Norte, pelas províncias de Benguela, Huambo e Bié; a Sul, pela província do Cunene; a Este, pela província do Cuando Cubango; a Oeste, pela província do Namibe. A Huíla possui 14 municípios, sendo o município do Lubango a sua capital. A Huíla conta com uma população estimada em 600 mil habitantes.



Fig. 6 - Representação da província da Huíla.



Fig. 7 - Capelinha da Nossa Senhora do Monte.

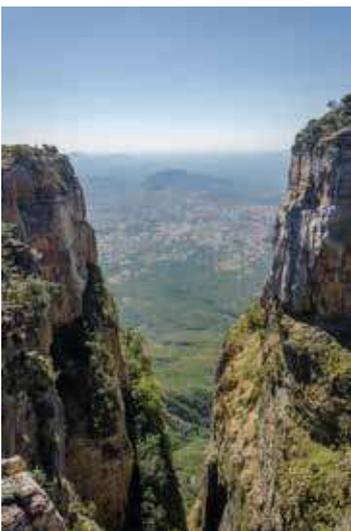


Fig. 8 - Fendas de Tundavala.



Fig. 9 - Vista aérea da cidade de Lubango.

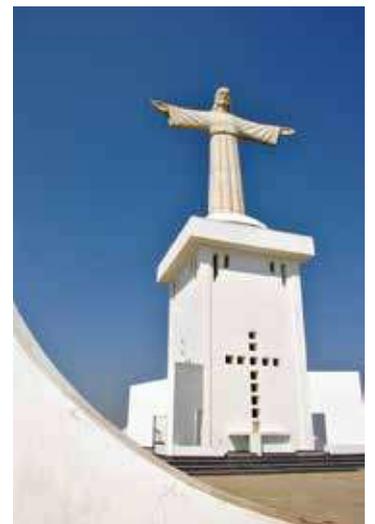


Fig. 10 - Monumento do Cristo Rei.

A Huíla é um local de encantos paradisíacos, que, pela sua natureza, pelo verde da sua vegetação e clima ameno, pelas águas límpidas e refrescantes, se torna uma terra de sonho sob o olhar invejável da mulher “Mumuíla”.

A província conta com mais de 15 recantos turísticos, sendo de destacar: a imponente Tundavala, considerada além-fronteiras como elemento turístico de categoria internacional; o Miradouro Cristo Rei, a partir do qual se pode apreciar toda a panorâmica da cidade capital, o Lubango; as grutas do Tchivinguiro, onde se podem apreciar pinturas rupestres; a cascata da Huíla; o Parque Nacional do Bicuar, possuindo como elemento especial de grande importância da fauna o búfalo negro; o Parque de Nossa Senhora do Monte, considerado o coração da cidade e que, anualmente, no mês de Agosto, alberga as Festas da Cidade do Lubango.

In: Revista de Informação Hoteleira e Turística
N.º 9 – 2001 – pág. 38.

Vocabulário:



Encantos paradisíacos – belezas maravilhosas.

Ameno – suave; que agrada.

Recantos – lugares abrigados.

Rupestres – pinturas feitas nas rochas.

Cascata – queda de águas por entre pedras (artificial ou natural).

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Faz a substituição das expressões sublinhadas nas alíneas abaixo pelos respectivos significados, tendo em conta o contexto em que foram utilizadas.
 - a) “(...) se torna uma terra de sonho sob o olhar invejável da mulher “Mumuíla”;
 - b) “(...) a partir do qual se pode apreciar toda a panorâmica da cidade capital (...)”;
 - c) “(...) a imponente Tundavala (...)”.

Compreensão do texto

1. O que é que torna a Huíla um local de encanto paradisíaco?
2. Qual é a localização geográfica da província da Huíla?
3. Qual é o local que alberga as Festas da Cidade do Lubango?

Funcionamento da língua

Repara no seguinte excerto:

«A província da Huíla, com uma superfície de 75 000 km², situa-se no Sul de Angola, a uma altitude de 2000 metros, com um clima tropical de altitude e uma população aproximada de um milhão e meio de habitantes. É limitada a norte, pelas províncias de Benguela, Huambo e Bié; a sul, pela província do Cunene; a este, pela província do Cuando Cubango; e a oeste, pela província do Namibe.»

Vês que, além das palavras e dos números, foram utilizados sinais que servem para auxiliar o leitor a observar algumas pausas ou a mudar de melodia. São os **sinais de pontuação**.

1. Que sinais de pontuação foram utilizados no texto que acabaste de ler?
2. Dos sinais identificados, qual é o que aparece com mais frequência?
3. Copia o exercício para o teu caderno e completa os espaços em branco da seguinte frase:

a) Para uma pausa mínima, utilizo a _____; para uma pausa longa, utilizo o _____; para uma pergunta directa, utilizo o _____; para dizer que nem tudo terminou, utilizo as _____.

Sinais de pontuação

Na escrita, a pausa e a melodia são marcadas pelo uso de sinais de pontuação.

Eis alguns dos principais sinais de pontuação usados na escrita:

Ponto final (.): marca uma pausa grande. Emprega-se no final de frases e nas abreviaturas.

Ex.: A Huíla possui 14 municípios, sendo o município do Lubango a sua capital, e conta com uma população estimada em 600 mil habitantes.

/ Dr. (abreviatura de Doutor), Sr. (abreviatura de Senhor), Ex. (abreviatura de Exemplo).

Vírgula (,): marca a pausa mais pequena da pontuação. É usada para separar orações de um período.

Ex.: “A Huíla possui 14 municípios, sendo o município do Lubango a sua capital.”

Ponto e vírgula (;): marca uma pausa maior que a da vírgula, mas menor que a do ponto final.

Ex.: A província da Huíla é limitada a Norte, pelas províncias de Benguela, Huambo e Bié; a Sul, pela província do Cunene; a Este, pela província do Cuando-Cubango; e a Oeste, pela província do Namibe.

Dois pontos (:): marcam uma pausa longa. São usados, sobretudo, para anunciar enumerações e para introduzir citações.

Ex.: Na Huíla encontram-se: as grutas do Tchivinguiro, a cascata da Huíla, o Parque Nacional do Bicuar, o Parque da Nossa Senhora do Monte. / O primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto, havia dito: “O mais importante é resolver os problemas do povo.”

Ponto de interrogação (?): marca uma frase interrogativa directa.

Ex.: Qual é a capital da província da Huíla? Quantos municípios tem?

Ponto de exclamação (!): marca uma frase de tipo exclamativo, para indicar admiração, surpresa, espanto, alegria, etc.

Ex.: Como é lindo o nosso país!

Reticências (...): marcam interrupção da frase como nos casos seguintes:

a) Frase incompleta: A província conta com mais de 15 recantos turísticos, sendo de destacar: a imponente Tundavala, ...

b) Suspensão no que está a dizer: Ó menino, vê lá isso... Pensa primeiro, no que vais fazer... olha que a vida é um jogo.

Travessão (–): emprega-se nos seguintes casos:

a) No diálogo, para marcar a mudança de interlocutor:

Ex.:

– O que está aqui a fazer, Rui?

– É verdade. Cheguei esta manhã. Vim visitar a tia.

– E a família, como está?

– Está toda bem.

b) Para destacar uma ideia que vem à direita, geralmente antes do ponto final.

Ex.: Comprei uma mala de viagem – a mais bonita que lá estava.

ACTIVIDADE

Tendo em conta o texto que acabaste de ler, faz uma redacção sobre os pontos turísticos de um município ou de uma província que te tenham encantado.

Aprendizagem na escola

A educação é a preparação de cada ser humano para a vida social e acontece na família, no grupo social mais amplo, na escola e no trabalho. Cada um desses espaços desenvolve predominantemente um aspecto do indivíduo.

A escola deve responder pelo acesso ao conhecimento, que se considera necessário à inserção social, para que os mais jovens se apropriem das conquistas das gerações precedentes e se preparem para novas conquistas. Faz isso através da selecção e organização de situações planeadas, especialmente para promover a aprendizagem dos conteúdos, que são culturalmente valorizados pela sociedade em que ela se insere.

O trabalho escolar pode assumir formas diversas, de acordo com as diferentes maneiras de entender a função da escola, o papel do aluno e do professor na sociedade e o próprio processo de ensino e aprendizagem.

*In: Raízes, Unicef
(Adaptado)*



Fig. 11 - Sala de aulas.

Vocabulário:

Apropriar – tornar próprio; adaptar.

Precedentes – que está imediatamente antes; antecedentes.

Promover – fazer avançar.

Inserir – fixar; introduzir de modo que fique adaptado e seguro.

Assumir – encarregar-se de.



ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Cria duas frases em que consigas enquadrar as palavras “apropriar” e “assumir”, tendo em conta o significado que te é apresentado no vocabulário.
2. Copia os exercícios para o teu caderno e completa, com palavras do vocabulário, os espaços em branco das frases a seguir:
 - a) A educação familiar e a educação escolar são _____ da vida profissional.
 - b) Desde muito cedo, devemos _____ princípios e valores humanos fundamentais na educação dos nossos alunos.

Compreensão do texto

1. Quais são as principais instituições que garantem a educação de um indivíduo?
2. Que papel a escola desempenha na educação de um indivíduo?
3. Além das instituições apresentadas no texto, conheces outras que também garantem a educação de um ser humano? Cita-as.
4. Que importância têm a educação familiar e a educação escolar para as sociedades?

Funcionamento da língua

Ao escreveres, deves ter em conta que há palavras que causam alguma confusão, por serem muito parecidas na escrita ou na pronúncia.

1. Nas alíneas a seguir, sublinha todos os pares de palavras que se escrevem de forma igual:
 - a) polícia – policia, sábia – sabia, falasse – fala-se, rótula – rotula, pelo – pêlo, templo – tempo.

2. Na tabela a seguir, faz a correspondência das palavras da coluna **A** com as palavras da coluna **B**, tendo em conta a igualdade na pronúncia:

A	B
paço	conserto
aço	pás
concerto	conselho
paz	passo
concelho	asso

3. Copia os exercícios para o teu caderno e preenche os espaços em branco das seguintes frases, utilizando as palavras que estão entre parênteses:
- Se estiveres a ir ter com o Bispo no _____ episcopal, debes acelerar o _____. (passo/paço)
 - Estava num _____ quando percebi que o meu relógio já não tinha _____. (concerto/conserto)
 - Com o alcance da _____, Angola importou muitas _____, para reconstruir o país. (pás/paz)
 - Não _____ nada no forno. Angola produz ferros de _____. (aço/asso)

FICHA GRAMATICAL

Palavras homógrafas e palavras homófonas

Em português, há palavras que são iguais na grafia, mas diferentes na pronúncia e no significado; e há palavras que são iguais na pronúncia, mas diferentes na grafia e no significado. Fala-se, deste modo, em palavras homógrafas e em palavras homófonas.

Palavras homógrafas: são todas as que têm a mesma grafia, mas pronúncia e significado diferente.

Ex.: fábrica (nome de local ou edifício) / **fabrica** (presente do indicativo do verbo fabricar), **por** (preposição) / **pôr** (verbo), **sábria** (adjectivo) / **sabia** (pretérito imperfeito do verbo saber).

Palavras homófonas: são todas as que têm a mesma pronúncia, mas diferentes na grafia e no significado.

Ex.: acento (sinal ortográfico) / **assento** (banco, cadeira), **coser** (costurar tecidos) / **cozer** (cozinhar alimentos), **houve** (verbo haver) / **ouve** (verbo ouvir).

O táxi

Hoje de manhã a senhora Berta (B) queria levar a Titiana ao hospital, porque ela acordou com muita febre.

B – Pssst! Táxi!

Um grande táxi azul parou, junto ao passeio, com o Sr. Amílcar (A) ao volante e dois passageiros que ele transportava.

B – Eu desejo ir para os lados da Maianga levar a minha filha ao hospital.



Fig. 12 - Passageira à espera de táxi.



Fig. 13 - Transporte usado para serviço de táxi colectivo.

A – Vou para esses lados. Deixo-a lá, defronte ao hospital.

B – Ainda bem. Quanto é?

A – São 500 kwanzas.

B – Ché! Tanto dinheiro?!

A – É o que estou a cobrar! Decida-se depressa, porque os outros passageiros não podem esperar!

B – Que hei-de fazer? Tem de ser, porque a pequena não se sente bem. Quem paga é quem está mal!

A – Primeiro vou deixar estes passageiros ao aeroporto e sigo logo para o hospital.

B – Senta-te lá atrás, filha, vais mais à vontade! Eu vou à frente.

Virando-se para o passageiro que ia ao meio:

B – Faça o favor de se apertar um pouco, se não a minha filha não cabe.

A – Podemos seguir já?

B – Com certeza e o mais depressa que puder!

A – Depressa é que eu não vou, porque posso provocar acidentes e depois, em vez de uma, são duas para o hospital.

E o táxi lá seguiu vagaroso pelas ruas de Luanda, largando e recolhendo passageiros.

(Adaptado)

Vocabulário:



Passageiros - pessoas que andam em transportes (em táxis, autocarros, etc.)

Vagaroso - lento; devagar.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Substitui a palavra que está sublinhada, na frase a seguir, pelo seu significado:
 - a) Com certeza e o mais depressa que puder.

Compreensão do texto

1. Depois de leres o texto, responde ao questionário, colocando um X na coluna do V, caso a afirmação seja verdadeira, e um X na coluna do F, caso a afirmação seja falsa.

	V	F
A Senhora Berta queria ir com a filha ao mercado.		
Para ir mais depressa chamou um táxi.		
O motorista do táxi chamava-se Amílcar.		
Dentro do táxi havia três pessoas.		
O táxi foi directamente para o hospital.		
O Sr. Amílcar levou dois passageiros ao hospital.		

Funcionamento da língua

1. Presta atenção à frase extraída do texto que acabaste de ler: "**Eu desejo ir para os lados da Maianga levar a minha filha ao hospital.**"

Vês que as palavras **Eu** e **Maianga** foram escritas com letra inicial maiúscula, o que nos remete para a observância de algumas regras do uso da maiúscula inicial.

- 1.1. Por que razão as palavras **Eu** e **Maianga** foram escritas com a letra inicial maiúscula?
- 1.2. Tendo em conta as regras do uso da maiúscula inicial, corrige as seguintes alíneas:
 - a) Sempre que estivermos diante de nomes de Pessoas e de Locais, deve-se usar a maiúscula inicial.

b) Hoje, o pedro disse-me que falaram sobre a Maiúscula Inicial, na aula de português.

2. Assinala com V (caso sejam verdadeiros) e com F (se forem falsos) os conteúdos das alíneas a seguir:

a) Sempre que estamos diante de um nome, devemos usar a letra inicial maiúscula. []

b) Numa única palavra, a letra maiúscula não pode ser usada após uma letra minúscula. []

c) O uso da maiúscula inicial no início de frases é facultativo. []

d) É obrigatório o uso da maiúscula inicial na escrita de nomes próprios. []

e) Sempre que se começa uma frase, deve-se usar a maiúscula inicial. []

FICHA GRAMATICAL

Uso da maiúscula inicial

Na frase “Hoje de manhã a senhora Berta (B) queria levar a Titiana ao hospital, porque ela acordou com muita febre.”, há palavras que, obrigatoriamente, foram escritas com letras iniciais maiúsculas. É o caso da palavra Hoje, da palavra Berta e da palavra Titiana.

Há regras para o uso da maiúscula inicial na escrita das palavras. Das várias regras, destacam-se as seguintes:

1. Usa-se a maiúscula inicial na escrita de substantivos próprios.

Ex.: Berta, Titiana, Amílcar, Maianga, etc.

2. Usa-se a maiúscula inicial no começo de frases.

Ex.: “Hoje de manhã a senhora Berta (B) queria levar a Titiana ao hospital, porque ela acordou com muita febre.”

Nota: Não é correcto usar letras maiúsculas após letras minúsculas, numa mesma palavra.

ACTIVIDADE

Escreve um texto sobre a importância dos transportes públicos.



Fig. 14 - Um médico, uma rececionista e um técnico de telecomunicações.

População jovem e encargos sociais

No nosso país, uma minoria da população que trabalha suporta os encargos da maioria, que são os jovens, e, por outro lado, dos velhos, embora estes sejam uma minoria.

A urbanização, a generalização do ensino, a explosão das telecomunicações e as pressões a que está submetido o funcionamento da família são elementos que influem ou condicionam o seu funcionamento e conseqüentemente o dos jovens.

Pode dizer-se que o comportamento do homem visa a satisfação mais completa possível, no contexto de um dado meio social, das suas necessidades materiais e intelectuais.

É importante que no nosso país se eleve o nível de instrução dos jovens, assim como a industrialização, a urbanização, a produção social, pois tudo isto está ligado a um alargamento rápido das suas necessidades materiais, intelectuais e ao processo científico-técnico de qualquer país.

In: Atelier de Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar nas Escolas.

Vocabulário:



Urbanização – saneamento e embelezamento de espaços urbanos.

Submetido – sujeito; obrigado.

Influem – incutem.

Visa – tem por fim.

Industrialização – acto ou efeito de transformar produtos.

ESTUDO DO TEXTO

Compreensão do texto

1. O texto que leste intitula-se “População jovem e encargos sociais”.
 - a) De que obra foi extraído?
2. Observa a frase: “**No nosso país uma minoria da população que trabalha suporta os encargos da maioria** (...)”
 - b) Quem constitui essa maioria?
 - c) Altera a frase, colocando as acções no passado. Podes começar assim:
Antigamente, _____ .
3. Por que razão é importante que no nosso país se eleve o nível de instrução dos jovens, assim como a industrialização, a urbanização e a produção social?

O meu avô

Lembro-me de que ele só usava camisas brancas. Era um velho limpo e eu gostava dele por isso. Eu conhecia outros velhos e eles não eram limpos. Além disso, eram chatos. O meu avô não era chato. Ele não incomodava ninguém. Nem os de casa ele incomodava. Ele quase não falava. Não pedia as coisas a ninguém. Nem uma travessa de comida na mesa ele gostava de pedir. Os seus gostos eram firmes e suaves e quando ele andava não fazia barulho.

Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele. De tarde, costumava sair para dar uma volta. Ia só até à praça da matriz, que era perto. Estava com setenta anos e dizia que as suas pernas estavam a ficar fracas.

Levava-me sempre com ele.

Conversávamos, mas não me lembro sobre o que conversávamos. Não era sobre muita coisa a conversa. Mas isso não tinha importância. Do que gostávamos era de estar juntos. (...)



Fig. 15 - O avô e o seu neto.

Luís Vilela
(Adaptado)

A família



Fig. 16 - Membros de uma família.

A família é muito importante porque representa o grupo do qual fazemos parte e a ela estamos ligados por laços de sangue ou por aliança.

O comportamento de cada um de nós, dentro e fora de casa, é determinado pela educação que nos dá a família. Os pais devem dar-nos amor, carinho, educação, alimentação, vestuário e outras coisas de que todas as crianças necessitam. Podemos comparar o grupo familiar com uma escola de amor, onde a criança é educada pelos pais e aprende a conviver com os seus colegas, amando-se e respeitando-se uns aos outros.

Muitos de nós, para além de vivermos com os pais e os irmãos, também temos em casa os tios, primos, avôs, etc. Na família, quando há ajuda mútua e respeito, os problemas são resolvidos mais facilmente, porque há compreensão entre todos.

Gostaríamos que as famílias de Angola fossem todas unidas para haver harmonia no nosso País.

*In: FNUAP – INIDE (2002)
Livro da 5.ª Classe – Língua Portuguesa
(Adaptado)*

Vocabulário:



Determinado – definido.

Necessitam – precisam.

Conviver – viver em comum, viver juntos.

Mútua – entre duas ou mais pessoas.

Harmonia – concórdia; acordo.

ESTUDO DO TEXTO

Compreensão do texto

1. Como é determinado o comportamento de cada um de nós dentro e fora de casa?
2. O que é que os filhos esperam dos pais?
3. O que achas que os teus pais esperam de ti?
4. Quando é que há compreensão entre todos os membros de uma família?
5. Porque é que a família é muito importante?

ACTIVIDADE

Depois da leitura do texto, ficaste a saber que:

- a) Os pais têm deveres para com os filhos e estes para com os pais;
 - b) Para além da saúde, da educação e da instrução, a família também necessita de amor, de carinho e de compreensão.
1. Agora, faz uma pequena composição sobre “**Os direitos e deveres dos pais e dos filhos no seio da família**”.

Respeitemos os mais velhos porque amanhã...

Em tempos que já lá vão, era costume nalgumas terras os filhos levarem os pais velhos, que já não podiam trabalhar, para um monte e deixarem-nos lá morrer à míngua. Ora, uma vez um rapaz, seguindo aquele costume, levou o pai às costas, pô-lo no monte e deu-lhe uma manta para ele se resguardar do frio até morrer. O velho disse para o filho:

- Trazes uma faca?
- Trago, sim senhor; para que a queres?

- Olha, corta ao meio a manta que me dás e leva metade para te embrulhares quando o teu filho te trazer para aqui.

O rapaz considerou; tomou outra vez o pai às costas e voltou com ele para casa.

Aquele filho quebrou com a tradição!

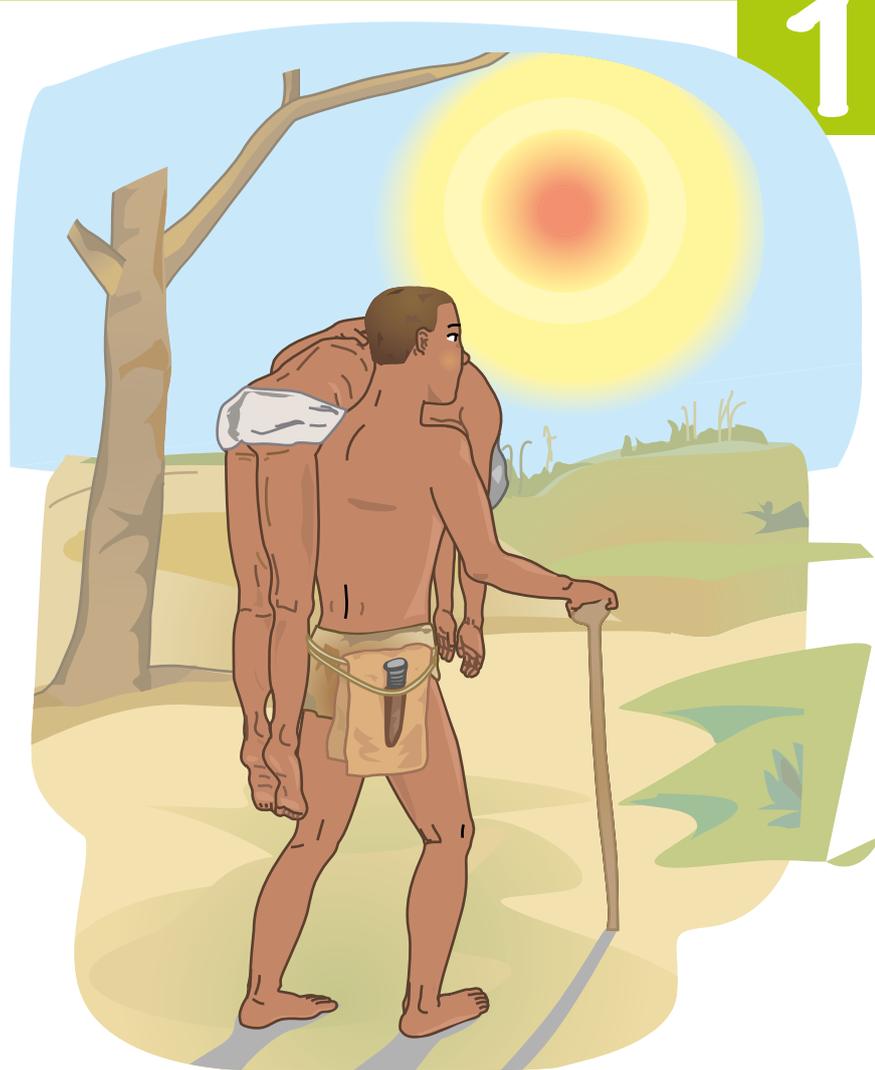


Fig. 17 - O filho a transportar o pai ao ombro de volta para casa.

Adolfo Coelho
In: Desenvolvimento pessoal e social, citado em Manual do Aluno 5.ª Classe do FNUAP – INIDE

Vocabulário:



Costume – prática habitual, modo de proceder, hábito, uso.

Míngua – falta do necessário para sobreviver.

Resguardar – guardar com cuidado, abrigar, proteger.

Considerou – reconheceu, reflectiu.

Tradição – acto de transmitir; conhecimento que vem de hábitos antigos.

ESTUDO DO TEXTO

Compreensão do texto

1. O título do texto contém reticências, para dizer que a ideia não foi concluída.
 - a) Completa-a, tendo em conta a lição que o texto transmite.
2. Que tratamento os filhos davam aos pais que já não podiam trabalhar?
3. Que lição o pai, que estava prestes a ser abandonado, deu ao filho?
4. Qual foi a reacção do filho, depois da lição que o pai lhe deu?
5. Existe, no texto, uma tradição que se transformou. Qual é? Achas que é prejudicial ou deve manter-se?

ACTIVIDADE

Procura, com a ajuda das pessoas mais velhas da tua casa ou do teu bairro, identificar dois costumes que façam parte da tradição do município onde vives, sendo:

- a) Um que julgues poder manter-se vivo;
- b) Outro cujo cumprimento julgues ser prejudicial.

TEMA

2

AS PROFISSÕES



A importância do trabalho

Trabalhar é uma necessidade do Homem.

É o trabalho que o distingue dos outros animais.

O homem melhora as suas condições de vida, aliando o trabalho à inteligência.

Neste momento, em que todos nos encontramos empenhados na reconstrução do nosso país, o trabalho que realizamos deve ser organizado, tendo em vista o bem-estar de toda a sociedade angolana.

Há que ter sempre presente que nenhum trabalho é mais importante do que outro.

É com o trabalho e a colaboração de todos, camponeses, engenheiros, operários, professores, alfaiates, que se está a construir a nova sociedade.

(Adaptado)



Fig. 18 - Profissionais de várias áreas.

Vocabulário:

Aliando – unindo.

Empenhados – comprometidos.



ESTUDO DO TEXTO

Compreensão do texto

1. Extraí do texto as frases que contêm as palavras **aliando** e **empenhados** e substituí-as pelos respectivos significados.

Compreensão do texto

1. Quais são as vantagens do trabalho na vida do ser humano?
2. Por que razão o trabalho deve ser realizado organizadamente?
3. Devemos valorizar todo e qualquer trabalho.
 - a) Copia o exercício para o teu caderno e transcreve a frase do texto que justifica esta afirmação.

Funcionamento da língua

No texto que acabaste de ler, consta a palavra reconstrução. Mesmo sem recorrereres a um dicionário, consegues perceber que a palavra reconstrução está relacionada com a palavra **construção**, ou seja, é da palavra construção que se criou a palavra reconstrução. Deste modo, fala-se em **derivação**.

1. A partir de que palavras foram formadas as seguintes palavras: trabalhador, ilegal, impossível.
2. Coloca as palavras da coluna A nas respectivas colunas a que pertencem:

A	Palavras derivadas	Palavras compostas
desordem		
passatempo		
paragem		
azul-marinho		
trabalhador		
dispor		
rodapé		
corrimão		
pronome		

3. Copia os exercícios para o teu caderno e completa os espaços em branco das seguintes alíneas:
- a) Na derivação, se o afixo estiver no início da palavra primitiva chama-se _____;
 - b) O sufixo é o afixo que se junta depois da _____;
 - c) Os afixos juntam-se a _____, para formarem palavras _____.
 - d) Chamam-se palavras _____ a todas as que resultam do processo de derivação por sufixação.
 - e) A palavra que dá origem a outras chama-se _____, ao passo que as palavras que se originam de outras recebem o nome de _____.
4. Apresenta palavras derivadas das seguintes palavras primitivas: **casa, escola, terra, tempo, amor, correr.**
5. Tendo em conta a composição por justaposição e a composição por aglutinação, diz qual delas ocorreu na formação das palavras que se encontram nas alíneas seguintes:
- a) planalto, Anabela, aguardente, terramoto, malmequer;
 - b) sem-vergonha, chupa-chupa, amor-perfeito, abelha-mestra.

FICHA GRAMATICAL

Processos morfológicos de formação de palavras: derivação e composição

O enriquecimento do léxico da língua portuguesa é feito, sobretudo, a partir dos processos da derivação e da composição.

A **derivação** é o processo que consiste na junção de **afixos** (prefixos e sufixos) a uma forma de base (radical ou palavra primitiva).

Noção de radical e de afixo (prefixo e sufixo)

Na palavra reconstrução, a parte sublinhada encontra-se em todas as palavras da família da palavra construção. Chama-se **radical** à parte da palavra de que provêm as palavras da mesma família e que transmite uma base de significado comum. Ex.: construção, reconstrução, construir, desconstruir, desconstrução.

Em todas as palavras do exemplo acima encontra-se a parte constru (radical) que transmite a ideia de **construção**.

O **afixo** é a unidade mínima de significado que se junta a uma forma de base, para que se obtenha uma nova palavra (uma palavra derivada). Ex.: reconstruído.

Chama-se **prefixo** ao afixo que se coloca no início de uma forma de base.

Ex.: reconstrução, desconstrução.

Chama-se **sufixo** ao afixo que se coloca no fim de uma forma de base.

Ex.: construído.

Palavras primitivas e palavras derivadas

No exemplo sobre o radical, notas que as palavras reconstrução, construir, desconstruir, desconstrução resultam da palavra construção, propriamente do radical constru, a partir da junção de afixos. Todas as palavras que resultam de uma outra, a partir da junção de afixos, chamam-se **palavras derivadas**. Por sua vez, as palavras que dão origem a outras chamam-se **palavras primitivas**.

A derivação pode ser por **prefixação** ou por **sufixação**.

Quando as palavras derivadas resultam da **junção de um prefixo** à forma de base (ou palavra primitiva), chamam-se **palavras derivadas por prefixação**. Ex.: desconstruir, reconstruir.

Quando as palavras derivadas resultam da **junção de um sufixo** à forma de base (ou palavra primitiva), chamam-se **palavras derivadas por sufixação**. Ex.: construído.

Composição

É o processo de formação de novas palavras, que consiste na junção de duas ou mais palavras simples, de modo a que possam formar uma nova palavra com significado próprio.

Ex.: caminho-de-ferro.

Palavras simples e palavras compostas

Todas as palavras que só possuem um radical são chamadas **palavras simples**.
Ex.: couve, flor, caminho, ferro.

Chamam-se **palavras compostas** a todas as palavras que resultam da junção de duas ou mais palavras simples, ou seja, palavras que possuem mais de um radical.

Ex.: couve-flor (couve + flor), caminho-de-ferro (caminho + de + ferro), pontapé (ponta + pé), planalto (plano + alto).

A composição pode ser por **justaposição** ou por **aglutinação**.

A **composição por justaposição** é aquela que consiste na junção de duas ou mais palavras, sem que nenhuma perca o seu acento tónico. As palavras que se juntam são, de modo geral, ligadas por hífen.

Ex.: couve-flor, menino-prodígio, pisca-pisca, recém-chegado.

A **composição por aglutinação** é aquela que consiste na junção de duas ou mais palavras, sendo que só uma conserva o acento tónico. Na composição por aglutinação, as palavras que se juntam, de modo geral, não precisam de hífen.

Ex.: girassol, hidroeléctrico, fidalgo, bancarrota, passaporte.



Fig. 19 - Pescador a preparar-se para ir à pesca.

Gente do mar

É noite. Os galos já cucuritam. Despertados por aqueles originais relógios nocturnos, os três pescadores, de camisola, pano-saia pelos joelhos e um outro pano enrolado à cabeça, caminham para o mar, para a faina quotidiana. Sob o impulso de seus braços vigorosos, arrastam uma canoa para a água, a qual, agora accionada por remos, serpeia para o lago.

Anzóis lançados, Sebastião e Domingos, os dois homens mais velhos, acendem os seus cachimbos de barro. E quando fumam, amassam a vida, puxando, de quando em quando, um peixe graúdo.

No alto, as estrelas denunciam. Além, em baixo, o mar espiritualiza a dor universal, em redor, a soledade impõe-se como força de meditação.

Agostinho, moço dos seus vinte anos, vagueava através de ternas lembranças: Teresa, surgindo-lhe provocadoramente, inflama-o com seu negro olhar.

Óscar Ribas
In: Ecos da minha Terra

Óscar Ribas, de seu nome completo Óscar Bento Ribas, nasceu em Luanda, em 1909. É filho de pai português e mãe angolana. Depois de terminados os estudos liceais, trabalhou como funcionário público. Aos vinte e um anos começou a sentir os primeiros sintomas da doença que haveria, mais tarde, de o levar à cegueira. Publicou muitas obras, como por exemplo: Quilanduquilo, Uanga, Missosso...

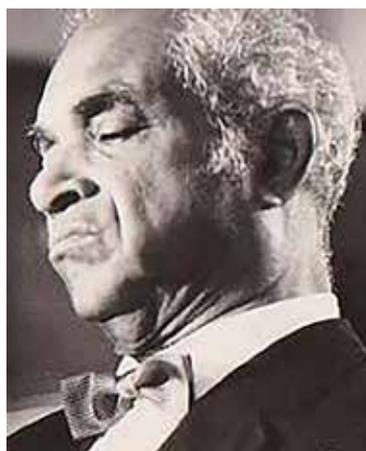


Fig. 20 - Óscar Ribas.

Exploração vocabular

1. Com o auxílio de um dicionário, cria uma lista de vocabulário que contenha todas as palavras do texto cujo significado não saibas.

Compreensão do texto

1. A que se refere a expressão “originais relógios-nocturnos”?
2. Quais são os nomes dos três pescadores?
3. Dos três pescadores, quem era o mais novo?
4. Que lembranças ocupavam a mente de Agostinho?
5. Clarifica o sentido da seguinte frase:

“E quando fumam, amassam a vida, puxando, de quando em quando, um peixe graúdo.”

Funcionamento da língua

1. Presta atenção nas seguintes frases:

“Sob o impulso de seus braços vigorosos, arrastam uma canoa para a água, a qual, agora accionada por remos, serpeia para o lago.”

As palavras sublinhadas podem ser substituídas por palavras com sentido semelhante ou aproximado (sinónimos), do mesmo modo que podem ser substituídas por palavras de sentido contrário (antónimos).

- a) Apresenta os sinónimos das seguintes palavras: bom, antigo, noite, alto, impulso, vigoroso, universal, meditação, lembranças.

b) Faz a correspondência das palavras da coluna A com os respectivos antónimos da coluna B, na tabela a seguir, tendo em conta o exemplo do número 4:

A			B		
1		atento	a		sujo
2		rápido	b		tristeza
3		limpo	c		perto
4	f	organizado	d		desatento
5		longe	e		lento
6		felicidade	f	4	desorganizado

FICHA GRAMATICAL

Sinónimos e antónimos

Lê com atenção as frases e expressões do quadro abaixo:

A	B
A raposa rondava a capoeira	A raposa vigiava a capoeira
Lenço lindo .	Lenço bonito .
Olhos caprichosos .	Olhos enganadores .
Gato sonso .	Gato manhoso .

Para aprender:

1. As palavras destacadas são sinónimas. Palavras sinónimas são as que têm significado aproximado ou equivalente.
2. Os sinónimos pertencem à mesma classe gramatical.

Antónimos

Lê o texto seguinte.

“O Manuel tinha um gato muito *forte*, *baixo* e *largo*, de cauda *curta* e pernas *grossas*, quase todo branco, preto só nas orelhas, no focinho e em duas manchas *grandes* nas costas; e tinha o queixo muito para a *frente* e os beiços de cima caídos aos lados da boca, junto a dois dentes *espetados* para *fora*. Era um animal quase *feio*.”

Leonel Neves (Adaptado)

O texto que acabaste de ler “pinta” o retrato de um gato. Repara nas palavras que o retratam: *forte*, *baixo*, *largo*, *grosso*, *feio*, ...

Agora imagina que o autor “pintou” outro retrato de outro gato, um retrato tão diferente que o poderia opor ao que tinha pintado antes. Para isso, teve de dar às suas palavras significado contrário.

Observa as palavras enquadradas no texto que se segue:

Era um gato

forte
fraco

 baixo e

largo
estreito

 de cauda

curta
comprida

 e pernas

grossas
magras

, com duas manchas

grandes
pequenas

 nas costas, e tinha o queixo muito

para

a frente
atrás

 e dois dentes

espetados
encolhidos

para dentro
para fora

 .

Era um animal quase

feio
bonito

 .

Pode-se observar que as palavras em rectângulo são antónimas. Assim, palavras antónimas são as que têm significado contrário (oposto).

Apresentam-se outros exemplos: bom/mau, vida/morte, antes/depois; fazer/desfazer; juventude/velhice; começo/fim; pobre/rico.

Nota: é imprescindível o uso de dicionário nas actividades de exploração vocabular.

O arado balanta

O arado balanta é um instrumento, de concepção primitiva, que permite realizar os mais duros trabalhos de preparação de terra para a plantação e a sementeira.

Este instrumento agrícola é uma espécie de pá de valar, constituído por uma parte de ferro a que se pode dar o nome de relha. No chanfro está encaixada a pá feita de madeira. A pá, de forma oval ou em espátula, termina por um cabo achatado e está presa com um atilho à vara comprida, que serve como alavanca apoiada sobre a coxa do trabalhador.

A relha no chão e a vara presa com ambas as mãos permitem atirar a terra a grande distância e revirar o solo.

*In: Manual da Guiné-Bissau
6.ª Classe*

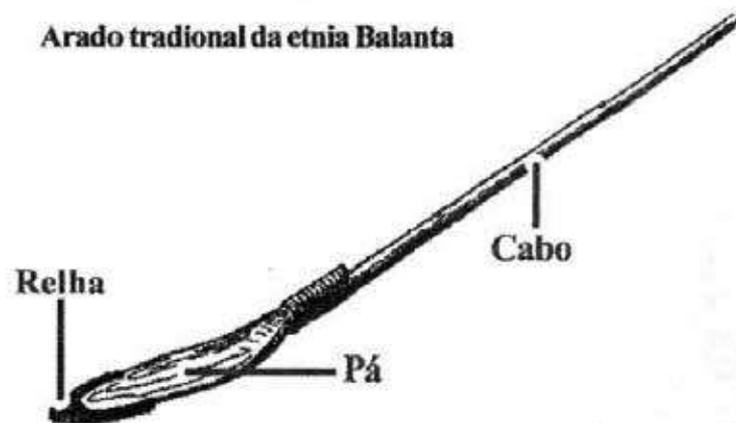


Fig. 21 - Arado balanta.

Foto de Luís Graça & Camaradas da Guiné retirada do endereço:
<https://blogueforanadaevaotres.blogspot.com/2017/11/guine-6174-p17980-historiografia-da.html>

Vocabulário:



Valar – fazer valas, abrir fossas.

Chanfro – recorte curvilíneo das extremidades de um objecto.

Relha – ferro do arado.

Atilho – objecto estreito que serve para atar.

Exploração vocabular

1. Substitui, no texto, as palavras constantes do vocabulário pelos seus respectivos significados.

Compreensão do texto

1. Para que serve o arado balanta?
2. De que materiais é feito o arado balanta?
3. Em que parte do corpo o agricultor apoia o arado balanta?
4. Que vantagens o uso do arado balanta proporciona aos agricultores?
5. Copia o exercício para o teu caderno e completa a seguinte frase:
 - a) A relha no chão e a vara presa com ambas as mãos servem para _____

Funcionamento da língua

1. Observa a seguinte frase extraída do texto:

“A pá, de forma oval ou em espátula, termina por um cabo achatado e está presa com um atilho à vara comprida, que serve como alavanca apoiada sobre a coxa do trabalhador.”

As palavras sublinhadas designam seres, de modo geral.

2. Identifica, sublinhando, os nomes que se encontram na seguinte frase:

“O arado balanta é um instrumento, de concepção primitiva, que permite realizar os mais duros trabalhos de preparação de terra para plantação e sementeira.”

3. Escolhe a opção correcta, das alíneas a seguir:
 - a) Os nomes são palavras que designam os substantivos;
 - b) Os substantivos ou nomes são palavras que designam seres, acções, qualidades e estados;

- c) Os substantivos são palavras invariáveis.
3. No texto “O arado balanta” há algum substantivo próprio? Justifica.
4. O grau diminutivo de **pai** é paizinho, o diminutivo de **filho** é filhinho ou filhote; o aumentativo de **gato** é gatarrão e o de **homem** é homenzarrão.
- a) Apresenta o grau diminutivo e o grau aumentativo das palavras da tabela abaixo, tendo em conta o exemplo:

Grau diminutivo	Grau normal	Grau aumentativo
casinha	casa	casarão
	carro	
	bolo	
	frango	
	cadeira	
	mesa	
	trabalho	

5. Forma o género feminino dos seguintes substantivos: camaleão, anfitrião.
6. Passa para o plural os seguintes substantivos: instrumento, pá, arado, trabalhador, plantação, espátula, cabo e chão.

FICHA GRAMATICAL

Classe dos substantivos

Nos textos que acabaste de ler (“Biografia” e “O arado balanta”), as palavras Óscar, Ribas, arado, pá, Luanda, doença foram utilizadas para designar pessoa, instrumentos, cidade e estado, respectivamente. Chamam-se substantivos a todas as palavras que servem para designar seres (pessoas, animais, objectos) ou acções, qualidades e estados.

Nas classes anteriores, falaste dos substantivos de uma forma geral. Nesta classe, vais aprender as subclasses dos substantivos, a flexão em género dos substantivos terminados em ão e a flexão dos substantivos em grau.

Subclasses dos substantivos

Os substantivos podem ser agrupados em subclasses: **substantivos próprios**, **substantivos comuns**, **substantivos colectivos**, **substantivos concretos** e **substantivos abstractos**.

Substantivos próprios: individualizam pessoas, animais, países, rios, entidades, distinguindo-os de todos os outros da sua espécie.

Ex.: Óscar Ribas, Luanda, Angola, Rio Cuanza, etc.

Obs.: Os substantivos próprios, obrigatoriamente, devem ser escritos com a letra inicial maiúscula.

Substantivos comuns: designam os seres, de modo geral, sem os individualizar.

Ex.: pessoas, cidades, países, rios, etc.

Substantivos colectivos: são aqueles que, no singular, designam um conjunto de seres da mesma espécie.

Ex.: enxame (conjunto de abelhas), turma (conjunto de alunos), orquestra (conjunto de músicos), bando (conjunto de aves), cardume (conjunto de peixes), matilha (conjunto de cães), etc.

Substantivos concretos: são os que designam seres pertencentes ao mundo físico ou seres de existência real (pessoas, animais, lugares, instituições, objectos, entre outros).

Ex.: Óscar Ribas, Luanda, Angola, Rio Cuanza, pá, arado.

Substantivos abstractos: são os que designam noções, acções, estados, qualidades, ou seres que não pertencem ao mundo físico.

Ex.: concepção, preparação, distância, actividade.

Flexão dos substantivos

Os substantivos são palavras variáveis porque flexionam em género, em número e em grau.

Quanto ao género, os substantivos podem estar:

- no **género masculino** – quando permitem a anteposição dos artigos **o, os, um, uns**.

Ex.: o homem, os filhos, um aluno, uns cidadãos.

- no **género feminino** – quando permitem a anteposição dos artigos **a, as, uma, umas**.

Ex.: a mulher, as filhas, uma aluna, umas cidadãs.

A flexão de um substantivo do masculino para o feminino obedece a um conjunto de regras, que devem ser do conhecimento dos falantes, de modo a evitar-se erros.

Presta atenção a algumas regras de flexão em género dos substantivos terminados em **ão**.

Os substantivos terminados em **ão** variam **do masculino para o feminino**, tendo em conta:

- a mudança do **ão** em **ã**.

Ex.: cidadão – cidadã, capitão – capitã, irmão – irmã.

- a mudança do **ão** em **ona**.

Ex.: comilão – comilona, brincalhão – brincalhona, espertalhão – espertalhona, chorão – chorona.

- a mudança do **ão** em **oa**.

Ex.: leão – leoa, leitão – leitoa.

- a mudança do **ão** em **ana**.

Ex.: João – Joana, sultão – sultana.

Quanto ao número, os substantivos podem estar:

- no **singular** – quando designam um só ser.

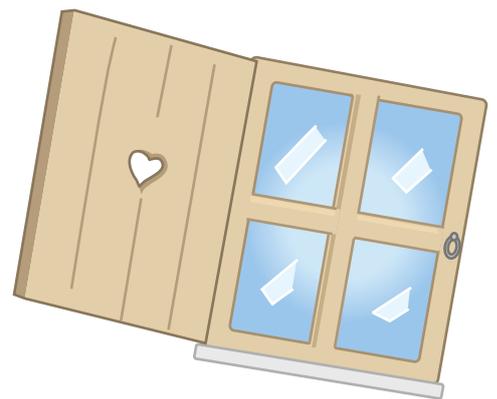
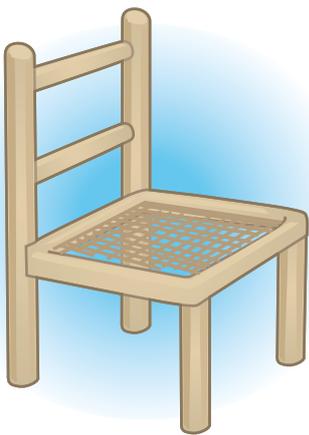
Ex.: homem, filho, aluno, cidadão.

- no **plural** – quando designam mais de um ser.

Ex.: homens, filhos, alunos, cidadãos.

Quanto ao grau, os substantivos podem estar:

- no **grau normal** – quando não indicam diminuição ou aumento.
Ex.: homem, filho, mãe, pai.
- no **grau diminutivo** – quando indicam diminuição.
Ex.: homenzinho / homenzito; filhinho / filhote / filhotinho; mãezinha; paizinho.
- no **grau aumentativo** – quando indicam aumento.
Ex.: homenzarrão, filhão, mãezona, paizão.



Os lenhadores e a árvore

Havia, na floresta, uma árvore grande, com um tronco muito grosso.

Certo dia, os lenhadores que ali trabalhavam pensaram cortar aquela árvore e mandar o seu tronco para uma serração, para se fazerem mesas, cadeiras, carteiras, camas, portas, janelas, etc.

À primeira machadada, a árvore disse:

– Que estão a fazer? Não sabem que eu sou a dona da floresta?

Os lenhadores ficaram muito espantados e disseram:

– Dona da floresta? Como pode ser isso, se esta floresta pertence ao povo? Nós estamos a cortar o teu tronco.

– Mas porquê? Não vêem que os passarinhos têm aqui os seus ninhos, a lebre tem aqui a sua toca e até os esquilos vivem aqui?

– Cortando o teu tronco, em nada prejudicamos os passarinhos, a lebre e os esquilos, pois eles podem viver noutras árvores. Pelo contrário, o teu tronco vai servir para se fazerem...

– Não concordo. Deixem-me estar. Mas... se é preciso para se viver bem... cortai-me.

*In: É bom aprender
(Adaptado)*



Fig. 22 - Uma mesa.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Servindo-te de um dicionário, apresenta o significado das seguintes palavras: serração, espantado, toca, concordar.

Compreensão do texto

1. O que levou os lenhadores a derrubarem a árvore?
2. Como é que a árvore reagiu à acção dos lenhadores? Justifica, transcrevendo passagens do texto.
3. *“Cortando o teu tronco, em nada prejudicamos os passarinhos, a lebre e os esquilos, pois eles podem viver noutras árvores”.*
 - a) Concordas com esta afirmação dos lenhadores? Justifica.
4. Qual foi o posicionamento final da árvore?

Funcionamento da língua

Presta atenção à seguinte frase extraída do texto que acabaste de ler:

“Havia na floresta uma árvore grande, com um tronco muito grosso.”

A palavra **grande** indica uma característica da árvore, e a expressão **muito grosso** indica uma característica do tronco.

1. Observa a seguinte frase: *“Os lenhadores ficaram muito espantados e disseram:”.*
 - a) Identifica o adjectivo que se encontra na frase;
 - b) Diz em que género, número e grau se encontra o adjectivo identificado.
2. Apresenta o grau superlativo absoluto sintético dos seguintes adjectivos: forte, bom, mau, pequeno, inteligente, quente.

3. Copia o exercício para o teu caderno e preenche os espaços em branco da frase a seguir com os adjectivos que se encontram entre parênteses:

a) Os lenhadores _____ não derrubam árvores _____ para a vida dos demais animais. (inteligentes, úteis)

FICHA GRAMATICAL

Adjectivos

Os adjectivos são palavras que atribuem qualidades e características aos nomes aos quais se juntam.

Ex.: árvore – árvore **grande**; tronco – tronco **muito grosso**; lenhadores – lenhadores **maus**.

Grau superlativo

Na frase retirada do texto, podes ver que o adjectivo grande está na sua forma normal, ao passo que o adjectivo grosso foi reforçado pelo advérbio muito, de modo a formar um todo significativo (muito grosso).

Na 4.^a Classe, estudaste o grau normal e o grau comparativo dos adjectivos, pelo que, aqui, vais estudar o grau superlativo dos adjectivos.

Diz-se que o adjectivo está no grau superlativo:

- Quando apresenta um grau elevado de determinada qualidade ou característica, sem o comparar com outro ser (**superlativo absoluto**).

Ex.: Este tronco é **muito grosso**. / O tronco é **grossíssimo**.

- Quando apresenta um grau maior ou menor de uma determinada qualidade ou característica, sem o comparar directamente com os demais seres que também as possuem (**superlativo relativo**).

Ex.: Este tronco da árvore que foi derrubada é **o mais grosso** da floresta. / O tronco da árvore que foi derrubada é **o menos grosso** da floresta.

Pudeste observar que o grau superlativo pode ser absoluto e pode ser relativo. Por sua vez, o grau superlativo absoluto e o grau superlativo relativo apresentam subclassificações.

O grau superlativo absoluto pode ser:

- superlativo absoluto analítico. **Ex.:** O tronco é **muito grosso**.
- superlativo absoluto sintético. **Ex.:** O tronco é **grossíssimo**.

O grau superlativo relativo pode ser:

- **superlativo relativo de superioridade.**
Ex.: Este tronco é **o mais grosso** da floresta.
- **superlativo relativo de inferioridade.**
Ex.: Este tronco é **o menos grosso** da floresta.

Para fixar:

1. O adjectivo indica uma característica, uma qualidade, uma propriedade do nome. Por isso, o adjectivo é um modificador do nome.
2. O adjectivo concorda em género e em número com o nome que modifica.
Ex.: gato branquinho, gatos branquinhos, aluna esperta, alunas espertas.

ACTIVIDADE

Escreve um texto sobre o cuidado que devemos ter com as plantas.

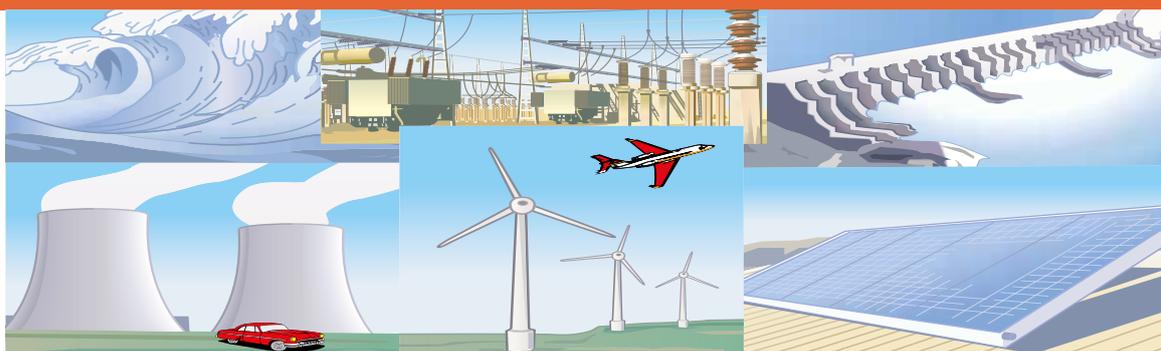


Fig. 23 - Diversas fontes de energia.

Formas e fontes de energia

Perdido na imensidão dos séculos, o ser humano utilizava apenas os seus músculos para produzir trabalho.

Quando aprendeu a domesticar animais, passou a dispor de uma energia muscular muito superior à sua.

Observou a natureza e viu as águas dos rios e sentiu na cara a força do vento. E criou azenhas e moinhos de vento.

Pôs velas nos barcos, que, empurrados pelo vento, chegaram a todos os pontos da Terra.

Nas longas noites de Inverno a lenha ardendo na lareira aquecia a casa toda. A água nas panelas produzia vapor, que fazia saltitar as tampas e assobiava ao libertar-se para o exterior.

E durante milhares e milhares de anos, o ser humano viu, e não compreendeu que a força do vapor podia fazer andar os barcos, os carros, os comboios e girar rodas nas fábricas mais diversas. Só há duzentos anos a máquina a vapor surgiu.

Na superfície e no interior da Terra havia carvão mineral mais rico do que o vegetal. E havia também petróleo, nova fonte de energia capaz de fazer andar mais depressa os comboios e os barcos e que permitiu criar o avião.

Finalmente, nas grandes centrais, da água dos rios ou do carvão ou petróleo surgiu esta forma de energia – a electricidade.

Mas o ser humano iria ainda mais longe, iria transportar a energia através do espaço que nos rodeia.

Tentou e conseguiu inventar novos produtos com tal força explosiva que permitiram ao homem ir num foguetão à Lua.

Por último descobriu a energia atômica, que permite pôr a funcionar espantosos engenhos, e os cientistas procuram com ela resolver os mais diversos problemas da Humanidade. Uma coisa é certa – tanto pode causar o progresso como pode ser um meio de destruição terrível. Depende da maneira como as pessoas a utilizam.

(Adaptado)

As profissões

Eu sou camponês.
Faça sol, faça frio, lá vou eu para a lavra.
Uso o machado, a catana e a enxada
para preparar a terra e semear coisas
para tu comeres.



Fig. 24 - Um camponês.



Fig. 25 - Uma enfermeira.

Toda vestida de branco, ando
sorrindo de cama em cama, noite
e dia, sem descanso.

Desde o bebé ao velhinho, a todos
trato com muito carinho.
eu sou enfermeira.

Eu sou carpinteiro.
Com serrote e martelo faço mesas,
cadeiras e bancos.
Não estragues, nem deixes estragar
o que faço com tanto cuidado.



Fig. 26 - Um carpinteiro.



Fig. 27 - Um pedreiro.

Levanto as paredes das casas para te abrigar
do calor, do vento e da chuva.
Com a colher e a argamassa, eu faço maravilhas.
Sou pedreiro.

Quem te ensina a ler, a escrever
e a fazer contas?
Sou eu, professora.
Em mim encontrarás uma amiga
e, juntos, vamos descobrir o mundo
em que vivemos.



Fig. 28 - Uma professora.



Fig. 29 - Dois pescadores.

Sou pescador e sinto-me feliz no
meu barco, balançando sobre as ondas.
O meu amigo mar enche-me
as redes de peixinhos prateados.

Eu sou operário. Minha fábrica
cheira à ginguba que eu descasco
todos os dias. Arrumadinha em
frascos, a ginguba está pronta a
fazer as nossas delícias e as delícias
de pessoas de muitas outras terras.



Fig. 30 - Um operador de máquinas.



Fig. 31 - Um mineiro a trabalhar.

Eu sou mineiro.
Na mina é sempre noite
A lanterna é meu sol.
Com a picareta, arranco
da terra o carvão e as pedras preciosas.
Como são lindos os anéis e os colares
que delas se fazem!

(Adaptado)

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Tendo em conta o texto, cria uma lista de vocabulário que contenha todas as palavras cujos significados não saibas.

Compreensão do texto

1. Enumera as profissões referidas no texto.
2. Qual das profissões gostarias de aprender? Justifica.
3. Além das profissões do texto, existem outras.
 - a) Indica as que tu conheces.
4. Há uma profissão que seja mais importante que as demais? Justifica.

Funcionamento da língua

Observa as seguintes frases extraídas do texto que acabaste de ler:

- Uso o machado, a catana e a enxada para preparar a terra e semear coisas para tu comeres.
- Eu sou operário.
- Trato com muito carinho.

As palavras sublinhadas indicam as acções e o estado constantes nas frases. Isto é, são **verbos**.

1. Copia os exercícios para o teu caderno e completa o conteúdo das alíneas que se seguem, conjugando adequadamente o(s) verbo(s) que se encontra(m) entre parênteses:
 - a) Os alunos _____ ser professores. (desejar);
 - b) Quando _____ que escolher a tua profissão, não te _____ levar por emoções. (ter, deixar);
 - c) Não te _____ de alguém que _____ a enfrentar dificuldades. (rir, estar);

d) Se nós _____ de estudar, não _____ reprovados. (estudar, ser);

e) Caso _____ os teus pais, _____ demonstrar com acções. (amar, procurar).

2. Copia o exercício para o teu caderno e passa os verbos da coluna **A** para as colunas referentes à conjugação a que pertençam, tendo em conta as suas terminações:

A	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
perdoar, viver, partir, dormir, incutir, lavar, falar, comer, emagrecer, orientar, estudar, conviver, dispor, repor, sacudir, cumprimentar			

3. Copia os exercícios para o teu caderno e coloca (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas, nas alíneas seguintes:

a) Os verbos são palavras variáveis, porque podem estar no género masculino ou no género feminino; []

b) Os verbos irregulares são os que respeitam o paradigma da sua conjugação; []

c) Para que se conjugue um verbo regular é necessário que se saiba se é da 1.ª, da 2.ª ou da 3.ª conjugação; []

d) Conjuguar um verbo é flexioná-lo em pessoa, número, em tempo e em modo; []

e) Os verbos que terminam em **or** não pertencem a nenhuma conjugação. []

FICHA GRAMATICAL

Classificação dos verbos quanto à sua terminação

Classe dos verbos

Os verbos são palavras que exprimem acções, movimentos, estados, sentimentos e qualidades.

Os verbos são palavras variáveis, porque podem flexionar-se em tempo, em modo, em pessoa e em número. Ao processo sistematizado da flexão do verbo em tempo, em modo, em pessoa e em número chama-se conjugação.

Para que conjugues um verbo, é necessário que saibas a que grupo de conjugação o verbo pertence, tendo em conta a sua terminação. Deste modo, os verbos, quando não estão conjugados (= quando estão no infinitivo impessoal), podem terminar em **ar** (utilizar, domesticar, passar, usar, preparar, semearar), em **er** ou **or** (perderer, aprenderer, serer, fazerer, comerer, dispor) e em **ir** (produzirir, irir, partirir).

Quanto à terminação, os verbos podem classificar-se em:

Verbos da 1.ª conjugação – quando terminam em ar. Ex.: amar, lavar, falar, estudar, acompanhar.

Verbos da 2.ª conjugação – quando terminam em er ou or. Ex.: vender, comer, ter, pôr, repor.

Verbos da 3.ª conjugação – quando terminam em ir. Ex.: subir, esculpir, construir, reflectir.

Chama-se vogal temática à vogal que integra a terminação verbal (a, e/o, i).

À parte do verbo que vem imediatamente antes da vogal temática dá-se o nome de **radical**. Ex.: **preparar, comer, partir**.

O radical ligado à vogal temática recebe o nome de **tema**. Ex.: **preparar, comer, partir**.

Ao conjugares os verbos, todos os verbos que pertençam à mesma conjugação (1.^a, 2.^a ou 3.^a conjugação) obedecem ao mesmo paradigma (modelo) de conjugação. O paradigma (modelo) de conjugação é formado pelos elementos que se colocam após o radical ou após o tema.

Verbos regulares e verbos irregulares

Todos os verbos que obedecem ao paradigma de conjugação ou que não sofrem alterações no radical, ao longo da conjugação, chamam-se verbos regulares.

Ex.: amar, vender, esculpir.

Aos verbos que não obedecem ao paradigma de conjugação ou que sofrem alterações no radical, ao longo da conjugação, dá-se o nome de verbos irregulares.

Ex.: dar, trazer, medir.

CONJUGAÇÃO DE ALGUNS VERBOS REGULARES NOS TEMPOS SIMPLES

Tempo	Modo indicativo			Modo conjuntivo		
	1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação	1. ^a Conjugação	2. ^a Conjugação	3. ^a Conjugação
	AMAR	VENDER	ESCULPIR	AMAR	VENDER	ESCULPIR
Presente	amo amas ama amamos amais amam	vendo vendes vende vendemos vendeis vendem	esculpo esculpes esculpe esculpimos esculpis esculpem	ame ames ame amemos ameis amem	venda vendas venda vendamos vendais vendam	esculpa esculpas esculpa esculpamos esculpais esculpam
Pretério Imperfeito	amava amavas amava amávamos amáveis amavam	vendia vendias vendia vendíamos vendíeis vendiam	esculpia esculpias esculpia esculpíamos esculpíeis esculpiam	amasse amasses amasse amásemos amásseis amassem	vendesse vendesses vendesse vendêssemos vendêsseis vendessem	esculpisse esculpisses esculpisse esculpíssemos esculpísseis esculpissem
Pretérito Perfeito	amei amaste amou amámos amastes amaram	vendi vendeste vendeu vendemos vendestes venderam	esculpi esculpiste esculpiu esculpimos esculpistes esculpiram	-	-	-

Tempo	Modo indicativo			Modo conjuntivo		
	1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação	1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
	AMAR	VENDER	ESCULPIR	AMAR	VENDER	ESCULPIR
Pretérito mais-que-perfeito	amara amaras amara amáramos amáreis amaram	vendera venderas vendera vendêramos vendêreis venderam	esculpira esculpiras esculpira esculpíramos esculpíreis esculpiram	-	-	-
Futuro	amarei amarás amará amaremos amareis amarão	venderei venderás venderá venderemos vendereis venderão	esculpirei esculpirás esculpirá esculpiremos esculpireis esculpirão	amar amares amar amamos amardes amarem	vender venderes vender vendermos venderdes venderem	esculpir esculpireis esculpir esculpirmos esculpirdes esculpirem
Condicional (também chamado futuro do pretérito ou modo condicional)	amaria amarias amaria amaríamos amaríeis amariam	venderia venderias venderia venderíamos venderíeis venderiam	esculpiria esculpiriam esculpiria esculpiriam esculpiríamos esculpiríeis esculpiriam	-	-	-
Tempo	Modo imperativo			Modo infinitivo		
	1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação	1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
	AMAR	VENDER	ESCULPIR	AMAR	VENDER	ESCULPIR
Presente (afirmativo)	— ama ame amemos amai amem	— vende venda vendamos vendai vendam	— esculpe esculpa esculpamos esculpi esculpam	amar amares amar amamos amardes amarem	vender venderes vender vendermos venderdes venderem	esculpir esculpireis esculpir esculpirmos esculpirdes esculpirem
Formas nominais						
Tempo	1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação			
	AMAR	VENDER	ESCULPIR			
Infinitivo impessoal	amar	vender	esculpir			
Particípio passado	amado	vendido	esculpido			
Gerúndio	amando	vendendo	esculpindo			

Nota: Para a conjugação dos verbos no modo conjuntivo, antepõe-se a conjunção **que** à pessoa gramatical, caso se trate do presente (ex.: **que** eu ame, **que** eu venda, **que** eu esculpa); antepõe-se a conjunção **que** ou **se** à pessoa gramatical, caso se trate do pretérito imperfeito (ex.: **que/se** eu amasse, **que/se** eu vendesse, **que/se** eu esculpisse); antepõe-se a conjunção **se** à pessoa gramatical, caso se trate do futuro (ex.: **se** eu amar, **se** eu vender, **se** eu esculpir).

ACTIVIDADE

Produz um texto sobre a importância das profissões.

TEMA

3

ALGUNS CONTOS



O conto: breves noções

Os textos que vais ler neste tema fazem parte do género do modo narrativo que se chama **conto**. Aliás, o tema em si é claro.

O **conto** é um género textual do modo narrativo que procura relatar, de modo breve, por via oral ou por escrito, uma história de ficção, na qual participa um número reduzido de personagens, numa concentração espaço-temporal.

O conto é considerado, pela sua brevidade e concisão, o género narrativo mais eficaz de comunicação que facilita a identificação da intenção nuclear do seu autor.

O conto possui uma estrutura muito simples e relata um episódio, um caso ou uma situação exemplar.

Por ser um género do modo narrativo, o conto compreende a existência de uma **acção** levada a cabo por **personagens**, num determinado **espaço** e ao longo de um determinado período de **tempo**, cujas ocorrências são relatadas por um **narrador**.

Acção – é a sucessão de pequenos acontecimentos ou situações que resultam da actividade das personagens.

Personagens – são os elementos que garantem a existência da acção.

Tempo – é o momento ou período em que decorre a acção.

Espaço – é o lugar onde se desenrola a acção e/ou onde se movimentam as personagens.

Narrador – é o elemento que relata a história. Ele pode ser uma personagem ou não.

Simba, o gato bravo

O Simba chegou à beira dum rio onde estavam muitos hipopótamos. Dirigiu-se ao mais forte e disse-lhe:

- Tu és muito grande, mas, mesmo assim, podes ser vencido pelo Simba.

- Quem é o Simba?

- Sou eu! Eu já venci o Rei dos elefantes, e muitos como tu.

O Hipopótamo não acreditou e começou a rir.

- Olha, - disse o Simba - eu pego na ponta dum corda e tu na outra. Depois, faz-se um sinal: eu puxo para o meu lado, tu puxas para o teu. Eu saio sempre vitorioso nesta luta.

- Está bem - concordou o Hipopótamo, que estava convencido de que havia de ganhar.

- Podes trazer a tua corda.

- Combinado. Daqui a três dias, venho com a minha corda e trago testemunhas para verem a tua derrota.

O Simba, depois, foi à procura dos elefantes. Achou-lhes o rasto, foi seguindo e encontrou-os no meio do mato.

- O meu Rei manda desafiar-te para uma luta. Tu julgas que és o animal mais forte do mato, mas te enganas. O meu Rei quer mostrar-te que aquele que tem mais corpo não é sempre o que tem mais força - afirmou o Simba ao chefe dos elefantes.

- Eu não sei quem é o teu Rei - respondeu o Elefante, muito calmo - mas penso que há-de ser assim um pouco mais ou menos como tu...

- É mesmo.

- Pareces-me muito atrevido! Mas está bem... Como é essa luta que o teu Rei quer ter comigo?

- Tu pegas na ponta dum corda, o meu Rei na outra. Depois faz-se um sinal. Tu puxas para o teu lado e o meu Rei puxa para o seu. O meu Rei há-de ganhar.

O Elefante aceitou o desafio, e ficou combinado para daí a três dias.

Na data marcada, o Simba chegou ao rio com uma corda muito grossa. Deu uma ponta ao chefe dos elefantes, e a outra ao chefe dos hipopótamos. Depois veio para o meio dos dois, escondeu-se no capim e deu um grande puxão à corda. Era o sinal combinado.

O Elefante puxou do seu lado, com muita força. Mas as forças eram iguais.

Eles estavam muito admirados com a resistência do adversário. Fizeram ainda mais força, cada um do seu lado.

O Elefante, como via que não podia vencer, deixou-se ir devagarinho atrás da corda. Com grande espanto viu que um hipopótamo, já meio enterrado no lado, é que puxava a corda do outro lado, e perguntou:

- Tu é que puxavas esta corda? Por que é que querias, meu amigo, arrastar-me para o lodo?

O Hipopótamo que estava também muito admirado, respondeu:

- Eu não sabia, meu amigo, que eras tu que puxavas a corda do outro lado.

Os dois perceberam, então, que o Simba os tinha enganado e ficaram muito zangados.

O Simba, que estava em cima de uma árvore, começou a rir-se muito em grandes gargalhadas.

- Desce já dessa árvore - ordenou o Elefante - ou eu arranco-a com a minha tromba!

- É melhor vocês não se zangarem. Eu só quis mostrar que a inteligência vale mais do que a força...

O Simba é muito esperto. E por ser muito esperto nunca mais andou pela floresta nem foi ao rio beber água.

Moçambique, Conto Popular in: Conhecer e Crescer – 5.ª e 6.ª classes (Adaptado)

O remoinho de vento

Uma mulher foi com o filho à lavoura, onde ia colher milho, pois era o tempo seco.

Ali mesmo formou-se um remoinho de vento, que pegou na criança e a levou pelos ares.

A mãe viu o perigo em que a criança estava e começou a chorar, a chorar pelo filho arrastado pelo remoinho.

A criança achou graça, gostou de se ver nos ares e cantou:

– Ó remoinho, cresce como o elefante e leva-me à minha mãe, que chora como terra abandonada e sem valor.

E a criança seguia pelos ares fora, levada pelo tufão, e a mãe, aflita, acompanhava-a a chorar:

– Hoje fico sem o meu filho! Ai, que lá se vai!

E o filho ia, na verdade, a voar e a cantar:

– Ó remoinho, cresce como o elefante e leva-me à minha mãe...

Mas a brincadeira ia longe demais. A criança apercebeu-se do perigo e chorou também! Contudo, o remoinho acalmou, a criança desceu sem se ferir e sentiu-se salva.

Entretanto, a mãe tinha corrido para contar tudo ao pai, que lhe disse:

– Vou-te matar, porque não tomaste conta do nosso filho!

E a mãe disse:

– Podes matar-me, mas um remoinho de vento é superior às minhas forças e nada posso fazer contra ele.



Fig. 32 - A criança a ser levada pelo remoinho de vento.

Exploração vocabular

1. Servindo-te de um dicionário, apresenta os significados das seguintes palavras que se encontram no texto: remoinho, tufão, aflito.

Compreensão do texto

1. Quem são as personagens do texto?
2. Onde se encontrava o pai quando o filho e a mãe choravam um pelo outro?
3. Porque é que a mãe chorava pelo filho?
4. Diz em que época do ano se dá o remoinho de vento.
5. O pai da criança ficou zangado com a mãe.
 - a) O que foi que ele disse à esposa?
 - b) Qual foi a resposta que a esposa deu ao marido?
6. Concordas com a atitude que o marido teve para com a sua esposa? Justifica.

Funcionamento da língua

Lê a seguinte frase extraída do texto:

“Podes matar-me, mas um remoinho de vento é superior às minhas forças e nada posso fazer contra ele.”

A palavra me foi utilizada para fazer a vez da palavra **mãe**; a palavra ele está a fazer a vez da expressão **remoinho de vento**. Assim sendo, as palavras me e ele são **pronomes**.

1. Identifica os pronomes que se encontram nas seguintes frases:
 - Se eu estiver diante de um remoinho de vento, devo evitar que ele me carregue.
 - Devemos proteger-nos de determinados fenómenos da Natureza, pois podem ser perigosos para a nossa vida.

- Se um adulto te advertir sobre um perigo, acautela-te, pois ele tem mais experiência de vida do que tu.
2. Classifica os pronomes que identificaste nas três frases imediatamente acima.
 3. Copia o exercício para o caderno e preenche adequadamente os espaços em branco, das alíneas a seguir, usando os pronomes que se encontram entre parênteses, tal como podes ver na solução-modelo:
 - a) Eu tenho isto comigo e tu ficas com isso aí. (isto / isso)
 - b) Meu amigo, _____ senhor que está comigo é o meu pai. (este, esse, aquele)
 - c) Já recebeste _____ livro que está com o _____ irmão? (aquele/aquilo, teu/seu)
 4. Copia o exercício para o caderno e coloca (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas, nas alíneas a seguir:
 - a) Os pronomes são palavras que substituem os nomes. []
 - b) Os pronomes apenas substituem os substantivos próprios. []

FICHA GRAMATICAL

Pronomes

Os **pronomes** são palavras que substituem os nomes, com vista a evitar-se a sua repetição.

Os pronomes são palavras variáveis, porque podem flexionar-se em pessoa (1.^a, 2.^a e 3.^a pessoas), em género (masculino e feminino) e em número (singular e plural).

Classificação dos pronomes

Os pronomes podem ser subclassificados em: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

Nesta classe (5.^a), vais estudar as subclasses de pronomes pessoais, de pronomes possessivos, de pronomes demonstrativos e de pronomes indefinidos. Quanto às subclasses de pronomes interrogativos e relativos, estas serão estudadas na 6.^a Classe.

Pronomes pessoais – são aqueles que indicam as pessoas referenciadas na fala: eu/nós (a que fala), tu/vós (a quem se fala), ele(a)/eles(as) (de quem se fala). Na frase, os pronomes pessoais podem desempenhar as funções de sujeito, de complemento directo, de complemento indirecto e de complemento circunstancial.

Quadro dos pronomes pessoais

Número	Pessoa	Sujeito	Complemento directo	Complemento indirecto		Complemento circunstancial
				Sem preposição	Com preposição	
Singular	1 ^a	eu	me	me	mim	mim, -migo
	2 ^a	tu	te	te	ti	ti, -tigo
	3 ^a	ele, ela	se, o, a	lhe	si, ele, ela	si, -sigo, ele, ela
Plural	1 ^a	nós	nos	nos	nós	nós, -nosco
	2 ^a	vós	vos	vos	vós	vós, -vosco
	3 ^a	eles, elas	se, os, as	lhes	si, eles, elas	si, -sigo, eles, elas

Fonte: José Manuel de Castro Pinto e Maria do Céu Vieira Lopes. *In: Gramática do Português Moderno*. 12.^a Ed. Lisboa: Plátano, 2011.

Pronomes possessivos – são aqueles que acrescentam à noção de pessoa gramatical uma ideia de posse: meu (referente a *eu*), teu (referente a *tu*) e seu (referente a *ele*).

Quadro dos pronomes possessivos

Possuidor(es)	Pessoa	Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um só	1 ^a	meu	minha	meus	minhas
	2 ^a	teu	tua	teus	tuas
	3 ^a	seu	sua	seus	suas
Vários	1 ^a	nosso	nossa	nostros	nostras
	2 ^a	vosso	vossa	vossos	vossas
	3 ^a	seu	sua	seus	suas

Fonte: José Manuel de Castro Pinto e Maria do Céu Vieira Lopes. *In: Gramática do Português Moderno*. 12.^a Ed. Lisboa: Plátano, 2011. (ligeiramente modificada).

Pronomes demonstrativos – são aqueles que situam, no espaço ou no tempo, a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais: este/isto (próximo da pessoa que fala – eu), esse/isso (próximo da pessoa a quem se fala – tu) e aquele/aquilo (próximo da pessoa de quem se fala – ele/ela).

Quadro dos pronomes demonstrativos

Proximidade em relação à pessoa gramatical	Variáveis				Invariáveis
	Singular		Plural		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
1 ^a	este	esta	estes	estas	isto
2 ^a	esse	essa	esses	essas	isso
3 ^a	aquele	aquela	aqueles	aquelas	aquilo
–	o mesmo o outro tal	a mesma a outra tal	os mesmos os outros tais	as mesmas as outras tais	–

Fonte: José Manuel de Castro Pinto e Maria do Céu Vieira Lopes. *In: Gramática do Português Moderno*. 12.^a Ed. Lisboa: Plátano, 2011. (Ligeiramente modificada)

Pronomes indefinidos – são aqueles que se aplicam à 3.^a pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado: algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, qualquer.

Quadro dos pronomes indefinidos

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum	alguma	alguns	algumas	alguém
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	ninguém
todo	toda	todos	todas	tudo
outro	outra	outros	outras	outrem
muito	muita	muitos	muitas	nada
pouco	pouca	poucos	poucas	cada
certo	certa	certos	certas	algo
tanto	tanta	vários	várias	
quanto	quanta	tantos	tantas	
qualquer	qualquer	quantos	quantas	
		quaisquer	quaisquer	

Fonte: Celso Cunha e Lindley Cintra. *In: Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 20.^a Ed. Lisboa: Sá da Costa, 2013. (Ligeiramente modificada)

ACTIVIDADE

1. Faz uma redacção sobre os cuidados a ter perante determinados fenómenos da natureza que possam pôr a vida do ser humano em perigo.

Marta, a lagarta

Marta é uma lagarta que mora numa maçã vermelhinha.

Logo que nasce a manhã, a Marta apresenta-se a fazer a sua higiene pessoal. E porque é muito curiosa, gosta de se pôr à porta de casa antes de matabichar.

A casa da Marta, uma maçã vermelhinha, tem uma série de corredores separados por portas feitas de fio entrançado muito fino de baba que ela segrega. A Marta tem imaginação e assim as suas cortinas são tecidos dos mais diversos feitios bordados de todas as cores. Quando a Marta se sente só e o barulho da Marta não a distrai, diverte-se abrindo e fechando as portas dos corredores.

Ao abrir e fechar as mil portas da sua casa cheia de corredores, a luz brinca nas cores e enfeites imaginados e tecidos por Marta.

A Marta sente que na sua casa está um bambi ou que uma formiga e uma abelha organizaram uma linda festa e dançam o bailado das cores.

Mas do que a Marta gosta mais é de abrir a porta principal e dali espiar a Marta, pois a Marta sabe que a sua vida é curta. Em breve terá de tecer o casulo da futura borboleta. Mas esse trabalho não é para hoje. Hoje, a Marta vai assistir à abertura do Concurso de Música dos Animais da Marta.

Estão inscritos muitos animais conhecidos: o Ouriço vai tocar “Feijão de Acácia”. Já compôs uma música animada e levou a noite a fazer ensaios.

A Teresa Bambi, muito delicada, com olhos sempre tristes e distantes, vai tocar no Quissanje uma melodia saudosa que lhe faz lembrar os dias que passou na Hanha.



Fig. 33 - A casa da lagarta Marta.

Zeca-da-trança, o grilo, é solista. E se a Marta não tivesse de esperar sair borboleta, também sairia ao ritmo louco dessa música.

Mas... há mais concorrentes!

A toupeira Zininha e o cágado Linguinhas vão tocar marimba; a onça Susana vai tocar hungo, com a sua unha comprida.

Muitos outros animais estão inscritos, mas não podemos demorar mais, pois vai abrir o Concurso.

O primeiro a apresentar-se é o Conjunto dos Ngomas. Marta-a-Lagarta toda se remexe à porta da casa. E o concurso continua, todo o dia e toda a noite. A casa da Marta também dança, embalada no ritmo das diferentes melodias.

E o grilo canta:

“Rico, rico no jardim
Ai de mim, ai de mim
Rico, rico no quintal
Sai pardal, sai pardal
Vamos dançar a seguir
Para fugir, para fugir
Rico, rico no jardim
Ai de mim ai de mim...”

Maria do Carmo

O nascer do Sol

Era bonito na mata aquela hora de o sol começar a nascer. Os passarinhos já estavam a cantar, parecia que o canto deles até ia fazer o dia chegar mais depressa. Estavam também a passar sombras de macacos a saltar nas corridas, com os filhos pequenos pendurados nas barrigas das mães. E a mata inteira era uma festa, com aqueles barulhos todos a pôr no ar uma música muito bonita.

Naquele dia mesmo, começou a chover de manhã cedo e os paus grandes e pequenos, o capim verde, tudo estava a ficar contente com a água que as raízes estavam a beber com vontade.

Choveu muito na mata calada, sem o barulho dos macacos e dos passarinhos, e a pessoa só podia ouvir a chuva a lavar as folhas de todos os paus e a dar mais força à correnteza dos rios. Depois, a chuva começou a ficar mais fraquinha, estava quase já a parar, mas, ali na mata, com as gotas que tinham ficado nas folhas e que estavam a escorregar devagarinho, a bem dizer estava ainda mesmo a chover. Veio então no céu um arco-íris bonito com cores de muitas qualidades, só era pena que os paus mais compridos não deixassem vê-lo bem. Os monandengues estavam a ficar mais contentes e o cheiro que estava a sair da terra era bom, cheiro de humidade que só fazia lembrar coisas boas. O dia estava bonito, a mata estava a começar a encher-se outra vez, mas a vergonha do sol era muita para poder aparecer num dia assim de tanta chuva.

Jofre Rocha,
Estórias do Musseque



Fig. 34 - Um macaco e o seu filhote, o arco-íris e o Sol.

O cão e os caluandas

Estava eu a gozar as cenas, quando vi o cão. Sukua, beleza mesmo! Embora que magro, a fome morava com ele, – se via. O cão meteu-se no meio das pessoas, aquele choro cheiro das latas lhe deu coragem, arrancou. De repente, na zuna, parecia era seta. Apanhou uma lata aberta, comeu tudo ali mesmo, na frente da dona da lata. Como um soba. A mulher xingou-lhe, estava sentada e a bunda era pesada, não dava para levantar rápido, na fúria lhe lançou com uma lata fechada, não tinha pau nem pedra para atirar. Mas falhou o tiro. A lata bateu em cheio na cara da Nga Xica, uma dona que não gosta de brincadeiras. Aiué! Esta viu donde veio a lata, berrou para outra parecia porco a lhe cortarem as goelas e respondeu com nova lataria. Falhou e a lata foi bater noutra. Bem, está a ver o caso. Confusão GENERALIZADA! As quitadeiras pegaram-se nas baçulas, digo baçulas mesmo, os monas meteram-se na maka para roubar as latas abandonadas (...) Kazukuta totalé (...)



Pepetela
In: O Cão e os Caluandas

Vocabulário:

Baçulas – rasteiras.

Kazukuta – nome original duma dança, mas cada vez mais tendo o sentido de confusão; desorganização.

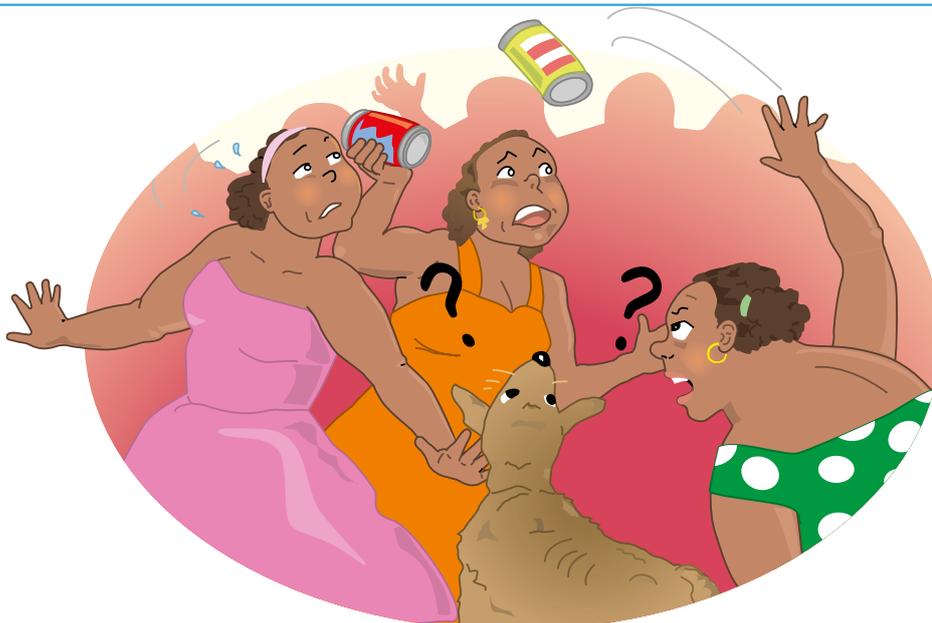


Fig. 35 - Desentendimento entre senhoras provocado por um cão.

A Boca e a Mão

A boca e a mão eram irmãs e viviam na mesma aldeia.

Um dia, foram as regiões do Nhemba fazer negócio para, de seguida, irem comprar escravos e bois. Foram ao Nhemba e compraram fardos de mantas e panos. Estavam já de regresso quando, a meio caminho, o céu escureceu, ameaçando chuva.

A mão começou logo a cortar capim, construiu uma cabana e meteu-se lá dentro com o seu fardo. Quando a boca ia também meter lá dentro o seu fardo, a mão disse-lhe:

- Aqui não metes.

A boca disse à mão:

- Irmã, embora me molhe ficando de fora, deixa-me guardar o meu fardo na tua cabana.

Mas a mão não consentiu.

Choveu muito e a boca ficou toda molhada. Depois meteram-se a caminho e, tendo andado bastante, dormiram. Quando se fez dia, a boca disse:

- Irmã, fiquemos hoje aqui para eu estender e secar a mercadoria que se molhou com a chuva.

Mas a mão não esteve para isso.

Puseram-se de novo a caminho, até que chegaram à aldeia, sendo recebidas com manifestações de alegria. Depois deitaram-se.

No dia seguinte, a boca, desatando o seu fardo, viu que os panos estavam cheios de bolor. Apressou-se a estendê-los ao sol mas de pouco lhe valeu.

As mulheres fizeram pouco dela, dizendo:

- A mão trouxe mercadoria boa, tu só trouxeste mercadoria bolorenta.

Quem vai aceitar a mercadoria neste estado?

Depois, partiram as duas, a mão e a boca, para a região dos escravos, a fim de comprarem escravos. Quando chegaram, cada uma desatou o seu fardo. A mercadoria da mão foi muito apreciada e procurada, e ela comprou muitos escravos, muitos bois, armas e ovelhas; a mercadoria da boca ninguém a quis e até diziam que já estava podre. Um homem ainda lhe ofereceu um boi pela mercadoria toda, mas a boca não aceitou e disse que preferia regressar com a mercadoria.

Já estavam de volta e iam já a chegar quando um homem chamou a boca e lhe disse:

- Por que motivo estás de volta com a mercadoria?

A boca contou-lhe tudo o que se passara. Então, o homem disse-lhe:



Fig. 36 - A Boca e a Mão.

- Dá-me toda a mercadoria e dou-te um cão, um cão que apanha elefantes. Se souberes onde há elefantes, o cão apanha-o e, assim, refarás toda a tua fortuna.

E a boca ficou com o cão.

Chegaram ambas à aldeia. A mão foi recebida com louvores, ao passo que da boca escarneceram, dizendo:

- Vieste com um cão! Melhor farias se trouxesses a mercadoria! Porque é que compraste o cão?

Passaram-se poucos dias, e a mão foi morar para outra zona onde havia muitos elefantes. Se a mão cultivava mandioca, os elefantes comiam-na. Foi por isso, ter com a boca e disse-lhe:

- Senhora boca, empresta-me o cão para afugentar os elefantes?

A boca disse:

- És uma desavergonhada! Fizeste-me apanhar a chuva toda e ainda me vens pedir o cão?

A mão, porém, insistiu:

- Faz favor, irmã, empresta-me o cão.

A boca respondeu:

- Toma cuidado! Quando ele agarrar o primeiro elefante, não lhe batas! Se o fizeres, ele fugirá e nunca mais o verás.

Quando a mão chegou a casa, começou a ir ao mato em perseguição dos elefantes, e o cão apanhou um. O cão começou logo a comê-lo e a mão bateu-lhe e não viu mais o cão, nem onde ele se meteu.

A mão foi ter com a boca e disse-lhe:

- Senhora, o cão desapareceu.

A boca disse-lhe:

- Tens de pagar.

A mão pagou-lhe muitos escravos e bois, mas a boca disse:

- Ainda não chega.

A mão entregou-lhe os sobrinhos e os tios, e ficou ela sozinha.

Mas a boca disse:

- Ainda falta muito.

Então, a mão disse à boca:

- Uma vez que assim é, fico eu também na tua posse, como escrava.

É por isso que a mão é escrava da boca.

Foi assim que aconteceu.

Exploração vocabular

1. Com o auxílio de um dicionário, cria uma lista de vocabulário na qual constem todas as palavras do texto cujos significados não saibas.

Compreensão do texto

1. Por que razão a boca e a mão viajaram para a região do Nhemba?
2. Consideras correcto o comportamento que a mão teve para com a sua irmã boca, em não permitir que esta guardasse a roupa na sua cabana? Justifica.
3. De que forma a boca e a mão foram recebidas na aldeia?
4. Qual foi o motivo que levou a boca a exigir que a mão pagasse o cão?
5. Porque é que a mão se tornou escrava da boca?

Funcionamento da língua

Presta atenção às seguintes frases extraídas do texto:

- a) “A mão trouxe mercadoria boa, tu só trouxeste mercadoria bolorenta.”
- b) “Senhora boca, empresta-me o cão para afugentar os elefantes?”

As palavras tu e senhora foram utilizadas para designar os interlocutores, tendo em conta a forma como são tratadas pelo locutor.

1. Das duas frases imediatamente apresentadas acima, qual delas contém uma forma de tratamento que denota que o locutor é superior ao interlocutor?
2. Copia o exercício para o teu caderno e preenche os espaços em branco das alíneas a seguir com os pronomes de tratamento que se encontram entre parênteses:

- a) Quando _____ tratas mal alguém, podes crer que o mal se voltará contra ti. (tu / você / senhor)
 - b) Professora, _____ já falou com os meus encarregados acerca da lição do texto “A boca e a mão”? (tu / você / senhora)
 - c) Sempre que _____ faz barulho, não consegue perceber o conteúdo do texto. (tu / você / senhor)
3. Completa as seguintes alíneas com os pronomes de tratamento adequados:
- a) Quando me dirijo a um igual ou a um inferior, a forma de tratamento é _____.
 - b) Se o meu interlocutor exige um tratamento de cortesia ou de respeito, então, utilizo a forma de tratamento _____.
4. Copia as alíneas seguintes para o teu caderno e coloca um (V) se as afirmações forem verdadeiras ou um (F) se forem falsas.
- a) As formas de tratamento **tu**, **você** e **senhor** podem ser utilizadas para qualquer interlocutor. ()
 - b) Sempre que se utiliza a forma de tratamento **tu**, o verbo deve estar na 2.^a pessoa do singular. ()
 - c) A forma de tratamento **você** é mais adequada para interlocutores superiores. ()
 - d) Apesar de o pronome de tratamento **você** exigir que o verbo esteja na 3.^a pessoa do singular, ele é equivalente ao pronome **tu**. ()
 - e) Não é adequado usar-se a forma de tratamento **senhor(a)**, caso se trate de um interlocutor inferior ao locutor. ()

Formas de tratamento: tu, você e senhor(a)

Ao falares com as pessoas, utilizas certas expressões que te permitem referir ou designar a pessoa com que falas ou a pessoa de quem falas. Essas expressões são chamadas pronomes de tratamento ou também formas de tratamento. É o caso da expressão **tu**, **você**, **senhor(a)**, **amigo(a)**, etc. Estas expressões são chamadas pronomes de tratamento porque funcionam como verdadeiros pronomes pessoais.

Os pronomes ou formas de tratamento são expressões que se usam no trato com as pessoas. Tendo em conta a pessoa a quem nos dirigimos, o seu cargo, o seu título, a idade, a dignidade, a relação que tem com o locutor e a circunstância de comunicação, o tratamento pode ser formal (geralmente cerimonioso) ou informal (geralmente familiar).

Dos vários pronomes de tratamento, destacamos o **tu**, o **você** e o **senhor**.

Uso de tu e você

Os pronomes de tratamento **tu** e **você** são utilizados em situações de comunicação informal e que, de modo geral, denotem intimidade (principalmente entre membros da mesma família ou entre amigos), quando o locutor é superior (em idade, em classe social ou em hierarquia) ao interlocutor ou estão numa relação de igualdade.

O uso do pronome **tu** obriga a conjugação do verbo na 2.^a pessoa do singular; ao passo que o pronome **você** obriga a conjugação do verbo na 3.^a pessoa do singular. Ex.: Tu fizeste a tarefa? Você falou com o professor?

Muitas vezes, o pronome pode estar implícito, pelo que só a terminação do verbo dirá se o tratamento é por tu ou é por você. Ex.: Fizeste a tarefa? (Está implícito o pronome **tu**). / Falou com o professor? (Está implícito o pronome **você**).

Nota: É recomendável que não se faça o uso do pronome **você** com o verbo conjugado na 2.^a pessoa. Ex.: Você falaste? (Esta frase é considerada

gramaticalmente incorrecta, porque o pronome **você** concorda com verbos conjugados na 3.^a pessoa do singular).

Evita utilizar, em simultâneo, as formas de tratamento **tu** e **você**. Se começares a tratar a pessoa por **tu**, mantém esta forma; caso comeces tratando o(a) interlocutor(a) por **você**, então é esta forma que deverá prevalecer.

Uso de senhor(a)

O pronome de tratamento **senhor(a)** é usado em situações de comunicação que denotem respeito e/ou cortesia, pelo que se opõe aos pronomes de tratamento **tu** e **você**.

O uso do pronome de tratamento **senhor(a)** obriga à conjugação do verbo na 3.^a pessoa. Ex.: O senhor já concluiu o trabalho?

O pronome de tratamento **senhor(a)** pode ser utilizado de inferior para superior, de igual para igual e de superior para inferior.

Nota: A forma de tratamento **senhor(a)** é adequada para indivíduos que já tenham atingido a maioridade.

ACTIVIDADE

Produz um texto, em forma de diálogo, no qual utilizes as formas de tratamento **tu**, **você** e **senhor(a)**.

Tamarindo dourado

A tarde estava fresca. Tinha acabado de chover. O Velho Tamarindeiro sentia-se muito feliz com a rica chuva que lhe caíra em cima. Os seus filhos estavam vestidos de gotículas de ouro.

De repente, algo de estranho aconteceu:

– O que foi?... o que foi?... – diziam os tamarindos uns para os outros.

Um bando de gungos que esvoaçava ali perto parou a escutar. Por fim, um deles virou-se para os tamarindos e disse:

– Então ainda não viram nada? Procurem o vosso irmão mais novo.

Olhem para o lugar onde ele estava.

Olharam todos e ficaram muito espantados, pois, em vez do tamarindo estava um pedacinho que parecia brilhante.

– Oh!

Exclamaram todos.

– Mas este será mesmo o nosso irmão?

– Sou eu... Não me conhecem?

– Quem te pôs assim?

Perguntaram todos ao mesmo tempo.

– Foi a chuva e o sol.

Na realidade, ele estava num sítio onde recebia toda a luz do sol.

Os tamarindos ficaram muito preocupados e foram falar com o Senhor Sol e com a Dona Chuva.

– Bom dia, Senhor Sol.

– Bom dia, Dona Chuva.

– Que fizeste ao nosso irmão?

– Mas... não estamos a entender... O que é que ele tem?

– Nós também não sabemos. Vemos só que parece um pedacinho de ouro.

– Ora... ora... esperem que comece a anoitecer e olhem outra vez para ele.

Depois digam-nos alguma coisa.

O velho tamarindeiro estava preocupado e ansioso para que os filhos chegassem.

- Então, filho? O que é que eles disseram?
- Mandaram-nos esperar até que o sol comece a desaparecer.

Os gungos saltitavam de ramo em ramo, dispostos a ajudar no que fosse preciso. Como ouviram a conversa, resolveram não ir visitar os seus amigos piriquitos que moravam ali perto.

– Piu... piu... piu...vamos esperar também. Vamos ajudar os nossos amigos. E esvoaçavam fazendo rodinhas, cantando para não verem os seus amigos tristes.

*In: Cremilda de Lima
(Adaptado)*

Exploração vocabular

1. Com o auxílio de um dicionário, cria uma lista de vocabulário na qual constem todas as palavras do texto cujos significados não saibas.

Compreensão do texto

1. Quem são os filhos do velho tamarindeiro?
2. O que é que um dos gungos disse aos tamarindos?
3. Por que razão os tamarindos não reconheceram o seu irmão?
4. Copia o exercício para o teu caderno e coloca um (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas, as seguintes alíneas, e justifica a que estiver sublinhada:
 - a) Os gungos alertaram os tamarindos para algo estranho que se estava a passar com um dos irmãos destes. []
 - b) Os tamarindos estavam bastante felizes com a transformação do seu irmão. []
 - c) A chuva e o Sol haviam escondido o irmão dos tamarindos. []
 - d) Os gungos permaneceram com os tamarindos, para ver o que aconteceria com o começo da noite. []
 - e) Os gungos não gostavam dos tamarindos. []

Funcionamento da língua

1. Relê as seguintes frases extraídas do texto:
 - a) “O velho tamarindeiro estava preocupado e ansioso para que os filhos chegassem.”

b) “Um bando de gungos que esvoaçava ali perto parou a escutar.”

As palavras sublinhadas estão imediatamente antes de nomes, para determiná-los em número e em género. Estas palavras são artigos.

1. Copia o exercício para o teu caderno e sublinha os artigos que se encontram nas seguintes frases:
 - a) Os gungos viram uns tamarindos deliciosos.
 - b) A Senhora Chuva e o Senhor Sol deixaram feliz o Velho Tamarindeiro.
 - c) Umas gotas brilhantes estavam a transformar a imagem de um dos tamarindos.
2. Classifica os artigos que identificaste nas frases acima.
3. Copia o exercício para o teu caderno e coloca um (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas as seguintes alíneas:
 - a) Os artigos são palavras independentes e com um significado próprio. []
 - b) Os artigos são colocados antes dos nomes. []
 - c) Os artigos qualificam os nomes. []
 - d) Os artigos juntam-se aos nomes para determiná-los. []
 - e) Os artigos são palavras invariáveis. []

Artigos

Os **artigos** são palavras dependentes que se destinam a determinar e a identificar o ser expresso pelos nomes/substantivos aos quais se antepõem.

Os artigos são palavras variáveis, porque flexionam em género (masculino e feminino) e em número (singular e plural).

Os artigos são subclassificados em **definidos** e em **indefinidos**.

Artigos definidos – são aqueles que indicam o ser designado pelo nome, individualizando-o. São artigos definidos: **o, os, a, as**.

Ex.: Vamos ajudar **os** nossos amigos.

A tarde estava fresca.

Artigos indefinidos – são aqueles que indicam o ser expresso pelo nome apenas a nível de espécie, sem o individualizar. São artigos indefinidos: **um, uns, uma, umas**.

Ex.: Vemos só que parece **um** pedacinho de ouro.

O que foi?... o que foi?... – Diziam os tamarindos **uns** para os outros.

	Artigo definido		Artigo indefinido	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

A caminho da recuperação

Kamali trouxe seu filho de dois anos de idade, Mbala, para o Departamento de Nutrição de Saúde da Província, com lágrimas nos olhos. Trouxe-o como último recurso após ter recebido tratamento dos curandeiros tradicionais locais.

Mbala tinha diarreia o tempo todo, tinha perdido o apetite e estava a emagrecer constantemente.

Mbala foi imediatamente encaminhado para o Programa de Nutrição do Governo. Ele tinha emagrecido gravemente e era “pele e osso”. Estava irritadiço, letárgico, desidratado e chorava o tempo todo. Era um caso óbvio de má nutrição de proteínas e calorias. A mãe de Mbala, Kamali, recebeu aconselhamento sobre a situação e sugestões de como alimentá-lo.



Fig. 37 - Um menino a comer.

Três dias mais tarde, os funcionários do governo visitaram o lar de Mbala e conversaram com sua mãe sobre a situação da família. Descobriram que ela não estava ciente da importância da boa alimentação infantil e dos hábitos de higiene.

Os funcionários do Departamento de Nutrição ensinaram à mãe como preparar a papa de super-farinha. Ela foi incentivada a dá-la ao Mbala quatro a cinco vezes por dia (fortificada com óleo), juntamente com outros alimentos, frutas e verduras. Em visitas posteriores, Kamali recebeu sugestões práticas quanto a alimentos para a desmama, alimentação para crianças doentes, higiene pessoal, dieta equilibrada e alimentos locais nutritivos. Os funcionários da área de nutrição também controlaram o peso de Mbala em visitas periódicas ao lar.

Mbala engordou lenta, mas constantemente. Quando voltou ao Departamento de Nutrição para um exame, era uma criança diferente – feliz e cheia de energia. Havia engordado, caminhava com facilidade, sua aparência havia melhorado e queria alimentar-se a si próprio.

A alegria óbvia nos olhos da mãe dizia tudo.

A águia, a rola, as galinhas e os 50 lwei

A águia era mesmo muito rica. A sua casa situava-se em cima do mais belo morro que dominava a planície. Era uma casa confortável, arejada e muito limpa. Da janela ela olhava com orgulho e prazer a sua riqueza: bois e vacas pastando na planície. Muitos bois e muitas vacas... E quem era o pastor?

A rola, sobrinha da águia.

Mas a rola, embora boa pessoa e amiga da tia, não gostava de estar muito tempo sozinha. E um dia disse ao gado: “Enquanto vocês pastam eu vou até à casa do meu amigo. Já volto”. E quando voltou viu o capim verde e viçoso, viu flores de várias cores, abelhas esvoaçando, gafanhotos saltitando, mas... não viu o gado pastando!

Procurou, procurou e não encontrou. Então foi à tia e confessou: “Tia, tia, que desgraça, o gado? O gado? Alguém o roubou”...

O tio, que era calmo, não ralhou. Pensou e depois falou. “Vamos, vamos procurá-lo”.

Andaram, andaram e não encontraram. Mas viram o sol e o tio disse: “Sol, tu que vês porque estás lá no alto, diz-me quem roubou o meu gado?”.

E o sol avermelhado, gordo de bem alimentado, respondeu: “Foi a lua”.

Andaram, andaram até que chegaram à casa da lua, que se encontrava à janela a pôr missangas prateadas nos cabelos. E logo a águia disse: “Boa noite, lua, onde está o meu gado?”

A lua podia mentir. Dizer que o não vira. Que nada sabia... mas disse simplesmente: “O teu gado? Metade comi e o resto vendi. Mas olha, leva estes cinquenta lwei e ficamos pagos” (...).



Fig. 38 - A águia, a rola e a lua.

Gabriela Antunes
(Adaptado)

Os três companheiros

Três companheiros iam em peregrinação. Certo dia, ainda longe da cidade mais próxima, viram que, de todas as provisões, tinham apenas um bocadinho de farinha de trigo. Fizeram um bolo e puseram-no a cozer num forno que eles construíram com barro; como este bolo não podia satisfazê-los, combinaram que aquele que ao dormir tivesse o melhor sonho comê-lo-ia todo.

Enquanto os dois primeiros dormiam, o terceiro vai ao forno, tira o bolo e come-o sem deixar uma migalha; depois deita-se e adormece.

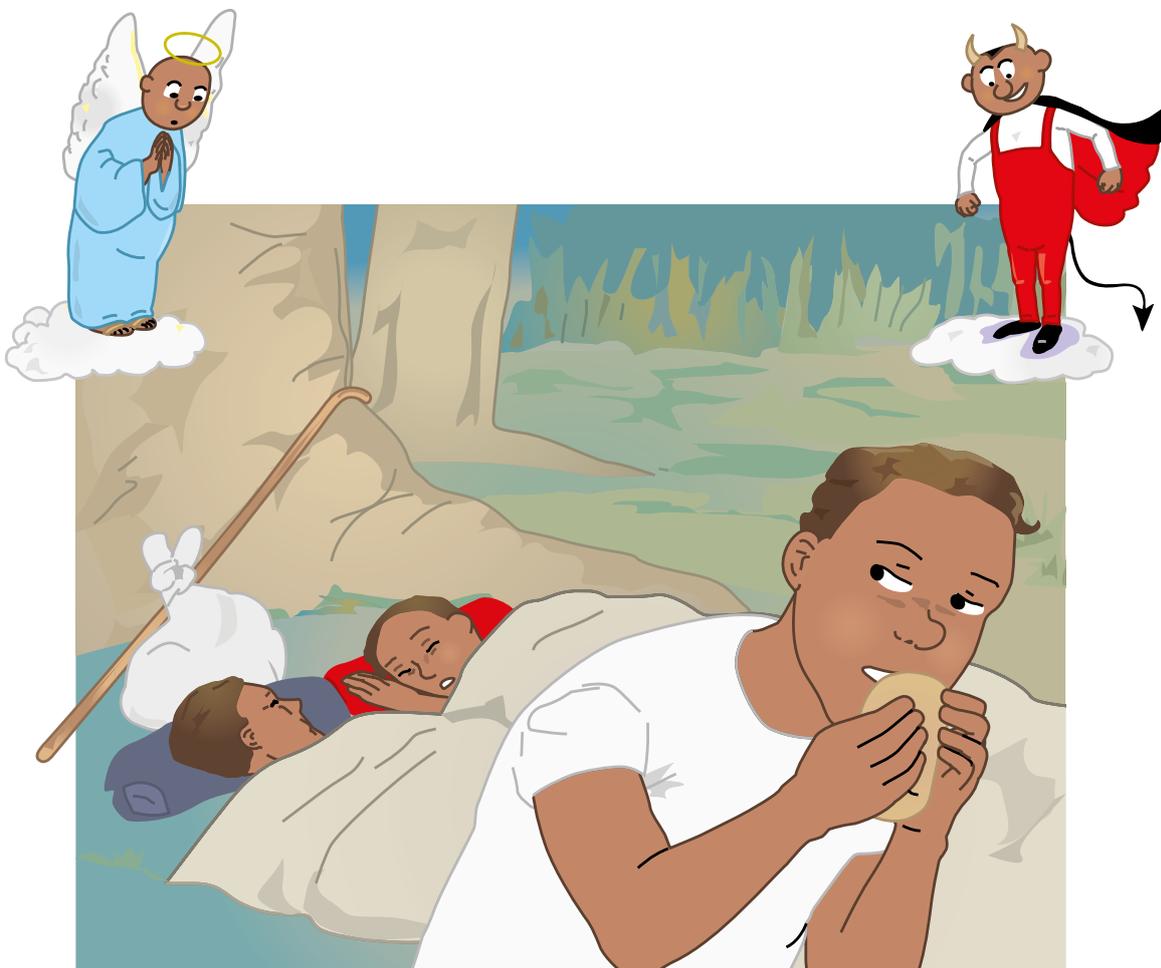


Fig. 39 - Meninos num acampamento.

De manhã, os dois primeiros levantaram-se e contaram os seus sonhos. Um dizia que tinha visto dois anjos, que o tinham levantado e levado ao céu; o outro dizia que lhe pareceu que dois diabos o levavam para o inferno.

Eles viram então que o companheiro fingia dormir ainda e acordaram-no; mas, ao vê-los, pôs-se aos gritos mostrando-se surpreendido.

– O que é? dizem eles. Estás a ficar maluco?

– Não, mas estou maravilhado ao ver que regressaram cedo de tão longe! Vi dois anjos levar um de vocês ao céu e dois diabos levar o outro para o inferno! Para me repor da emoção e consolar-me da vossa perda... eu comi o bolo.

*In: Livro de Leitura da 5.ª e 6.ª Classe do MEC .
Rep. de Angola, pág. 35.
(Adaptado)*

Vocabulário:



Peregrinação – viagem a um lugar santo.

Provisões – mantimentos; alimento.

Migalha – pequeno fragmento de pão ou outro alimento feito com farinha.

Anjo – ente puramente espiritual.

Surpreendido – maravilhado.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Cria cinco frases com as palavras da lista de vocabulário, tendo em conta o seu significado.

Compreensão do texto

1. Que decisão os três companheiros tomaram, tão logo se aperceberam que só havia restado um bocado de farinha de trigo?
2. Concordas com o critério que os três companheiros adoptaram para que se comesse o bolo? Justifica.
3. Copia o exercício para o teu caderno e completa com passagens do texto:
 - a) Enquanto os dois primeiros dormiam, _____, tira o bolo e _____.
4. Ao comer o bolo, enquanto os outros dormiam, o terceiro companheiro foi justo e honesto? Justifica.

Funcionamento da língua

Repara na seguinte frase extraída do texto:

- a) De manhã, os dois primeiros levantaram-se e contaram os seus sonhos.

A palavra dois representa a quantidade exacta de indivíduos, ao passo que a palavra primeiros representa a disposição dos indivíduos numa determinada ordem. As duas palavras são **numerais**.

1. Se **dois** é um numeral cardinal, então **primeiro** é um numeral _____.
2. Identifica e classifica os numerais constantes das seguintes frases:
 - a) Três companheiros iam em peregrinação.
 - b) Decidiram fazer um bolo.
 - c) O terceiro companheiro não foi honesto.

3. Completa a tabela a seguir, tendo em conta a linha-modelo:

Algarismos		Designação (leitura)
Árabes	Romanos	
1975	MCMLXXV	Mil novecentos e setenta e cinco
	MMXXI	
1579		
		Quatrocentos e trinta e sete
1838	MDCCCXXXVIII	
		Um milhão

FICHA GRAMATICAL

Numerais: cardinais e ordinais

Os numerais são palavras que indicam a quantidade exacta de seres, ou que assinalam o lugar que os seres ocupam numa determinada série.

Os numerais são palavras variáveis, porque podem flexionar-se em género (masculino e feminino) e em número (singular e plural).

Nota: A variação em género e em número só se observa em determinados números.

Os numerais podem ser subclassificados em: cardinais, ordinais, multiplicativos, fraccionários e colectivos.

Os numerais cardinais – indicam a quantidade exacta de seres. Os numerais cardinais são os números básicos.

São numerais cardinais: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez.

Os **numerais cardinais** um, dois e as centenas a partir de duzentos podem flexionar-se em género.

Ex.: um – uma, dois – duas, duzentos – duzentas, trezentos – trezentas.

Os **numerais cardinais** milhão, bilhão, trilhão podem variar em número.

Ex.: um milhão – dois milhões, um bilhão – dois bilhões, um trilhão – dois trilhões.

Nota: Todos os demais numerais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais – indicam a ordem de sucessão dos seres numa determinada série. São numerais ordinais: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, etc.

Os numerais ordinais variam em gênero e em número.

Ex.: primeiro – primeira (gênero), primeiro – primeiros (número); segundo – segunda (gênero), segundo – segundos (número). O mesmo acontece no feminino.

Numerais

Cardinais			Ordinais		
Algarismos		Designação	Algarismos		Designação
Romanos	Árabes		Romanos	Árabes	
I	1	Um	I	1.º	Primeiro
II	2	Dois	II	2.º	Segundo
III	3	Três	III	3.º	Terceiro
IV	4	Quatro	IV	4.º	Quarto
V	5	Cinco	V	5.º	Quinto
VI	6	Seis	VI	6.º	Sexto
VII	7	Sete	VII	7.º	Sétimo
VIII	8	Oito	VIII	8.º	Oitavo
IX	9	Nove	IX	9.º	Nono
X	10	Dez	X	10.º	Décimo
XI	11	Onze	XI	11.º	Décimo primeiro
XII	12	Doze	XII	12.º	Décimo segundo
XIII	13	Treze	XIII	13.º	Décimo terceiro
XIV	14	Catorze	XIV	14.º	Décimo quarto
XV	15	Quinze	XV	15.º	Décimo quinto
XVI	16	Dezasseis	XVI	16.º	Décimo sexto
XVII	17	Dezassete	XVII	17.º	Décimo sétimo
XVIII	18	Dezoito	XVIII	18.º	Décimo oitavo
XIX	19	Dezanove	XIX	19.º	Décimo nono
XX	20	Vinte	XX	20.º	Vigésimo
XXI	21	Vinte e um	XXI	21.º	Vigésimo primeiro
XXX	30	Trinta	XXX	30.º	Trigésimo
XXXI	31	Trinta e um	XXXI	31.º	Trigésimo primeiro

XL	40	Quarenta	XL	40.º	Quadragesimo
XLI	41	Quarenta e um	XLI	41.º	Quadragesimo primeiro
L	50	Cinquenta	L	50.º	Quinquagesimo
LI	51	Cinquenta e um	LI	51.º	Quinquagesimo primeiro
LX	60	Sessenta	LX	60.º	Sexagesimo
LXI	61	Sessenta e um	LXI	61.º	Sexagesimo primeiro
LXX	70	Setenta	LXX	70.º	Septuagesimo
LXXI	71	Setenta e um	LXXI	71.º	Septuagesimo primeiro
LXXX	80	Oitenta	LXXX	80.º	Octogésimo
LXXXI	81	Oitenta e um	LXXXI	81.º	Octogésimo primeiro
XC	90	Noventa	XC	90.º	Nonagesimo
XCI	91	Noventa e um	XCI	91.º	Nonagesimo primeiro
C	100	Cem	C	100.º	Centésimo
CI	101	Cento e um	CI	101.º	Centésimo primeiro
CX	110	Cento e dez	CX	110.º	Centésimo décimo
CC	200	Duzentos	CC	200.º	Ducentésimo
CCI	201	Duzentos e um	CCI	201.º	Ducentésimo primeiro
CCX	210	Duzentos e dez	CCX	210.º	Ducentésimo décimo
CCC	300	Trezentos	CCC	300.º	Tricentésimo
CCCI	301	Trezentos e um	CCCI	301.º	Tricentésimo primeiro
CCCX	310	Trezentos e dez	CCCX	310.º	Tricentésimo décimo
CD	400	Quatrocentos	CD	400.º	Quadragesimo
CDI	401	Quatrocentos e um	CDI	401.º	Quadragesimo primeiro
CDX	410	Quatrocentos e dez	CDX	410.º	Quadragesimo décimo
D	500	Quinhentos	D	500.º	Quingentesimo
DI	501	Quinhentos e um	DI	501.º	Quingentesimo primeiro
DX	510	Quinhentos e dez	DX	510.º	Quingentesimo décimo
DC	600	Seiscentos	DC	600.º	Seiscentésimo
DCI	601	Seiscentos e um	DCI	601.º	Seiscentésimo primeiro
DCX	610	Seiscentos e dez	DCX	610.º	Seiscentésimo décimo
DCC	700	Setecentos	DCC	700.º	Septingentesimo
DCCI	701	Setecentos e um	DCCI	701.º	Septingentesimo primeiro
DCCX	710	Setecentos e dez	DCCX	710.º	Septingentesimo décimo
DCCC	800	Oitocentos	DCCC	800.º	Octingentesimo
DCCCI	801	Oitocentos e um	DCCCI	801.º	Octingentesimo primeiro
DCCCX	810	Oitocentos e dez	DCCCX	810.º	Octingentesimo décimo
CM	900	Novcentos	CM	900.º	Noningentesimo
CMI	901	Novcentos e um	CMI	901.º	Noningentesimo primeiro
CMX	910	Novcentos e dez	CMX	910.º	Noningentesimo décimo
M	1000	Mil	M	1000.º	Milésimo
MC	1100	Mil e cem	MC	1100.º	Milésimo centésimo
X	10 000	Dez mil	X	10 000.º	Dez milésimos
\overline{C}	100 000	Cem mil	\overline{C}	100 000.º	Cem milésimos
\overline{M}	1 000 000	Um milhão	\overline{M}	1 000 000.º	Milionésimo
$\overline{\overline{M}}$	1 000 000 000	Um bilhão (bilhão)	$\overline{\overline{M}}$	1 000 000 000.º	Bilionésimo

Quem se gaba sempre acaba

– Olha, Janica, hoje não. Estou cansado. Tive um dia de muito trabalho. Andei muito. Doem-me os pés. O Pedro, que andava por aí, foi num pulo à cozinha e trouxe uma bacia de água quente.

– Tio, disse-me ele, água quente para os pés é bom. Meta aí os pés e conte então a estória...

Descalcei. Acendi o cachimbo. Foi então que veio de lá uma gota de água (quente e bem zangada) e apagou o fósforo.

– Que é isso? – Bravei eu, com o cachimbo, as calças e os fósforos – tudo molhado.

– Desculpe, camarada (era a bacia que falava) – mas julguei que fosse aquecer ainda mais a água. E ela já está tão quente que tenho medo de derreter. Sabe, sou uma baciuzinha de plástico.

– Olha a parva. Que é que você está para aí a falar, seu buraco de plástico pintado? A água borbulhava, xingava, gritava cada vez mais quente de zanga:

– Que é que você está a falar que eu faço?

– Nem que fosse uma bacia de prata!

– Mana, não precisava xingar. Você sabe que não é bom para a minha saúde a companhia de água muito quente.

– Afinal! Então você acha que eu sou má companhia? Você julga que é o quê? Conhece companhia mais importante que eu, conhece?

– Bacia, mesmo de plástico, começou também a ficar com a sua quentura de raiva.

– Se a mana não cala essa boca entorno-lhe no chão. Entorno-lhe todinha, ouviu? Nem só uma gota vai dar para sobrar.

Foi então que o fósforo pegou na palavra, para acalmar a conversa:

– Vamos lá, minhas senhoras: isso é discussão de quê, afinal, quem teve a culpa fui eu, que acendi um lume grande e aqueci demais a Dona-Água.



Fig. 40 - A Dona-Água.

Exploração vocabular

1. Com o auxílio de um dicionário, cria uma lista de vocabulário na qual constem todas as palavras do texto cujo significado não saibas.

Compreensão do texto

1. Qual é a relação de parentesco entre o narrador e o Pedro?
2. Por que razão o narrador disse “– Olha, Janica, hoje não.”?
3. Qual foi o motivo da discussão entre a água e a bacia?
4. Quem foi que acalmou a discussão?
 - a) De que modo o fez?
5. Consideras correcta a atitude que a água teve? Justifica.

Funcionamento da língua

Presta atenção às seguintes frases:

- a) E ela já está tão quente que tenho medo de derreter.
- b) Desculpe, camarada (era a bacia que falava) – mas julguei que fosse aquecer ainda mais a água.

As palavras que estão sublinhadas especificam o sentido das palavras que estão imediatamente ao lado delas.

1. Identifica e classifica os advérbios que se encontram nas seguintes frases:
 - a) Olha, Janica, hoje não.
 - b) Mana, não precisava xingar.
2. Copia os exercícios para o teu caderno e completa os espaços em branco

das alíneas a seguir:

- a) Se agora e ainda são advérbios de tempo, então dentro e fora são _____.
 - b) Os advérbios não e nunca estão para a **negação** tal como os advérbios sim e já estão para _____.
 - c) As palavras bem, assim, devagar, depressa enquadram-se na classe dos advérbios _____.
3. Copia os exercícios para o teu caderno e coloca um (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas, nas seguintes alíneas:
- a) Os advérbios só podem especificar o sentido dos verbos. ()
 - b) Os advérbios são palavras invariáveis. ()
 - c) Só existem cinco classes de advérbios. ()
4. Copia os exercícios para o teu caderno e completa as seguintes alíneas, usando um dos advérbios que se encontram entre parênteses:
- a) Quem diz palavrões _____ demonstra falta de educação. (não, já, agora)
 - b) Se te portares _____ terás o respeito da sociedade. (demais, bem, nunca)

FICHA GRAMATICAL

Advérbios

Os **advérbios** são palavras invariáveis que têm como principal função especificar o sentido dos verbos, dos adjectivos e de outros advérbios.

Ex.: A bacia não queria que água estivesse muito quente.

Há várias classes de advérbios, mas para a 5.^a Classe só vais estudar os advérbios de tempo, de lugar, de negação, de afirmação e de modo.

Advérbios de tempo – especificam o sentido de verbos, de adjectivos, ou até mesmo de outros advérbios, associando-lhes uma ideia de tempo.

Ex.: *Os alunos atrasados farão a prova **amanhã**.*

Eis os principais advérbios de tempo: **agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, antigamente, breve, cedo, dantes, depois, doravante, enfim, então, entretanto, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde.**

Advérbios de lugar – especificam o sentido de verbos, de adjectivos, ou até mesmo de outros advérbios, associando-lhes uma ideia de lugar.

Ex.: *Os alunos estão **dentro** da sala de aula.*

Eis os principais advérbios de lugar: **abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, algures, ali, antes, aquém, aqui, atrás, através, cá, debaixo, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto.**

Advérbios de negação – especificam o sentido de verbos, de adjectivos, ou até mesmo de outros advérbios, associando-lhes uma ideia de negação.

Ex.: *Os alunos **não** estão dentro da sala de aula.*

Eis os principais advérbios de negação: **jamais, não, negativamente, nunca.**

Advérbios de afirmação – especificam o sentido de verbos, de adjectivos, ou até mesmo de outros advérbios, associando-lhes uma ideia de afirmação.
Ex.: *Os alunos **já** estão dentro da sala de aula.*

Eis os principais advérbios de afirmação: **já, certamente, decerto, efectivamente, sim, realmente, também.**

Advérbios de modo – especificam o sentido de verbos, de adjectivos, ou até mesmo de outros advérbios, associando-lhes uma ideia de modo.

Ex.: *Os alunos estão muito bem dentro da sala de aula.*

Eis os principais advérbios de modo: **assim, aliás, bem, como, de balde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, quase, sobremaneira, sobretudo, bruscamente, simplesmente,** e muitos outros terminados em **-mente**.

O patinho que não sabia nadar

Era uma vez uma família de patinhos que vivia perto de um grande e lindo rio.

Durante o dia brincavam na água, por entre os caniços da margem, jogando às escondidas por trás das pedras. Mas um dos patinhos vivia muito triste. É que ele não sabia nadar.

Tinha até medo de se chegar para junto do rio, onde os irmãos mergulhavam batendo as asinhas, salpicando a água e dando gritinhos.

– Tenho medo porque não posso.

– Já experimentaste alguma vez?

– Não. Eu sei que não posso.

– Ouve o que te vou dizer. É preciso lutar contra o que nos assusta. Uma batalha que não se ganha, de certeza é aquela que nós não realizamos. Queres vir comigo? Seguras-te ao meu pescoço e não precisas de ter medo. Eu sou grande e forte e sei nadar muito bem.

E o Patinho que não sabia nadar lá foi, cheio de medo, muito agarrado ao pescoço do cisne negro.



Octaviano Correia

Fig. 41 - Uma pata a nadar com o seu filhote às costas.

O Beija-flor e o Gafanhoto

O Beija-flor e o Gafanhoto encontraram-se e disseram:

- Vamos brincar às escondidas!

O Beija-flor foi esconder-se no abrigo do Gafanhoto e o Gafanhoto foi meter-se no ninho do Beija-flor. Para melhor se ocultar e não ser reconhecido, o gafanhoto mudou as asas de cima para baixo.

Como o Gafanhoto não vinha à procura dele, o Beija-flor foi direito ao seu ninho e o que viu meteu-lhe medo, porque parecia sangue! Reuniu todos os animais.

– Ó gente! Venham ver o que está no meu ninho! É vermelho! O meu ninho está coberto de sangue!

E dizendo isto, treme e chora:

– Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa! Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa! Um formigão de goelas abertas!

Em seguida manda chamar imediatamente todos os animais para irem ver. O primeiro a vir é o bambi. O Beija-flor chora.

– Vai lá ver o que se passa. Que eu tenho medo! Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa!...

O bambi recua:

– Safa! Nunca vi um filho assim!

O Beija-flor voa e chama um gulungo. O Beija-flor lastima-se:

– Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa...

O gulungo espreita, mas recua:

– Safa! Nunca vi coisa igual! Teu filho não é!

Chama o Javali, mas este tem receio e foge. Convidam então o coelho, que aceita verificar:

– Eu vou descobrir o que lá está!

Mas mal espreita!

– Safa! Nunca vi coisa assim! Isto é um fantasma. Vão buscar o cágado e dizem-lhe:

– Os grandes não descobriram o que se passa. Serás tu, cágado pequenino, que vais descobrir?

O cágado diz:

– Vou por ir, só para ver. Tenho uma carcaça para me esconder e posso espreitar sem perigo!

O cágado dirige-se ao ninho, espreita, mexe-se e sorri:

– O gafanhoto riu-se de vocês! Ele virou as asas pretas para baixo e a parte vermelha para cima e, assim, o ninho parece coberto de sangue!

Fábula

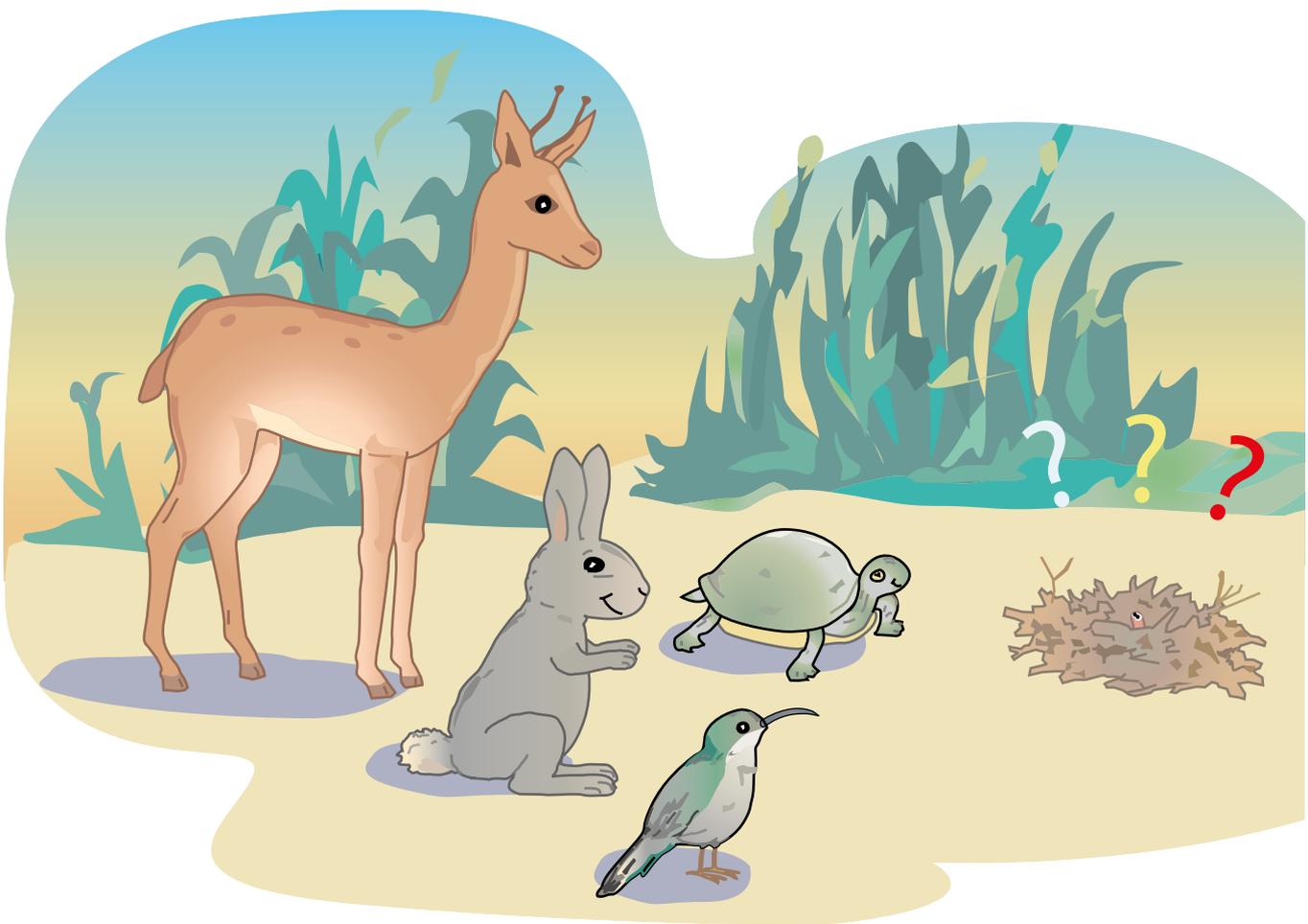


Fig. 42 - Animais reunidos na selva.

Exploração vocabular

1. Com o auxílio de um dicionário, cria uma lista de vocabulário na qual constem todas as palavras do texto cujos significados não saibas.

Compreensão do texto

1. O que é que resultou do encontro entre o Beija-flor e o Gafanhoto?
2. Que técnica o Gafanhoto utilizou para enganar o Beija-flor?
3. Diz se são verdadeiras (V) ou se são falsas (F) as seguintes alíneas:
 - a) O ninho do Beija-flor estava coberto de sangue. []
 - b) O Beija-flor ficou assustado com a imagem que encontrou no seu ninho. []
 - c) Além do elefante, ninguém foi capaz de dizer o que se passava no ninho. []
 - d) Todos os animais estavam admirados com o que se passava no ninho do Beija-flor. []
 - e) O cágado foi o único que descobriu o que o gafanhoto havia feito. []
4. Nas adversidades que a vida nos impõe, muitas vezes a solução está onde menos se espera.
5. Porque é que o Beija-flor e os demais animais não perceberam que era o Gafanhoto que estava no ninho?

Funcionamento da língua

Relê a seguinte passagem extraída do texto: “O Beija-flor e o Gafanhoto encontraram-se e disseram:”.

A palavra **e**, na referida passagem, está a ligar a palavra **Beija-flor** à palavra **Gafanhoto** e a palavra **encontraram-se** à palavra **disseram**.

1. Identifica, sublinhando, as conjunções que se encontram nas seguintes frases:
 - a) Muitos animais viram o ninho, mas só um soube identificar o que era.
 - b) O Beija-flor pôs-se a chorar, porque o seu ninho estava coberto de sangue.
 - c) O cágado descobriu o truque do Gafanhoto, logo foi o animal mais inteligente do grupo.

2. Nas alíneas a seguir, sublinha os períodos que contêm orações coordenadas:
 - a) O Beija-flor teria descoberto o Gafanhoto, se pensasse um pouco mais.
 - b) Nem o Beija-flor nem os demais animais conseguiram descobrir o truque do Gafanhoto.
 - c) O Gafanhoto enganou o Beija-flor, porque foi muito mais inteligente do que este.
 - d) O Beija-flor chorou muito, porém sem motivo para tal.
 - e) O Gafanhoto só foi descoberto quando o cágado chegou ao ninho do Beija-flor.

FICHA GRAMATICAL

As conjunções

Subclasse das conjunções coordenativas

As **conjunções** são palavras invariáveis que servem para relacionar orações ou elementos semelhantes da mesma oração.

Ex.: Os alunos **e** os professores decidiram realizar uma partida de futebol.

As conjunções classificam-se em **coordenativas** e **subordinativas**.

Conjunções coordenativas são as que ligam orações da mesma natureza, ou palavras que, na oração, desempenham iguais funções.

Ex.: “O Beija-flor voa **e** chama um gulungo”.

Conjunções subordinativas são as que estabelecem uma relação de dependência entre orações.

Ex.: A escola só se mantém limpa **se** os alunos tiverem senso de higiene e de organização.

Tanto as conjunções coordenativas quanto as conjunções subordinativas apresentam subclasses.

Eis as principais subclasses das conjunções coordenativas:

Aditivas ou **copulativas** – ligam simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função.

Ex.: “*Eu sou grande e forte e sei nadar muito bem*”.

São conjunções coordenativas aditivas ou copulativas: **e, nem, também**.

Adversativas – ligam dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste.

Ex.: “*Chama o Javali, mas este tem receio e foge*”.

São conjunções coordenativas adversativas: **mas, porém, todavia, contudo, no entanto**.

Alternativas ou **disjuntivas** – ligam dois termos ou orações de sentido diferente, indicando que, ao cumprir-se um facto, o outro não se cumpre.

Ex.: “*O Beija-flor estava com medo ou estava a fingir?*”

É, sobretudo, conjunção coordenativa alternativa ou disjuntiva: **ou**.

Conclusivas – ligam à oração anterior uma outra oração que exprime conclusão.

Ex.: “*O cágado descobriu o que os demais animais não conseguiram descobrir, por isso foi mais inteligente do que todos.*”

São conjunções coordenativas conclusivas: **logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim**.

Explicativas – ligam duas orações, sendo que a segunda justifica a ideia da primeira. Ex.: “*Tenho medo porque não posso.*”

São conjunções coordenativas explicativas: **que, porque, pois, porquanto**.

TEMA

4

A POESIA



A poesia

Os textos que vais ler, neste capítulo, apresentam uma configuração diferente de todos os demais textos que leste nos temas anteriores. Verás que, de modo geral, as linhas são descontínuas, o que dá a impressão de que há palavras em falta. Também notarás que não há a obrigação do uso de sinais de pontuação, para marcar determinadas pausas ou para indicar certas melodias.

Estes textos recebem o nome de **poemas**.

Poema é todo o texto escrito em **versos**.

O **verso** é cada uma das linhas de um poema, que pode ser formado por uma ou várias palavras.

Kinaxixi

Gostava de estar sentado
num banco do Kinaxixi
às seis horas duma tarde muito quente
e ficar...

Alguém viria
talvez
sentar-se ao meu lado

E veria as faces negras da gente
a subir a calçada
vagarosamente
aproximando ausência no quimbundo mestiço
das conversas

Veria as pessoas fatigadas
dos servos dos pais também servos
buscando aqui amor ali glória
além de uma embriaguez em cada álcool

Nem felicidade nem ódio

Depois do sol posto
acenderiam as luzes e eu
iria sem rumo
a pensar que a nossa vida é simples afinal
demasiado simples
para quem está cansado e precisa de marchar.

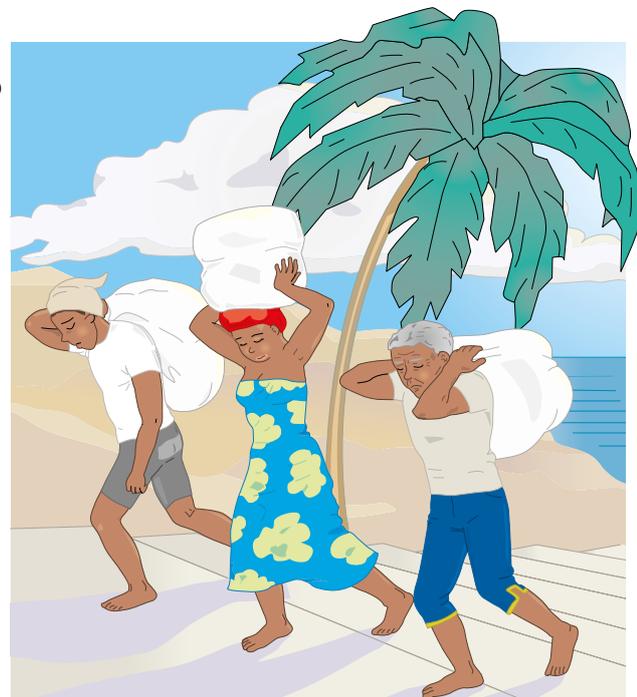


Fig. 43 - Pessoas a subir a calçada vagarosamente, devido ao peso que transportam.

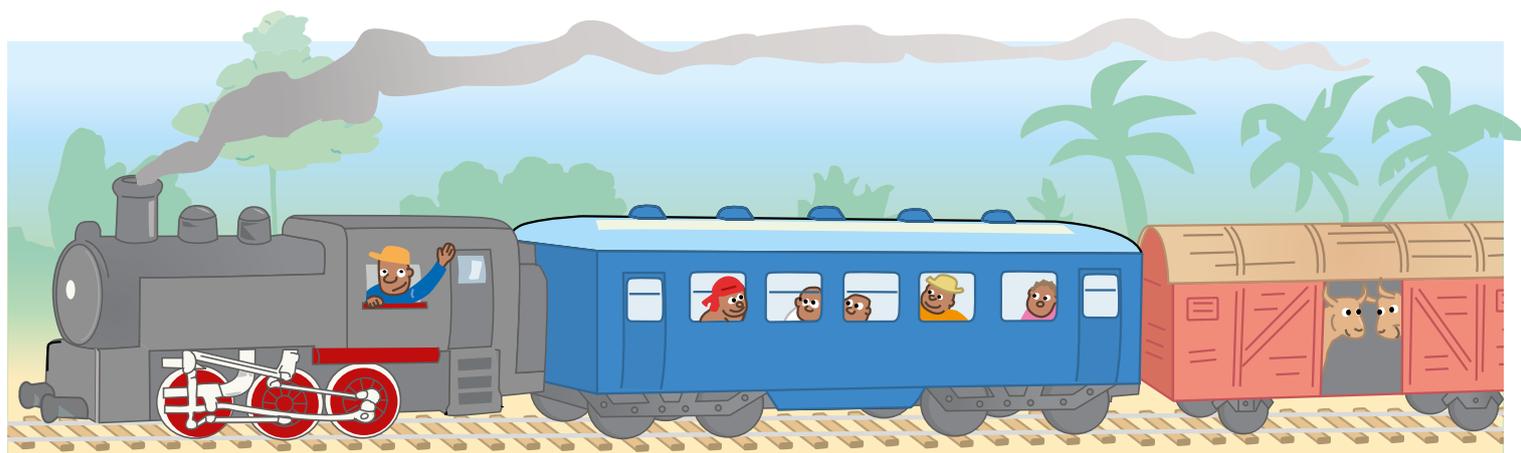


Fig. 44 - Um comboio.

Castigo pró comboio malandro

Esse comboio malandro
 passa
 passa sempre com a força dele
 ué ué ué
 hii hii hii
 te-que-tem te-que-tem te-que-tem
 o comboio malandro
 passa

Nas janelas muita gente:
 ai bo viaje
 adeujo homéé
 n'ganas bonitas
 quitandeiras de lenço encarnado
 levam cana de Luanda pra vender
 hii hii hii
 aquele vagon de grades tem bois

tem outro
 igual como este dos bois
 leva gente,
 muita gente como eu
 cheio de poeira

gente como os bois
 gente que vai no contrato
 Tem bois que morre no viaje
 mas o preto não morre
 canta como é criança:
 "Mulonde ua Késsua uadibale
 uadibale uadibale..."

Esse comboio malandro
 sozinho na estrada de ferro
 passa
 passa
 sem respeito
 ué ué ué
 com muito fumo na trás
 hii hii hii
 te-que-tem te-que-tem te-que-tem
 Vai dormir mesmo no meio do caminho.

António Jacinto
In: Poemas, 1961

Vocabulário:



Mulonde ua Késsua uadibale – significa que a ponte do Késsua caiu.
uadibale uadibale

↓
 caiu

↓
 caiu

(Língua Kimbundu)

Biografia

António Jacinto nasceu em Luanda, a 28 de Setembro de 1924. Fez o curso dos liceus em Luanda. Foi empregado de escritório. Militante do M.P.L.A., esteve preso em Luanda e no Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, de 1960 a 1972. Depois de solto, residiu em Lisboa, sendo técnico de contabilidade até 1973, ano em que se evadiu de Portugal, incorporando-se nas fileiras do MPLA. Publicou: Poemas (1961). Sobreviver em Tarrafal de Santiago - Cabo Verde (1985).

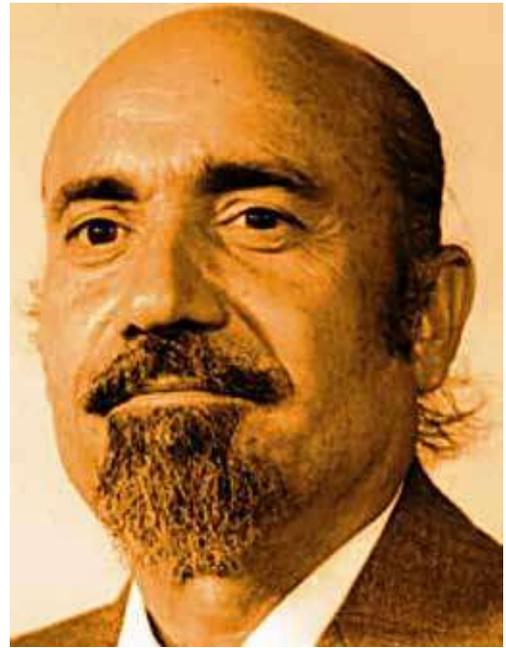


Fig. 45 - António Jacinto.

FICHA GRAMATICAL

Versificação

A **versificação** é o processo da estruturação de textos em versos.

Estrofe

No texto que acabaste de ler, "**Castigo pró comboio malandro**", notaste que os versos estão agrupados, sendo estes separados por espaços maiores que os que separam versos do mesmo grupo.

Chama-se **estrofe (ou estância)** ao agrupamento de versos que, de modo geral, formam um sentido completo.

Classificação das estrofes quanto ao número de versos

As estrofes podem ser formadas por um ou por vários **versos**, o que permite a sua classificação. Quanto ao número de versos, as estrofes podem ser classificadas em:

- **Monóstico** – estrofe de um só verso.

Ex.:

Nem felicidade nem ódio
(Agostinho Neto, Kinaxixi)

- **Dístico** – estrofe de dois versos.

Ex.:

Pobres escravos proscritos
que morreram quase santos!
(Tomaz Vieira da Cruz, Kiôca)

- **Terceto** – estrofe de três versos.

Ex.:

Chamam-te negra e tu
ficas triste e pensativa
cismando...
(Tomaz Vieira da Cruz, Kiôca)

- **Quadra** – estrofe de quatro versos.

Ex.:

Também o céu é mais negro
quando, em noites de tormenta,
molha o cálice das rosas,
e as raízes alimenta.
(Tomaz Vieira da Cruz, Kiôca)

- **Quintilha** – estrofe de cinco versos.

Ex.:

Quando eu voltar
Que se alongue, sobre o mar
O meu canto, ao Criador
porque me deu, vida e amor
para voltar...
(Alda Lara, Regresso)

- **Sextilha** – estrofe de seis versos.

Ex.:

Depois do sol posto acenderiam as
luzes e eu iria sem
rumo
a pensar que a nossa vida é simples afinal
demasiado simples
para quem está cansado e precisa de marchar.
(Agostinho Neto, Kinaxixi)

- **Sétima** – estrofe de sete versos.

Ex.:

gente como os bois
gente que vai no contrato
Tem bois que morre no viaje
mas o preto não morre
canta como é criança:
“Mulonde ua Késsua
uadibale uadibale uadibale...”
(António Jacinto, Castigo pró comboio malandro)

- **Oitava** – estrofe de oito versos.

Ex.:

Nas janelas muita gente:
ai bo viaje
adeujo homéé
n’ganas bonitas
quitandeiras de lenço encarnado
levam cana de Luanda pra vender
hii hii hii
aquele vagon de grades tem bois.

(António Jacinto, Castigo pró comboio malandro)

- **Nona** – estrofe de nove versos.

Ex.:

Esse comboio malandro
sozinho na estrada de ferro
passa
passa
sem respeito
ué ué ué
com muito fumo na trás
hii hii hii
te-que-tem te-que-tem te-que-tem
(António Jacinto, Castigo pró comboio malandro)

• **Décima** – estrofe de dez versos.

Ex.:

Quando eu voltar,
que se alongue sobre o mar,
o meu canto ao Creador!
Porque me deu, vida e amor,
Voltar...
Ver de novo baloiçar
a fronde magestosa das palmeiras
que as derradeiras horas do dia,
circundam de magia...
(oh!... minha terra!...)

(Alda Lara, Regresso)
(Ligeiramente modificado)

Regresso

Quando eu voltar
que se alongue, sobre o mar
o meu canto ao Criador
porque me deu, vida e amor
para voltar...

Voltar...
Ver de novo baloiçar
a fronde majestosa das
palmeiras
que as derradeiras
horas do dia,
circundam de magia...
regressar....
Poder de novo respirar
(oh!... minha terra!...)

Sim! Eu hei-de voltar,
tenho de voltar,
não há nada que me
impeça.
Como que fazer
hei-de esquecer
toda esta luta
insana...
Que em frente
esta terra angolana
a prometer o
mundo
a quem regressa...

Alda Lara (1948)
(*Poemas*, 1966)



Fig. 46 - Sol, praia e palmeiras.



Fig. 47 - Alda Lara.

Biografia

Alda Lara é natural de Benguela, onde nasceu em 1930. Coursou Medicina. Dedicou-se à poesia. Morreu em Cambambe (Angola), aos 33 anos de idade.

A nossa casa

Ambição
minha e da Maria
foi termos uma casa nossa
onde nos contarmos os cabelos brancos.

Sonho realizado.
Casa definitiva já temos.
Lote 42.
Talhão 71883.
Fachada pintada a cal.
Clássica arquitetura rectangular.
Uma via asfaltada com um único sentido.
Tudo sito no derradeiro bairrismo que é
morar no bairro de Lhanguene.

Pelo menos envelhecer já não é problema.
O resto na altura mais propícia
Surgirá por si.

Parece que está por pouco.
Na lista onde eu consto
É injusto que tarde
Estamos juntos.

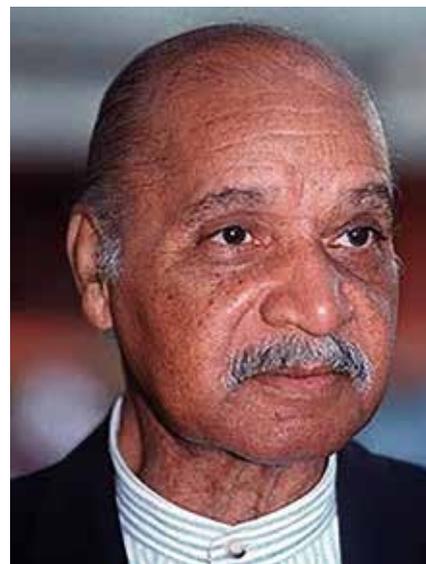


Fig. 48 - José Craveirinha.

José Craveirinha

Biografia

José João Craveirinha nasceu na então Lourenço Marques, hoje Maputo, em 1922. Foi jornalista, cronista desportivo e atleta. Através dos anos, poesias, contos e estudos culturais seus têm sido publicados em jornais e revistas moçambicanos, angolanos e portugueses. É o mais consagrado poeta moçambicano, editado em Moçambique, em Portugal e noutros países europeus. Das suas obras registam-se Xigubo, Karingana ua Karingana, Cela I e Maria.

Aurora

Tu tens horror de mim, bem sei, Aurora,
tu és o dia, eu sou a noite espessa,
onde eu acabo é que o teu ser começa
não amas!... flor, que esta minha alma adora.

És luz, eu a sombra pavorosa,
eu sou a tua antítese frisante,
mas não estranhes que te espire formosa,
do carvão sai o brilho do diamante.

Olha que esta paixão cruel, ardente,
na resistência cresce, qual torrente
é a paixão fatal que vem da sorte,

É a paixão selvática da fera
é a paixão do peito da pantera,
que me obriga a dizer-te “amor ou morte”!

Pequena Biografia
Caetano da Costa Alegre
Versos, 1916



Fig. 49 - Aurora, a pantera e a sombra.

Vocabulário:



Horror – impressão moral violenta de desagrado e repulsão.

Pavorosa – boato de revolução; conluio dos detentores do poder.

Antítese – oposição de sentido entre dois termos; coisa contrária.

Frisante – que vem a propósito.

Torrente – curso de água temporário.

Fatal – inevitável.

Selvática – nascida ou criada nas selvas.

Aqui nascemos

A terra onde nascemos
vem de longe
com o tempo...

E foi também
aqui
que eu e tu nascemos

Terra quente
de sol nascente

Terra verde
e campos plenos

Terra meiga
de colo largo

Foi a nós
que se entregou

cheia de vida e amorosa ânsia.

Marcelino dos Santos

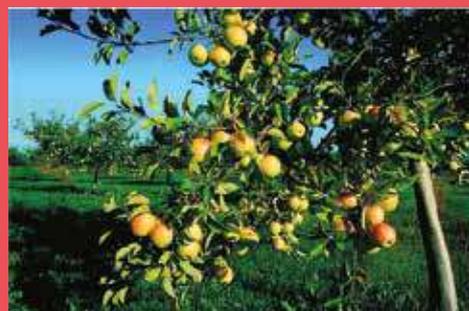
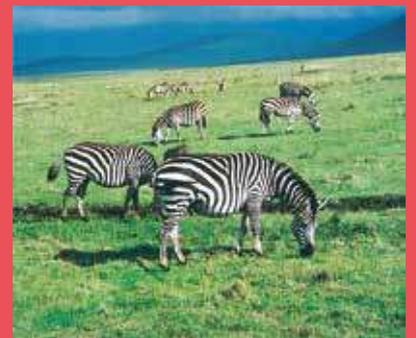


Fig. 50 - Meninos felizes na sua terra natal.

TEMA

5

O mundo que me rodeia



O girassol

O girassol é uma planta que se distingue das outras pelas enormes cabeças amarelas, que podem atingir mais de vinte centímetros de diâmetro, sendo uma flor de grande tamanho.



Fig. 51 - Girassol.

O seu nome deve-se ao facto de ter capacidade de girar, seguindo a trajectória do sol, ou seja, descrevendo um arco de Este para Oeste.

Esta planta anual, que pode alcançar até quatro metros de altura, é originária do México, embora alguns autores considerem ser originária do Peru.

Actualmente, encontra-se em numerosos países da América, Europa e África. Na ex-União Soviética e talvez noutros países, é considerada como uma planta agrícola de grande valor, pelo óleo que dela é extraído.

No cimo do seu tronco encontra-se uma inflorescência grande, de cor amarela, que muitos consideram como uma só flor, mas, quando a observamos atentamente, verificamos que são numerosas flores pequeninas reunidas, formando um conjunto denominado "cabeça", que tem à volta de mil flores.

As lindas flores, em forma de légulas, estão situadas na parte periférica do disco, têm a corola de cor amarela brilhante, com pétalas soldadas, e assemelham-se a uma pétala grande.

Esta linda e rica planta é também uma excelente melífera; o mel é de qualidade superior.



In: Livro de Leitura da 5.^a e 6.^a Classe do MED, Angola

Vocabulário:

Inflorescência – disposição geral das flores sobre a haste.

Légula – pequena lâmina vegetal na face superior das folhas.

Melífera – que produz mel.

A chegada do Homem à Lua

O João Vicente está na 5.ª Classe, mas já tem o hábito das boas leituras e gosta de saber, pelo jornal e pela rádio, o que se passa no mundo.

Naquele dia, estava verdadeiramente admirado com as notícias: dois astronautas americanos tinham chegado à Lua, onde desceram e passaram algumas horas!

A nave que os conduziu pousou, suavemente, em solo lunar. Entretanto, outro astronauta, tripulando a nave de comando, dava voltas à Lua para que, depois de terminada a sua missão, os companheiros regressassem juntos à Terra.

O João Vicente sentia verdadeiro entusiasmo por estes assuntos. Agradava-lhe saber que o homem, servindo-se da sua inteligência e da sua vontade, foi capaz

de sair do seu planeta e estabelecer comunicação com a Terra, a milhares de quilómetros!

Foi, pois, com alvoroço que, ao encontrar o seu tio Mário, lhe perguntou:

– O tio já sabe a última notícia? É de espantar!

– Sim, João, acompanhei através da rádio tudo o que se passou. O dia 21 de Julho de 1969 vai ficar na História da Humanidade. O Homem chegou à Lua! O feito é realmente maravilhoso!



Fig. 52 - Imagem do Homem na Lua.

In: Livro de Leitura da 5.ª Classe do MED, Angola

Vocabulário:

Alvoroço – entusiasmo.

Espantar – assustar / admirar.

Pausar – demorar / tornar lento.



Exploração vocabular

1. Os significados atribuídos às palavras que integram o vocabulário resultam do contexto em que foram usadas no texto. Porém, elas possuem outros significados.
 - a) Fazendo recurso a um dicionário, procura os demais significados das referidas palavras.

Compreensão do texto

1. O que é que deixou João Vicente admirado?
2. João Vicente é um menino que acompanha as notícias e que tem o hábito da leitura.
 - 2.1. Consideras-te um(a) menino(a) que acompanha as notícias e que gosta de leitura? Justifica.
3. Copia para o teu caderno e coloca um (V) se as afirmações forem verdadeiras ou um (F) se forem falsas, nas seguintes alíneas:
 - a) O João Vicente é um aluno que gosta de leituras. []
 - b) O tio Mário não sabia da última notícia. []
 - c) O João Vicente estava entusiasmado pela notícia. []
 - d) O João Vicente gosta de estar informado acerca dos assuntos que se passam no mundo. []
 - e) O homem não só chegou à Lua, como também chegou ao Sol. []

Funcionamento da língua

Quando falas ou escreves, procuras utilizar palavras que tenham um valor significativo para quem as ouve ou as lê. Contudo, o uso das palavras requer uma certa organização, de modo a que formem um todo com sentido.

Repara nas seguintes expressões:

- a) notícia tio última já a sabe o
- b) o verdadeiro sentia por entusiasmo João Vicente assuntos estes

- c) O João Vicente sentia verdadeiro entusiasmo por estes assuntos.
- d) O tio já sabe a última notícia?

Vês que as duas primeiras sequências de palavras não formam um todo significativo. Já as duas últimas permitem a compreensão do que se disse, ou seja, formam um todo significativo.

1. Quando é que se pode dizer que uma certa palavra ou conjunto de palavras forma uma frase?
2. Uma frase pode não ter uma oração, mas toda a oração se encontra dentro de uma frase.

2.1. Copia para o teu caderno e identifica as frases que são formadas por orações, nas alíneas a seguir:

- a) Viva a Humanidade!
 - b) O ser humano tem a capacidade de viver noutros planetas.
 - c) A chegada do Homem à Lua motivou várias outras descobertas.
 - d) Mas que notícia!
3. Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco das seguintes alíneas:

- a) A combinação organizada _____ recebe o nome _____.
- b) A unidade gramatical _____ à volta de um verbo chama-se _____.
- c) A frase organizada por _____ chama-se _____.
- d) A oração faz parte da _____, mas nem toda a frase possui _____.
- e) O núcleo de uma _____ é um verbo conjugado.

A frase, a oração e o período

A frase é a palavra ou a combinação organizada de palavras que formam um todo com sentido completo. Pode ter as mais variadas formas, desde a combinação de palavras mais simples até à combinação mais complexa.

Ex. 1: Socorro! (Frase com uma única palavra. Combinação simples.)

Ex. 2: “O João Vicente está na 5.^a Classe, mas já tem o hábito das boas leituras e gosta de saber, pelo jornal e pela rádio, o que se passa no mundo.”
(Combinação complexa)

Na definição de frase, pudeste notar que não basta que exista uma palavra ou uma combinação de palavras, para que se possa afirmar que há uma frase. Mas sim que a palavra ou a combinação de palavras esteja organizada e que forme um todo com sentido.

Repara nos seguintes exemplos:

- a) sorrir não fazer pensar como tal nunca vi (frase sem sentido)
- b) contudo (frase sem sentido)
- c) Viva! (frase com sentido)
- d) “O dia 21 de Julho de 1969 vai ficar na História da Humanidade”.
(frase com sentido)

Nota:

1. Nem todas as expressões constituem frases. As expressões das alíneas a) e b) não são frases, porque não formam um todo com sentido, começam com iniciais minúsculas e não foram encerradas pelos sinais de pontuação adequados. Mas se observares as expressões constantes das alíneas c) e d), notarás que formam um todo com sentido, começam com iniciais maiúsculas e terminam com os adequados sinais de pontuação.

2. Para que uma expressão forme uma frase, é necessário que:

- Tenha sentido;
- Comece por inicial maiúscula (caso seja escrita);
- Tenha uma entoação adequada (na oralidade) ou termine por um sinal de pontuação adequado (caso seja escrita);
- Seja construída com base nas regras gramaticais;
- Respeite os princípios da lógica.

A oração

Nos exemplos de frases apresentados, viste que há frases que não possuem verbos expressos (Ex.: Viva!), mas há outras que possuem (Ex.: “O dia 21 de Julho de 1969 **vai ficar** na História da Humanidade.”).

Chama-se **frase nominal** à frase que não possui qualquer verbo conjugado. Chama-se **frase verbal** à frase que apresenta algum verbo conjugado.

A **oração**, por sua vez, pode ser definida como “uma unidade gramatical organizada à volta de um verbo, dentro de uma frase” (PINTO e LOPES, 2011, p. 176).

Ex.: O tio já **sabe** a última notícia?

Deste modo, toda a frase verbal possui uma ou várias orações. Chama-se **frase simples** àquela que só possui uma oração.

Ex.: O tio já **sabe** a última notícia? **É de espantar!**

Chama-se **frase complexa** àquela que possui mais de uma oração.

Ex.: O João Vicente **está** na 5.^a Classe, mas já **tem** o hábito das boas leituras e **gosta de saber**, pelo jornal e pela rádio, o que se **passa** no mundo.

O período

O período é a frase organizada por orações.

Ex. 1: O tio já **sabe** a última notícia? **É de espantar!**

Ex. 2: O João Vicente **está** na 5.^a Classe, mas já **tem** o hábito das boas leituras e **gosta de saber**, pelo jornal e pela rádio, o que se **passa** no mundo.

ACTIVIDADE

Faz um resumo de uma notícia que te tenha deixado entusiasmado.



Fig. 53 - Centopeia de letras.

Quem inventou o abecedário?

Enfim, não será um caso extraordinário, mas vem-me à ideia e dá que pensar (tanta perna vejo!) se não terá sido a centopeia (ou o caranguejo) a inventar o abecedário.

Porquê a centopeia? Porquê o caranguejo? E o avô explicou-lhe:

– Porque são bichos com muitas pernas, porque o abecedário também tem muitas pernas...

Sabes por que motivo a centopeia se chama centopeia?... Porque tem um cento de pés...

Bom, não terá mesmo cem, mas tem muitas pernas...

Foi a vez do neto interromper o avô:

– Está bem, pronto, quanto à centopeia, já percebi tudo, mas o caranguejo é que não vem nada a propósito. Se fosse o caranguejo a inventar o abecedário, repara, avô, que o Z seria a primeira letra e o A a última.

– Agora tens tu de me explicar...

E o João explicou:

– Então o caranguejo não anda ao contrário?

Carlos Pinhão, *O Senhor ABC*

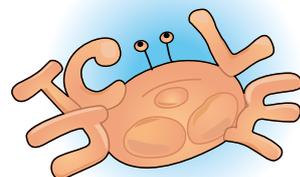


Fig. 54 - Caranguejo de letras.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Servindo-te de um dicionário, cria uma lista de vocabulário para o texto que acabaste de ler.

Compreensão do texto

1. Por que razão o avô disse ao neto que o abecedário havia sido inventado pelo caranguejo e pela centopeia?
2. Concordas que o abecedário tenha sido inventado pelo caranguejo e pela centopeia? Justifica.
3. Por que é que o neto disse ao avô que se fosse o caranguejo a inventar o abecedário a primeira letra seria o Z?
4. O neto concordou com a resposta que lhe foi dada pelo avô? Justifica.

Funcionamento da língua

Lê, com atenção, o seguinte texto:

O neto perguntou ao avô:

– Quem inventou o abecedário?

O avô, bastante experiente e inteligente, declarou:

– Foi o caranguejo ou a centopeia.

Cheio de orgulho, o neto exclamou:

– Então o caranguejo e a centopeia são muito inteligentes!

Já um pouquinho impaciente com as perguntas do neto, o avô ordenou-lhe:

– Prepara-te. Vamos começar a cantar.

Vês que no texto há uma frase que apresenta uma pergunta, uma frase que faz uma declaração, uma que expressa uma admiração e outra que expressa uma ordem.

ESTUDO DO TEXTO

1. Tendo em conta o referido texto, copia para o teu caderno e completa a tabela abaixo:

Tipos de frase	Frases
Declarativo	
Interrogativo	
Exclamativo	
Imperativo	

2. Classifica as frases a seguir, quanto ao tipo:

- a) O desenvolvimento de Angola passa, sobretudo, pela garantia de educação de qualidade.
- b) Há algum país que se desenvolveu sem garantir educação de qualidade aos seus cidadãos?
- c) Quem me dera poder ver Angola nos lugares cimeiros do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)!
- d) Faz Angola crescer!

3. Copia para o teu caderno e transforma as frases da tabela a seguir, tendo em conta o modelo da última linha:

Frases	Transformar para	Tipo
Não imaginas como é bom conhecer todo o abecedário!		Declarativo
Tens de conhecer todas as letras do abecedário.		Interrogativo
O abecedário permite a escrita das palavras.		Exclamativo
Já transcreveste o abecedário para o teu caderno?	Transcreve o abecedário para o teu caderno.	Imperativo

FICHA GRAMATICAL

Tipos de frase

Tendo em conta a intenção de comunicação, distinguem-se quatro tipos de frase: declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa.

A frase declarativa – visa informar sobre um acontecimento ou descrever uma situação.

Ex.: “Seria uma boa ajuda para mim.”

A frase interrogativa – consiste em formular uma pergunta ou apresentar uma dúvida.

Ex.: “Quer que me mantenha acordado?”

A frase exclamativa – visa exprimir sentimentos de satisfação, de alegria, de surpresa, de indignação, entre outros.

Ex.: “Sou um amigo precioso!”

A frase imperativa – visa aconselhar, fazer pedidos ou chamadas de atenção, ordenar.

Ex.: “Prepara-te. Vamos começar a cantar.”

Observa a seguinte tabela sobre os tipos de frase:

Frase	Tipos de frase	Serve para
O Rui e a Senhora Susana eram amigos.	Declarativo	Constatar factos. Dar informações.
O Senhor Mariano trabalha?	Interrogativo	Fazer perguntas.
O Luís adormeceu!	Exclamativo	Exteriorizar sentimentos.
Abre os olhos!	Imperativo	Dar ordens. Dar um conselho. Fazer um pedido.

O Fórum PALOP

O Fórum PALOP é uma casa grande com seis quartos extensos, todos virados para o oceano, uns para o Oceano Atlântico e outros para o Índico e têm um amigo comum que está virado para o Oceano Índico, mas também para o Oceano Pacífico. Cada quarto tem configuração e dimensão diferente, mas todos os filhos cabem neles. Os quartos são muito alegres e todas as crianças se entendem porque falam a língua portuguesa – como língua comum. Desde muito cedo, eles perceberam que a língua é um grande instrumento para o entendimento na comunicação, pois as famílias de cada quarto falam entre si e também se registam casamentos. Por isso, tudo é familiar: a história, a alimentação, as festas, enfim...

É por isso que nas férias é uma alegria! Os do Índico vêm ao Atlântico e trazem consigo castanhas de caju, chá, camarão, coco e ouro. Os do Atlântico, quando vão ao Índico, levam óleo de palma, milho, banana pão, fruta pão, cacau, ostras, chocolate, arroz e café. Tudo o resto se encontra nos quartos: peixe, óleo vegetal, madeira, flores lindas, petróleo, gás, carvão, diamante, mercúrio, prata, cobre, ferro, entre outros recursos.

Os rios e os mares dão os alimentos, as florestas dão as madeiras para as casas e as escolas, para além de contribuírem para o equilíbrio ambiental; eles têm tudo.

Por esta razão, os avôs dos quartos dizem sempre para falar com as famílias dos outros quartos sempre que necessitarem de alguma coisa, porque todos pertencem à mesma casa. Assim, realizam o intercâmbio entre eles e vivem felizes.

Paula Henriques (16.04.2021, CNIILP-MED)

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Extrai do texto todas as palavras cujo significado não saibas e, de seguida, com o auxílio de um dicionário, cria uma lista de vocabulário.
2. Escreve frases, da tua autoria, que contenham as palavras da lista que criaste.

Compreensão do texto

1. Porque é que o Fórum PALOP tem seis quartos?
2. Por que razão todas as crianças se entendem?
3. O que torna as férias uma alegria?
4. O que se pode encontrar nos quartos?
5. Qual é o conselho que os avôs dos quartos deixam para cada um deles?

Funcionamento da língua

1. Marca com um (A) as frases afirmativas e com um (N) as frases negativas das alíneas a seguir:
 - a) O Fórum PALOP não é uma casa grande com cinco quartos extensos. []
 - b) Os quartos são muito alegres e todas as crianças se entendem. []
 - c) Os rios e os mares não dão alimentos. []
 - d) As férias eram uma alegria. []
2. Copia o exercício para o teu caderno e identifica, na tabela a seguir, as frases activas e as frases passivas, colocando um X nas colunas correspondentes:

	Frase activa	Frase passiva
Nos quartos são encontrados peixe e outros alimentos.		
As crianças falam a língua portuguesa.		
O Fórum PALOP é formado por alguns países africanos.		
O peixe e outros alimentos encontram-se nos quartos.		
A língua portuguesa é falada pelas crianças.		

3. Copia o exercício para o teu caderno e coloca (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas, nas seguintes alíneas:
- a) Os tipos de frases podem combinar-se com as formas de frases. []
 - b) Uma frase não pode ser simultaneamente afirmativa e negativa, tampouco activa e passiva. []
 - c) As frases afirmativas são todas as que expressam sentimentos e emoções. []
 - d) Nas frases passivas há um elemento linguístico que expressa a negação. []
 - e) As frases afirmativas e negativas podem ser, simultaneamente, activas ou passivas. []

FICHA GRAMATICAL

Formas de frase

Cada um dos tipos de frase acima apresentados pode ter formas diferentes, podendo afirmar ou negar a ideia transmitida, bem como apresentar o sujeito como agente ou como paciente da acção expressa pelo verbo. Deste modo, diz-se que as frases podem estar na forma afirmativa, na forma negativa, na forma activa e na forma passiva.

A frase afirmativa – é aquela que não contém nenhum elemento que exprime negação.

Ex.: O aluno fez a tarefa.

Frase negativa – é aquela que contém um elemento que exprima negação, como, por exemplo, o advérbio **não**.

Ex.: O aluno não fez a tarefa.

Frase activa – é aquela que traz o sujeito como agente da acção.

Ex.: O aluno fez a tarefa.

Frase passiva – é aquela que traz o sujeito como paciente da acção.

Ex.: A tarefa foi feita pelo aluno.

Nota: A frase afirmativa opõe-se à frase negativa, do mesmo modo que a frase activa se opõe à frase passiva. Assim sendo, uma frase não pode ser afirmativa e negativa, ao mesmo tempo; tampouco pode ser activa e passiva, simultaneamente.

TIPOS E FORMAS DE FRASES

Tipo	Afirmativa	Negativa	Activa	Passiva
Declarativo	Ele fez a tarefa.	Ele não fez a tarefa.	Ele fez a tarefa.	A tarefa foi feita por ele.
Interrogativo	Fizeste a tarefa?	Não fizeste a tarefa?	Fizeste a tarefa?	A tarefa foi feita por ti?
Imperativo	Faz a tarefa!	Não faças a tarefa!	Faz a tarefa!	A tarefa será feita por ti!
Exclamativo	Afinal fizeste a tarefa!	Afinal não fizeste a tarefa!	Afinal fizeste a tarefa!	A tarefa foi feita por ti!

ACTIVIDADE

Tendo em conta os exemplos constantes da tabela-síntese dos tipos e das formas de frase, preenche uma tabela semelhante com frases da tua autoria.

A biografia

Aos textos que têm como objectivo principal narrar a história de vida de uma pessoa dá-se o nome de **biografia**. A palavra biografia é de origem grega, *biographía*, sendo a sua constituição feita pelo prefixo **bio – bios** (=vida) e pelo sufixo **grafia – graphía** (= escrita), isto é, escrita da vida.

Há biografias que são feitas em pequenos textos, como as que lerás daqui a pouco, e há outras que podem ser apresentadas em livros.

Quanto à estrutura, de forma geral, as biografias em pequenos textos são constituídas pelas seguintes partes:

- nome da pessoa biografada, local e data de nascimento, filiação, estado civil, filhos (caso os tenha), local e data da morte (caso a pessoa já tenha morrido);
- narração dos aspectos mais importantes da vida da pessoa (alusão à infância, alusão à adolescência e juventude, formação escolar e/ou académica, cursos, profissão, local(is) onde trabalhou, principais actividades que desenvolveu, cargos que desempenhou, entre outros aspectos relevantes), por ordem cronológica (do nascimento à morte, ou até ao momento em que a biografia estiver a ser escrita) ou por ordem lógica, focando, sobretudo, o percurso pessoal, o percurso social e o percurso profissional.

Quanto às marcas linguísticas, a biografia deve ser escrita na 3.^a pessoa. E, por se tratar de narração da vida de uma pessoa, os tempos verbais que predominam são o pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito do indicativo. Caso o biografado esteja vivo e haja a necessidade de se fazer constar aspectos presentes na biografia, então usa-se o presente do modo indicativo.

Nota: A pessoa biografada deve ser vista tal como foi/é e não como deveria ser.

Alguns homens que ficaram na história de África...

O homem inventou a escrita... criou máquinas, foi à Lua, mas também criou nações. Os homens sobre os quais vais ler a seguir, tal como nós, nasceram numa família, andaram na escola, tiveram alegrias e tristezas, dificuldades e sucessos e guiaram a sua vida por um ideal, com o qual pensavam transformar a sociedade em que viviam, tornando-a mais feliz.

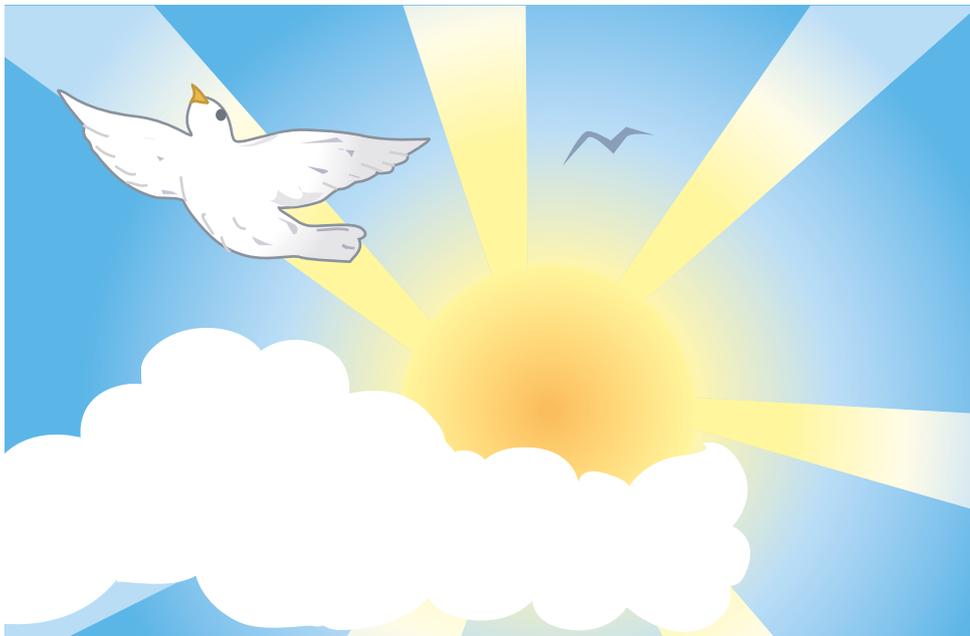


Fig. 55 - Imagem que simboliza a paz e a prosperidade.

Agostinho Neto (1922-1979)

Médico e poeta, grande ideólogo, terceiro Presidente do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), foi o primeiro Presidente da República Popular de Angola, em 1975, e é considerado “grande combatente pela libertação e pai da Nação Angolana”. Ligou sempre a luta pela independência angolana a duas outras causas: à luta contra o regime do “apartheid”, na África do Sul, e à independência da Namíbia.

Nasceu em Kaxicane (Ícolo e Bengo) a 17 de Setembro de 1922. Formou-se em Medicina, em Lisboa, onde desenvolveu intensa actividade política no Movimento de Unidade Democrática Juvenil (MUD). Foi preso pela primeira vez em 1951, tendo-se seguido outras prisões até à sua fuga para a actual República Democrática do Congo, de onde passou a desenvolver a sua intensa actividade política. Morreu de doença a 10 de Setembro de 1979, em Moscovo, na ex-União Soviética.



Fig. 56 - António Agostinho Neto.

Publicação: Quatro Poemas de Agostinho Neto e Sagrada Esperança.

Amílcar Cabral (1924–1973)

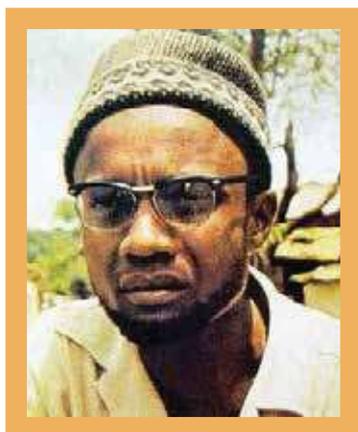


Fig. 57 - Amílcar Cabral.

Dirigente político da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), em 1956, distinguiu-se pelo contributo que deu à causa anticolonialista.

Nasceu a 12 de Setembro de 1924, em Bafatá, formou-se em Agronomia, em Lisboa, onde, depois de licenciado, trabalhou como investigador na Estação Agronómica. Participou na criação do Centro de Estudos Africanos (1951), na revitalização da Casa de África, nas actividades da Casa dos Estudantes do Império e noutras organizações anticolonialistas.

Foi assassinado a 20 de Janeiro de 1973, em Conacri, por agentes do regime português de Salazar, ajudados por alguns dos seus colaboradores.

Nelson Mandela (1918-2013)

Político e nacionalista sul-africano, era filho do chefe da etnia xhosa e nasceu em Umtata, na África do Sul, em 1918. Foi um dos primeiros advogados negros do país. Aderiu, em 1944, ao Congresso Nacional Africano (ANC) e destacou-se na luta contra o *Apartheid*. Por essa razão foi preso sucessivamente, em 1952 e 1956. Em 1963 foi condenado a prisão perpétua, tendo sido encerrado em prisões de máxima segurança.

Recusou, sempre, ser libertado sob qualquer condição e só com a chegada de Frederick de Klerk ao poder, Mandela conseguiu a liberdade condicional, o que foi considerado um passo decisivo para a extinção oficial do *Apartheid* na África do Sul.

Na prisão, escreveu e publicou, em 1965, o livro "*Não é fácil o caminho para a liberdade*". Morreu em 2013, com 95 anos de idade.

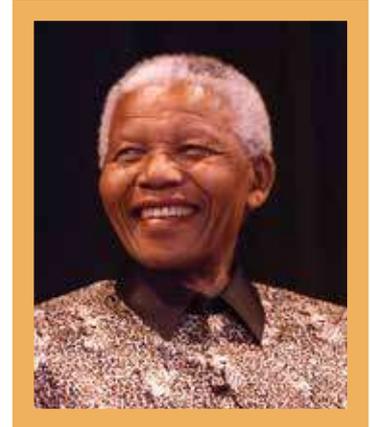


Fig. 58 - Nelson Mandela.

Queres telefonar?



Para iniciar a conversa:

- Está? Onde fala?
- Está lá?
- Está? És tu, Fátima?
- Sou o Manuel António. Queria falar com o teu pai.
- Desculpe incomodar. Posso falar com ele?
- Está? É da escola...?
- Queria falar com o Sr. Director.

Para responder:

- Daqui fala do 949 438 050.
- Estou sim!
- Quem fala?
- Sou sim.
- Está a descansar.
- Não está. Quer deixar algum recado?
- É sim. Com quem deseja falar?
- Um momento. Não desligue.

Se ligaste para um número errado:

- Está? É do 999 344 290?
- Faça o favor de desculpar. É engano.
- Como? Não, não é.

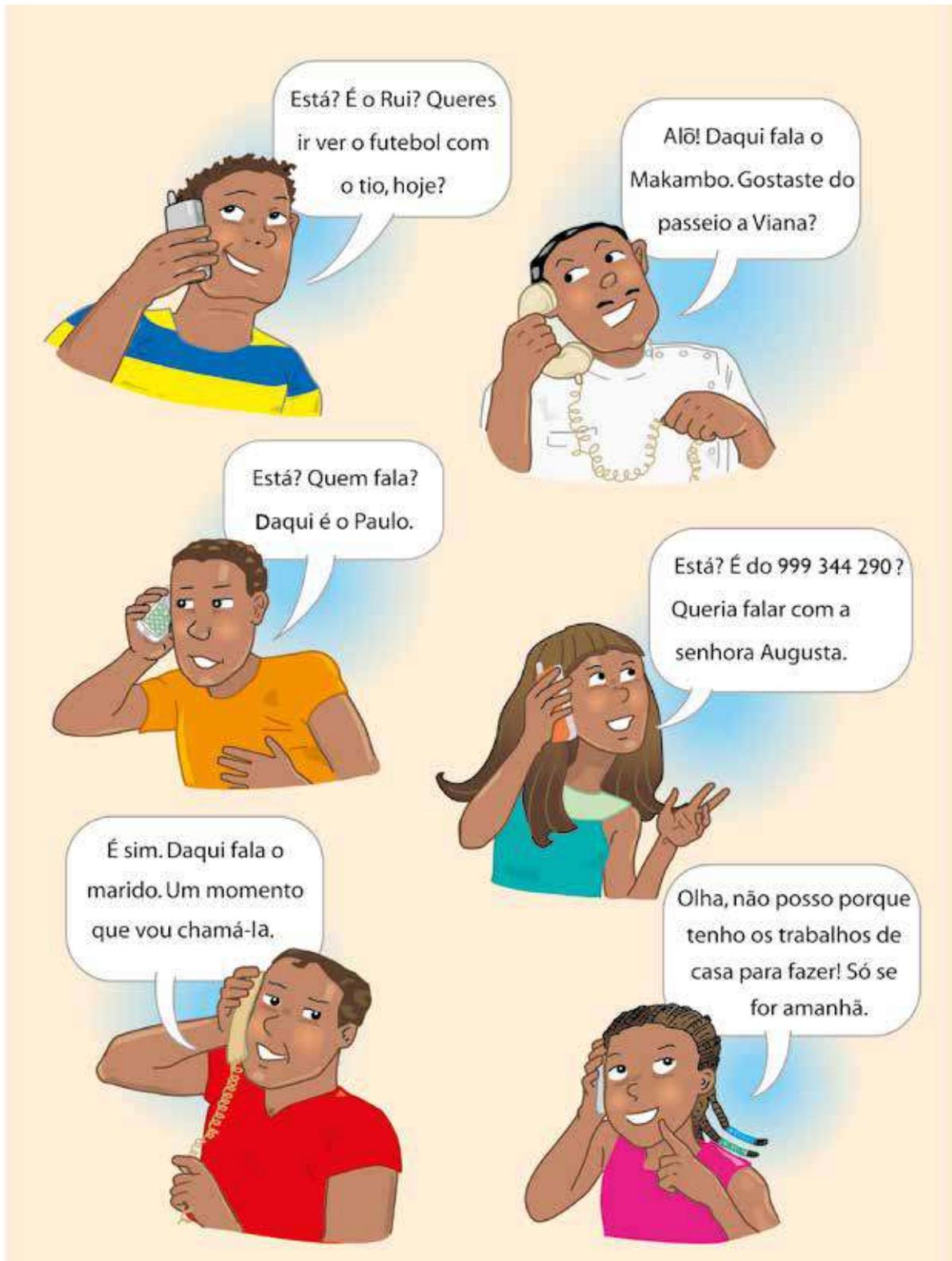
Para te despedires de alguém conhecido:

- Então... até já / Até logo / Adeus / Bom-dia, até para a semana / Até amanhã.
- Chau! / Adeus / Adeusinho! Um abraço! / Um beijinho!

Nota: Já reparaste que para telefonar são precisas duas pessoas: o emissor (aquele que emite a mensagem) e o receptor (aquele que a recebe).

Agora, com a ajuda do teu professor, vê se consegues, com um teu colega, imitar um dos vários exemplos apresentados no texto.

Jogo do telefone - Quem fala com quem?



1. Completa, no teu caderno, uma das conversas telefónicas iniciadas no "jogo do telefone".

Poluição sonora

É com muita tristeza que pego na esferográfica para escrever estas linhas, embora não tenha o dom que possuem os profissionais na matéria.

Hoje, enquanto muitos dormiam, à 1h00, eu despertava porque os guardas que estavam na loja que se situa debaixo da minha casa começaram com um tiroteio desenfreado. Então, resolvi sair da cama para trabalhar, ideia que, em seguida, me foi impedida de pôr em prática porque a luz se tinha ido embora e...

Fui para a cama para voltar a dormir, mas os meus vizinhos laterais ligaram os seus geradores e aí a noite tornou-se interminável. Mas, de manhã, à hora habitual, levantei-me, preparei-me e fui ao serviço. Chegada ao serviço, os colegas do gabinete disseram-me que tinha olheiras; pudera!..

Enquanto trabalhava, a dor de cabeça aumentava, aumentava, mas ela aumentou mais ainda quando apareceu alguém num carro diante do meu serviço e pôs-se a buzinar, a buzinar até que a pessoa que ele foi buscar apareceu diante dos seus olhos!

À tarde, saí do serviço e fui visitar uma cunhada que estava doente. Ao chegar ao prédio, comecei a ouvir música alta, vi que subia um grupo de pessoas de luto que, supostamente, saía de uma missa do 7.º dia de um ente querido. Como é costume, parei e pus-me quase em sentido até todos passarem, respeitando assim a dor que aquela família fazia transparecer nos seus rostos.

De seguida, subi e vi que entravam para um apartamento no mesmo andar em que a minha cunhada vive. Fiquei estupefacta, porque no mesmo andar estava outro vizinho a ouvir música muito alta no corredor, ignorando o luto dos vizinhos e quiçá a doença da minha cunhada. Perguntei-me, o que é viver em sociedade?

Lembrei-me das crianças, dos adolescentes que daqui a uns anos serão adultos. Talvez venham a ter uma arma, um gerador, um carro, um rádio ou outro instrumento que, quando mal utilizado, enferma o ambiente; e conseqüentemente, as pessoas que dele dependem, que somos todos nós. É preciso lembrarmo-nos de que não vivemos sozinhos e que viver em sociedade é, entre outras coisas, não molestar os que nos rodeiam, é não sermos inconvenientes, é ...

Paula Henriques (1991)

Saiba que “a nossa liberdade termina onde começa a liberdade dos outros”.
(Autor desconhecido)

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Faz o levantamento de palavras do texto cujos significados não saibas e, com o auxílio de um dicionário, identifica os significados.

Compreensão do texto

1. Porque é que a autora afirma que escreveu o texto num clima de muita tristeza?
2. Qual foi o motivo da interrupção do sono da autora?
3. O texto termina com reticências, o que pressupõe que há ideias por acrescentar.
 - a) Acrescenta três regras de convivência social, tendo em conta as já mencionadas no texto.
4. *Ouvir música alta ao lado de pessoas doentes ou em infelicidade é negativo.*
 - a) Comenta a afirmação.

Funcionamento da língua

Presta atenção à seguinte frase:

- a) A autora estava muito triste com o comportamento de alguns indivíduos.

Agora, se perguntares quem é que estava triste com o comportamento de alguns indivíduos, a resposta será: a autora. Deste modo, a expressão a autora representa o ser acerca do qual se diz alguma coisa, isto é, o **sujeito** da frase. Por sua vez, tudo o que se disse acerca do sujeito, "estava triste com o comportamento de alguns indivíduos", representa o **predicado**.

1. Identifica o sujeito e o predicado das seguintes frases:
 - a) A cunhada da autora vive num prédio.
 - b) A poluição sonora é um grande mal.
 - c) A família enlutada foi incomodada pela música alta do vizinho.
 - d) A autora deixou o texto por concluir.
2. Copia o exercício para o teu caderno e, nas alíneas a seguir, sublinha as frases que não possuem sujeito e predicado:
 - a) Mas que barulho, meu Deus!
 - b) Evita incomodar os demais.
 - c) Francamente! Sempre com tanto barulho?!
 - d) Já não aguento mais, de tanto barulho.
 - e) Respeitar os direitos e liberdades dos outros é uma virtude.

FICHA GRAMATICAL

Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Na oração, as palavras estão relacionadas entre si. Os elementos fundamentais da oração são dois: o **sujeito** e o **predicado**.

Ex.: Os alunos **desfrutam do intervalo**.

(sujeito) (predicado)

Esta frase tem apenas uma oração, sendo que esta contém os termos essenciais (o sujeito e o predicado).

O sujeito – é o elemento acerca do qual se diz alguma coisa.

Ex.: Um dos vizinhos incomodou a família enlutada.
Sujeito

O predicado – é tudo o que se diz acerca do sujeito.

Ex.: Um dos vizinhos incomodou a família enlutada.
Predicado

Há muitas centenas de milhões de anos

Há muitas, muitas centenas de milhões de anos, quando a Terra ainda não era habitada pelos seres humanos, os oceanos e os mares andavam agitados por gigantescas ondas e os vulcões desassossegados não paravam de deitar fogo e lavas. Aconteceu que certas florestas viram alagadas as terras onde tinham cravado as suas raízes.

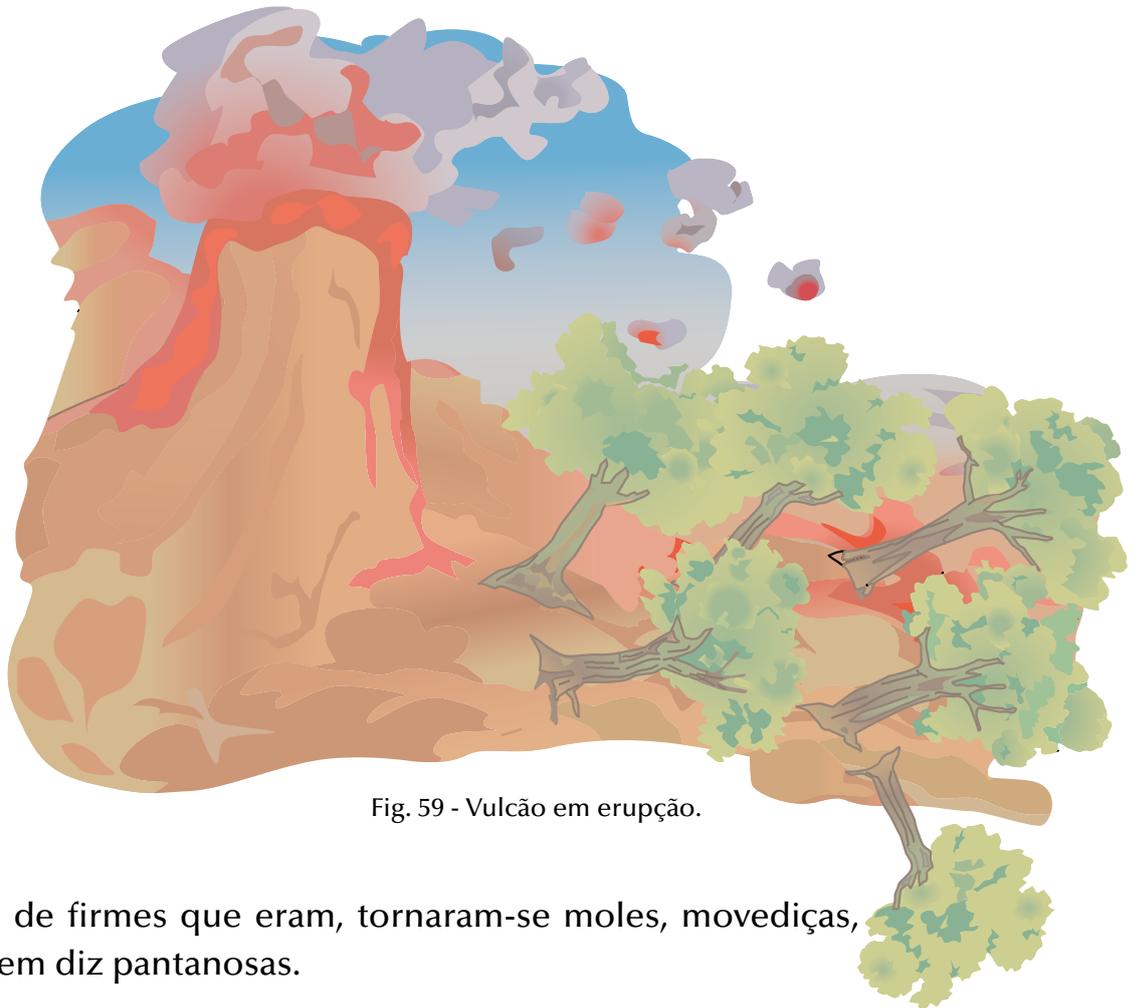


Fig. 59 - Vulcão em erupção.

Essas terras, de firmes que eram, tornaram-se moles, movediças, que é como quem diz pantanosas.

E tão húmidas e moles se tornaram que as grandes florestas de árvores gigantescas se afundaram, chão abaixo, como quem cai num abismo.

E daí que resultou?

Lentamente, enterradas sob a constante pressão de pedras, foram sofrendo grandes transformações, tão grandes que dessas reservas de madeira soterradas durante milhares ou milhões de anos surgiu um novo produto, mas que todos tão bem conhecemos – o carvão.

E como apareceu na superfície da Terra vindo lá tão do fundo?

São as transformações – um planeta está sempre a mudar, as nossas vidas é que são muito curtas para que possamos dar por isso – que trazem por vezes à superfície essas reservas do interior. Tremores de terra, rios subterrâneos, etc., podem ser as causas.

Mistérios desta terra

Que pouco a pouco

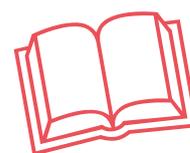
Vamos descobrindo

Este carvalho chama-se ulha ou carvão de pedra e são os mineiros que o extraem do subsolo.

Há outro carvão, o de lenha, que surge nas florestas, a partir de achas que são queimadas até ficarem negras... como carvão.

(Adaptado)

Vocabulário:



Gigantescas – que têm estatura de gigante; admiráveis.

Vulcões – aparelho natural formado por um canal aberto através da crosta terrestre.

Movediças – que se movem facilmente; cujo fundo é instável.

Pantanosas – lamacentas; alagadiças.

Abismo – precipício de que se desconhece o fundo.

Soterradas – metidas debaixo da terra.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Cria frases que contenham as palavras constantes do vocabulário.

Compreensão do texto

1. Qual foi a causa do alagamento das terras onde as florestas tinham cravado as suas raízes?
2. O que é que aconteceu com as terras, depois de ficarem alagadas?
3. Quais foram as consequências da humidade e da moleza das terras?
4. Copia o exercício para o teu caderno e coloca um (V) se as afirmações forem verdadeiras ou (F) se forem falsas, nas seguintes alíneas:
 - a) O carvão sempre esteve na superfície da Terra. []
 - b) Os planetas estão sempre a mudar. []
 - c) A vida do ser humano é tão duradoura, que permite acompanhar as mudanças dos planetas. []
 - d) Não existe um outro carvão senão o que resulta da lenha. []
 - e) As mudanças do planeta Terra podem ser causadas por tremores de terra e por rios subterrâneos. []

Funcionamento da língua

1. Identifica os sujeitos simples e os sujeitos compostos das seguintes frases:
 - a) Os mares e os oceanos andavam agitados.
 - b) Certas florestas viram alagadas as terras onde tinham cravado as suas raízes.
 - c) Este carvalho chama-se ulha ou carvão de pedra.
 - d) O carvão de pedra e o carvão de lenha provêm de árvores.
 - e) Um planeta está sempre em mudança.

2. Copia o exercício da tabela a seguir para o teu caderno e faz a correspondência das frases aos seus respectivos tipos de sujeito:

Frases	Tipos de sujeito
Vamos descobrindo.	Sujeito inexistente
Há outro carvão.	Sujeito indeterminado
Diz-se que a Terra já existe há milhões e milhões de anos.	Sujeito subentendido
São as transformações de um planeta.	Sujeito simples

FICHA GRAMATICAL

Tipos de sujeito

O sujeito pode ser:

1. **Simple** – quando tem um só **núcleo**.

Ex.: Os alunos desfrutaram do intervalo.

2. **Composto** – quando tem mais de um núcleo.

Ex.: Os alunos e os professores desfrutaram do intervalo.

3. **Subentendido** – quando não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado através da pessoa gramatical em que o verbo se encontra conjugado ou através da presença do sujeito noutra oração do mesmo período ou de período próximo.

Ex.: Desfrutaram do intervalo. (**eles**)

Nota: O sujeito subentendido também é chamado **sujeito oculto** ou **sujeito omiss**.

4. **Indeterminado** – quando não se refere a nenhuma pessoa determinada.

Ex.: Fala-se da mudança de comportamento dos alunos.

5. **Inexistente** (oração sem sujeito) – quando o verbo é impessoal, ou seja, um verbo não conjugável em qualquer pessoa gramatical.

Ex.1: Choveu bastante ontem.

Ex.2: Havia muitos alunos na escola.

ACTIVIDADE

Cria duas frases para cada um dos tipos de sujeito que estudaste.

O ser humano e a Natureza

O ser humano faz parte da Natureza. É o único ser vivo que a pode transformar e causar-lhe estragos que mais tarde irão prejudicá-lo.

O ser humano depende da Natureza. Deve utilizá-la em seu proveito e não deve danificá-la.

Quando colhemos o fruto de uma árvore, estamos a aproveitá-la; no entanto, se cortarmos ou queimarmos essa árvore, estamos a estragá-la para nós e para os outros.

Quando caçamos um gulungo e aproveitamos toda a sua carne para a alimentação da nossa família, a pele para confeccionar um tapete e os cornos para qualquer trabalho de artesanato, estamos a ter uma atitude correcta.

No entanto, se abatermos, sem necessidade, uma manada de pacaças, ferindo algumas que irão morrer longe, na mata, e se utilizarmos a carne para negociar, estamos a estragar e, o que é pior, a roubar, pois os animais selvagens são um recurso natural que pertence a todos.

Quando pescamos o cacusso num rio, com anzol ou com armadilha, estamos a ganhar a vida. Por isso, devemos cuidá-lo para que se mantenha limpo e conservado, pois, na Natureza, tudo faz falta. Não devemos estragar nada. Utilizar, sim!

(Adaptado)



Fig. 60 - O ser humano e o meio natural.

ESTUDO DO TEXTO

Exploração vocabular

1. Faz o levantamento de palavras do texto cujos significados não saibas e, com o auxílio de um dicionário, identifica os significados.

Compreensão do texto

1. Por que razão o ser humano é considerado o único ser vivo capaz de transformar a Natureza?
2. Copia os exercícios para o teu caderno e completa os espaços em branco:
 - a) Colher o fruto de uma árvore é aproveitá-la, mas quando derrubamos ou queimamos a árvore é _____
 - b) Caçar um gulungo e comer toda a sua carne é aproveitá-lo, mas se abatermos, sem necessidade, uma manada de pacaças é _____
 - c) Pescar um cacusso num rio é ganhar a vida. Por isso, _____
3. Comenta a seguinte afirmação: “O ser humano depende da Natureza”.
4. Concordas que na Natureza tudo faz falta? Porquê?

Funcionamento da língua

Observa cuidadosamente as seguintes frases:

- a) O ser humano transforma a Natureza.
- b) O ser humano causa danos à Natureza.

Se as duas frases terminassem onde estão os verbos, necessariamente a pergunta seria: transforma o quê? Causa o quê? Assim sendo, diz-se que o verbo pede um objecto (directo ou indirecto).

1. Copia o exercício para o teu caderno e sublinha os objectos directos das seguintes frases:
 - a) O ser humano não deve danificar a Natureza.
 - b) É dever do ser humano proteger os animais.
 - c) O ser humano deve utilizar a Natureza em seu proveito.

2. Das frases a seguir, somente três possuem complemento indirecto. Identifica-as:

- a) O ser humano não deve causar estragos à Natureza.
- b) A Natureza é a casa comum de todos os seres vivos.
- c) A Natureza serve de habitat ao ser humano.
- d) Cabe ao ser humano cuidar da Natureza.
- e) Nenhum ser humano prejudica impunemente a Natureza.

3. Das dez frases que têm início na primeira coluna, três pedem objecto directo, duas pedem objecto indirecto e três pedem objecto directo e objecto indirecto.

- a) Faz a correspondência entre a coluna A e a coluna B, de modo a formar frases.

Frases	Tipos de sujeito
1) O ser humano deve proteger	a) quaisquer ataques que sofre.
2) Evitemos os ataques	b) pela protecção da Natureza.
3) Não se pode derrubar	c) a lição de preservação da Natureza aos alunos.
4) Os alunos ofereceram	d) ar puro ao ser humano.
5) Não criemos danos	e) à fauna e à flora.
6) A Natureza	f) a Natureza.
7) A direcção da escola deu	g) as fotografias do trabalho de reflorestação aos deputados.
8) As plantas garantem	h) as plantas.
9) O ser humano deve zelar	i) aos demais seres da Natureza.
10) O professor deu	j) diplomas de mérito aos alunos que cuidam da Natureza.

ESTUDO DO TEXTO

Objecto directo e objecto indirecto

Além dos termos essenciais da oração (sujeito e predicado), existem outros que, apesar de serem complementares, aparecem em muitas orações. É o caso do objecto/complemento directo e do objecto/complemento indirecto.

Objecto (ou complemento) directo – é o complemento que normalmente aparece ligado ao verbo sem preposição e que indica o ser para o qual se dirige a acção expressa pelo verbo.

Ex.: Os alunos plantaram muitas árvores.

Nota: Para identificares o objecto directo numa determinada oração, faz o seguinte teste: Quem / O que é que + sujeito + verbo?

Ex.: O que é que **os alunos** (=sujeito) **plantaram** (=verbo)? R.: muitas árvores (= objecto directo).

Objecto (ou complemento) indirecto – é o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição.

Ex.: Os alunos ofereceram as sementes de árvores aos professores.

Nota: Para identificares o objecto indirecto numa determinada oração, faz o seguinte teste: A quem / A que é que + sujeito + verbo + objecto directo (caso haja)?

Ex.: A quem é que os alunos (=sujeito) ofereceram (=verbo) as sementes de árvores (=objecto directo)? R.: aos professores (= objecto indirecto).

Pelo facto de o objecto directo e de o objecto indirecto fazerem parte do predicado, recebem o nome de **complementos do verbo** ou **complementos verbais**. Por sua vez, os complementos do verbo são considerados **termos integrantes da oração**, porque fazem parte de um dos termos essenciais (que é o predicado).

Se tiveres que fazer a análise sintáctica de toda a frase “*Os alunos ofereceram as sementes de árvores aos professores*”, eis o procedimento:

Sujeito = Os alunos;

Predicado = ofereceram as sementes de árvores aos professores;

Verbo = ofereceram;

Objecto directo = as sementes de árvores;

Objecto indirecto = aos professores.

Nota: O **predicado** é formado pelo verbo e por todos os elementos complementares do **verbo**. Por sua vez, o verbo é o núcleo do predicado, pelo que pode ocorrer sem a presença de complementos. Assim sendo, caso a frase não tenha elementos complementares, então o verbo é, ao mesmo tempo, o predicado.

ACTIVIDADE

Copia o exercício para o teu caderno e cria um início de frase adequado aos objectos directos e aos objectos indirectos que se seguem:

- a) _____ as árvores.
- b) _____ à Natureza o que ela merece.
- c) _____ as árvores e os animais.
- d) _____ a flora e a fauna.
- e) _____ aos alunos.



Fig. 61 - Meninas à conversa sobre o tempo.

Viajar no tempo

Professor – Lembram-se do que ontem combinámos para esta aula?

Fátima – Sim. O professor disse que hoje íamos começar a estudar um novo tema.

Professor – É verdade! E que tema?

Lai – O passado, o presente e o futuro.

Professor – Muito bem, mas o que é que isso quer dizer?

Mamadu – O presente é hoje, o passado refere-se a ontem e o futuro é...

Fátima – ... amanhã.

Professor – Vejo que vocês sabem distinguir bem os três momentos no tempo. Então vamos viajar no tempo!

Linda – Não estou a perceber! O que é viajar no tempo? Eu acho que as viagens se fazem de uma terra para outra.

Professor – Pois é. Essas viagens são no espaço. Mas nós, além de viajarmos no espaço, podemos viajar no tempo...

Mamadu – Ah! Já sei! Podemos “passar” de uma época para outra?

Luís – E podemos chamar a isso viagem?

Professor – Sim. É uma deslocação no tempo. Para isso, vamos saber o que acontecia em cada época.

Custódia – No passado e no presente eu percebo, mas como vamos viajar no futuro?

Professor – Isso é surpresa! Vamos ver mais tarde.

Exploração vocabular

1. Cria frases que contenham as palavras viagem, futuro, época, passado, espaço e presente.

Compreensão do texto

1. Qual é o significado da expressão “viajar no tempo”?
2. Estabelece a diferença entre “viajar no tempo” e “viajar no espaço”.
3. Por que razão a Custódia concorda com a viagem no passado e no presente, mas não concorda com a viagem no futuro?
4. Qual é o meio que permite viajar no tempo?

Funcionamento da língua

Observa as seguintes frases:

- a) Lembram-se do que ontem combinámos para esta aula?
- b) Vejo que vocês sabem distinguir bem os três momentos no tempo.

As palavras que estão sublinhadas são advérbios que denotam uma circunstância ou que intensificam o sentido do verbo que está imediatamente ao lado. Na oração, as referidas palavras desempenham a função de complemento circunstancial.

1. Identifica e classifica os complementos circunstanciais das seguintes frases:
 - a) O professor disse que hoje íamos começar a estudar um novo tema.
 - b) Falaremos, amanhã, da viagem no futuro.
 - c) O professor deu-lhes uma grande lição naquele dia.

2. Das frases que se seguem, somente duas contêm complemento circunstancial de companhia. Identifica-as.
- a) Os alunos não sabiam de que forma viajariam no tempo.
 - b) Para o Mamadu, viajar no tempo é passar de uma época a outra.
 - c) O professor teve uma conversa proveitosa com os alunos.
 - d) É possível viajar no passado, no presente e no futuro.
 - e) O professor teria viajado no tempo com todos os seus alunos.

FICHA GRAMATICAL

Complemento circunstancial (adjunto adverbial)

Os **termos acessórios** são aqueles que se juntam ao nome ou ao verbo para lhes precisar o significado. São elementos dispensáveis ao entendimento da oração, apesar de introduzirem algum dado novo.

São termos acessórios: o **adjunto adnominal**, o **complemento circunstancial** e o **aposto**.

Dos termos acessórios, destacamos o complemento circunstancial.

O **complemento circunstancial** é o termo de valor adverbial que denota alguma circunstância do facto expresso pelo verbo, ou intensifica o sentido deste, de um adjectivo, ou de um advérbio.

Ex.: Os alunos terão as aulas em salas climatizadas.

O **complemento circunstancial** pode ser:

- De **causa** – indica a causa da acção.

Ex.: Os alunos festejam pelos preparativos da viagem.

- De **companhia** – indica com quem se pratica a acção.

Ex.: Os alunos viajaram no tempo com os professores.

- De **dúvida** – indica uma acção que suscita dúvida.
Ex.: *Talvez* a viagem se realize no mês de Julho.
- De **fim** – indica a finalidade ou o objectivo da acção.
Ex.: Estudaram bastante *para uma viagem tranquila*.
- De **instrumento** – indica o instrumento para realizar a acção.
Ex.: Os alunos fizeram os bilhetes da viagem *com cartolina*.
- De **intensidade** (quantidade) – indica advérbios que fazem referências à quantidade.
Ex.: Os professores gostam *muito* de alunos estudiosos.
Os alunos da turma B participaram *bastante* na aula.
- De **lugar** – indica o lugar em que a acção se realiza.
Ex.: Os alunos estavam *na escola*. / Os alunos saíam *da escola*. /
Os alunos estavam a ir *à escola*.
- De **matéria** – indica o material com o qual a acção é realizada.
Ex.: A maior parte das escolas são feitas *de blocos e de tijolos*.
- De **meio** – indica o meio pelo qual a acção se realiza.
Ex.: Conversaram com os pais *por telemóvel*.
- De **modo** – indica o modo como a acção se realiza.
Ex.: A viagem no tempo é feita *tranquilamente*.
- De **tempo** – indica o tempo em que a acção se realiza.
Ex.: A viagem será feita *amanhã*.

ACTIVIDADE

Tendo em conta os tipos de complementos circunstanciais apresentados na Ficha Gramatical, cria dois exemplos para cada um deles.

Os cinco diamantes

Certo rei do Oriente, querendo escolher um ministro inteligente e honesto, mandou chamar à sua presença os cinco homens da corte que gozavam da fama de serem os mais sábios e disse-lhes:

- Chamei-vos para ouvir a verdade da vossa boca. Vedes estes cinco valiosos diamantes? Serão a recompensa da vossa sinceridade. Dizei-me, pois, o que pensais do meu poder e da minha glória!

Quatro ministros apressaram-se a responder imediatamente louvando, a porfia, as virtudes do soberano.

- Muito bem! – Exclamou o monarca. – Aqui tendes.

E deu um diamante a cada um destes seus adutores. Dirigiu-se, depois, ao quinto dos seus ministros e perguntou:

- E tu, porque guardas silêncio? Desejo que me digas o que pensas do meu poder e da minha glória!

- Eu penso, senhor, que o vosso poder é um depósito que vos foi confiado para fazerdes a felicidade do vosso reino e do qual vos serão pedidas rigorosas contas; penso que a vossa glória será falsa e mortal, se a fizerdes consistir nos divertimentos e conquistas e não no severo cumprimento dos vossos deveres.

Mandou o monarca sair os que se lhe mostraram adutores e que julgaram o companheiro caído em desgraça, pela forma desassombrada como falara.

Mas ficando a sós, o soberano abraçou o ministro dizendo-lhe:

- Não te dou o último diamante, mas dou-te a minha amizade e confiança. És o conselheiro que procuro!

No outro dia, os ministros que tinham adulado o rei foram dizer-lhe que os diamantes eram falsos.

- Bem o sabia! – disse, rindo, o monarca. – Assim como destes falsas lisonjas, também eu vos dei falsos diamantes. Portanto, estamos pagos e não tendes de que vos queixar.

António Botto

“A mentira é como uma pinga de tinta caída numa pedra; o tempo se encarrega de a desfazer.”

Guerra Maio

O bicho no elevador

Faustino só tirava o dedo do botão quando o elevador aparecia.

– Como é? Porco no elevador? Bichos ficou combinado cão, gato ou passarinho. Agora se for galinha morta depenada, leitão ou cabrito já morto, limpo e embrulhado, passa como carne, também já estava previsto. Leitão assim vivo é que não tem direito, senhor Diogo, cai na alçada da lei.

– Alçada como? O leitão está em trânsito, não anda de cima para baixo e de baixo para cima. Pararam no sétimo. O leitão estava renitente, mas Diogo arrastou-o pela corda. E, já com a chave na porta, olhou para trás e não viu o vizinho...

– Diogo atravessou a sala comum, chegou na varanda larga que dava para a rua, levantou alguma roupa pendurada no arame e atou a corda do leitão na barra que separava as persianas...

– Liloca, levanta o bafo do rádio todo e vocês, Zeca e Ruca, vão depressa na casa do senhor Nazário ver se está lá o nosso vizinho Faustino. Depressa!

De repente a casa parecia transformada. O porco numa berraria e inadaptação a alertar a vizinhança; o som do rádio no máximo; e os miúdos a saírem nas horas. Carregaram no botão.

O elevador nunca mais. E sempre em corrida desceram as escadas até ao segundo andar.

– Boa noite, dona Xica. Era só para pedir no Beto lápis de cor.

– Beto! Beto! O Ruca está aqui. Entra.

– Eu na minha pessoa de assessor não posso admitir este desrespeito pela disciplina. E você também, senhor Nazário. Ou é ou não é o responsável máximo pelo prédio? Amanhã temos de mandar o fiscal em casa dele e descobrir esse porco para lhe multar ou mesmo correr com esta gente no prédio.



Fig. 62 - O porco no elevador.

Assim que Zeca ouviu este rabo de conversa lá no fundo do corredor, pegou na caixa dos lápis e nem se despediu. O irmão atrás na rapidez...

– Foi assim mesmo que falaram, pai – reafirmou o Ruca.

Manuel Rui Monteiro
Citado por: FNUAP
Livro da 5.ª Classe, Língua Portuguesa
(Adaptado)



Vocabulário:

Alçada – tribunal, apelação.

Persiana – caixilho de tabuinhas móveis que se coloca por fora das janelas para que não se veja o interior das casas.

Inadaptação – falta de adaptação.

Assessor – adjunto, auxiliar.

Abafada – tapada, oculta.

Renitente – teimoso.

Farejar – cheirar.

Desrespeito – falta de respeito.

Exploração vocabular

1. Com o auxílio de um dicionário, acrescenta outros significados das palavras que fazem parte da lista de vocabulário.
2. Tendo em conta os novos significados que acrescentares, cria frases que contenham as palavras alçada, assessor e renitente.

Compreensão do texto

1. Quem é a personagem principal do texto?
2. Por que razão o Faustino se admirou ao ver o porco no elevador?
3. Onde foi posto o porco?
4. “De repente a casa parecia transformada”.
 - a) Apresenta os elementos que justifiquem esta afirmação.
5. De que serviria o fiscal? Justifica a tua resposta.
6. A teu ver, quem tinha razão: o Senhor Faustino ou o Senhor Diogo?

Funcionamento da língua

A **oração** é a unidade gramatical organizada à volta de um verbo, dentro de uma frase.

Tendo em conta que a frase organizada por orações recebe o nome de período, responde:

1. Quantas orações contém o seguinte o período extraído do texto?
 - a) Assim que o Zeca ouviu este rabo de conversa lá no fundo do corredor, pegou na caixa dos lápis e nem se despediu.

2. Divide e classifica as orações dos períodos a seguir, tendo em conta as conjunções que as introduzem:
 - a) O senhor Faustino foi à casa do senhor Nazário, porque o senhor Diogo estava com um porco no elevador.
 - b) No prédio, só se admitia porco morto e limpo ou carne de porco devidamente embrulhada.
 - c) O senhor Nazário ouviu o senhor Faustino, mas não tomou nenhum posicionamento.
3. Identifica as orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas, nas seguintes frases:
 - a) O senhor Faustino não só abordou o senhor Diogo, como também decidiu ir ter com o senhor Nazário.
 - b) As normas do prédio proibiam a presença de animais vivos, porém o senhor Diogo decidiu entrar com o porco no elevador.
 - c) A Liloca levantou o volume do rádio, porque o senhor Diogo orientou-a.
 - d) Na vida em comunidade, ou respeitamos as normas de convivência social ou somos sancionados pelos membros da comunidade.

FICHA GRAMATICAL

Divisão e classificação das orações coordenadas

Presta atenção à seguinte frase extraída do texto que acabaste de ler:

- *“Amanhã temos de mandar o fiscal à casa dele e descobrir esse porco para lhe multar ou mesmo correr com esta gente do prédio.”*

Tendo em conta as noções de oração, frase e período, podemos dizer que estamos diante de um período/frase complexa, porque contém mais de uma oração. Ou seja, há mais de um verbo conjugado. Assim sendo, se tivermos que

repartir a frase em orações, fá-lo-emos em função da quantidade de verbos que estiverem conjugados, tal como no exemplo a seguir:

- Amanhã, **temos de mandar** o fiscal à casa dele / e **descobrir** esse porco / para lhe multar /ou mesmo **correr** com esta gente do prédio.

Quando uma frase tem mais do que uma oração, diz-se que as orações estabelecem uma relação de coordenação ou uma relação de subordinação.

A relação de coordenação é aquela que é estabelecida por orações que se ligam através de conjunções coordenativas (quer estejam explícitas ou não). Na relação de coordenação, nenhuma oração depende da outra.

Ex.: Amanhã, temos de mandar o fiscal à casa dele e descobrir esse porco.

A relação de subordinação é aquela que é estabelecida por orações que se ligam, geralmente, através de conjunções subordinativas. Na relação de subordinação há uma ou mais orações que dependem de outra(s).

Ex.: Amanhã, temos de mandar o fiscal à casa dele e descobrir esse porco, para lhe multar.

Quando as orações se ligam através de conjunções coordenativas, elas recebem o nome de **orações coordenadas**. Por sua vez, as orações coordenadas classificam-se tendo em conta a classificação da conjunção coordenativa que as introduzem. Deste modo, as orações coordenadas podem classificar-se em:

- **Oração coordenada copulativa** – é a que estabelece uma simples relação de adição. É introduzida por conjunções coordenativas copulativas.

Ex.: “O porco numa berraria **e** inadaptação a alertar a vizinhança.”

- **Oração coordenada adversativa** – é a que estabelece uma relação de oposição em relação a uma outra oração. É introduzida por conjunções coordenativas adversativas.

Ex.: “O leitão estava renitente, **mas** Diogo arrastou-o pela corda.”

- **Oração coordenada alternativa ou disjuntiva** – é a que estabelece uma relação de alternativa em relação a uma outra oração. É introduzida por conjunções coordenativas alternativas ou disjuntivas.

Ex.: “**Ou é ou não é** o responsável máximo pelo prédio?”

- **Oração coordenada conclusiva** – é a que estabelece uma relação de conclusão em relação a uma outra oração, geralmente a que lhe antecede. É introduzida por conjunções coordenativas conclusivas.

Ex.: “O senhor Diogo violou as normas do prédio, logo tinha que ser sancionado.”

- **Oração coordenada explicativa** – é a que estabelece uma relação de explicação em relação a uma outra. É introduzida por conjunções coordenativas explicativas.

Ex.: “A casa parecia transformada, pois a berraria de inadaptação do porco alertava a vizinhança.”

Assim sendo, ao fazeres a divisão de um período/frase complexa em orações, deves ter em conta o seguinte:

- o número de verbos conjugados;
- a classificação da conjunção que introduz uma determinada oração;
- a classificação das orações tendo em conta as conjunções que as introduzem.

ACTIVIDADE

Faz uma redacção sobre a importância da observância das normas de convivência social.

O dia da Independência

Para todos os nacionalistas, o dia da Independência representa a recompensa maior de todas as aspirações, sacrifício e luta de qualquer povo oprimido.

É com emoção que perpassam as figuras de todos os heróis que deram a própria vida em troca da liberdade da Nossa Pátria e por isso ficarão seus nomes eternamente gravados na nossa memória agradecida.

O dia da Independência representa, com a unidade de todos nós, o símbolo de um povo que conscientemente constrói a sua própria Pátria.

Aristides Pereira
Presidente da República de Cabo Verde
(1962)



Fig. 63 - Momento da Proclamação da Independência de Angola.

BIBLIOGRAFIA

- Anónimo (2000). *Dicionário de metalinguagens da didáctica*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Anónimo (2009). *Dicionário da língua portuguesa*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Anónimo (2010). *Gramática moderna da língua portuguesa*. Lisboa, Portugal: Escolar Editora.
- Azeredo, M. O., Pinto, M. I. F. M. & Lopes, M. C. A. (2011). *Da Comunicação à Expressão – Gramática prática de português – Língua portuguesa, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa, Portugal: Lisboa Editora.
- Barros, V. F. (2011). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa, Portugal: Âncora Editora.
- Bergström, M. & Reis, N. (2007). *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa (49.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Casa das Letras.
- Borregana, A. A. (2012). *Gramática – Língua portuguesa*. Luanda, Angola: Texto Editores, Lda.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2012). *Nova gramática do português contemporâneo (5.ª ed.)*. Rio de Janeiro, Brasil: Lexikon Editora Digital Ltda.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2013). *Nova gramática do português contemporâneo (20.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Edições João Sá da Costa.
- Estrela, E., Soares, M. A. & Leitão, M. J. (2009). *Saber escrever – Saber falar (8.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote.
- Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da língua materna*. Luanda, Angola: Editorial Nzila.
- Filho, D. (2007). *Prontuário – Erros corrigidos de português (4.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Texto Editores.
- Galisson, R. & Coste, D. (1983). *Dicionário de didáctica das Línguas*. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina.
- Mateus, M. H. M. & Carneira, E. (2007). *Norma e variação*. Luanda, Angola: Editorial Nzila.
- Nascimento, Z. & Pinto, J. M. de C. (2006). *A Dinâmica da escrita: Como escrever com êxito (5.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora.
- Oliveira, L. & Sardinha, L. (2007). *Saber português hoje – Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa (7.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Didáctica Editora.
- Pinto, J. M. de C. (2005). *Manual prático de ortografia*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora.
- Pinto, J. M. de C. (2006). *Novo prontuário ortográfico (8.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora.
- Pinto, J. M. de C. & Lopes, M. do C. V. (2011). *Gramática do português moderno (12.ª ed.)*. Lisboa, Portugal: Plátano Editora, S.A.
- República de Angola. *Constituição da República de Angola (2010)*. Luanda: Imprensa Nacional.
- Sardinha, L. & Ramos, L. V. (2004). *Prontuário e conjugação de verbos*. Lisboa, Portugal: Didáctica Editora.
- Vilela, A. & Agostinho, I. F. (2012). *Gramática básica didáctico-pedagógica da Língua Portuguesa*. Luanda, Angola: Edilivro.

